

Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios

uma experiência participativa
com comunidades tradicionais

Patrícia Ortiz Monteiro
Flávia C. Suárez Navarro
Eliane Simões
Juliana Marcondes Bussolotti



Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios: uma experiência participativa com comunidades tradicionais

Autores:

Patrícia Ortiz Monteiro

Flávia C. Suárez Navarro

Eliane Simões

Juliana Marcondes Bussolotti

Co-autores:

Luciana Paolucci

Caetano Franco

Edirlaine Lopes dos Reis

Leonardo Gonçalves Estevan

Samantha Maria Rissan Galvão

Ubatuba - SP

2015

© Associação Cunhambebe
da Ilha Anchieta
Rua Andrelino Miguel, nº 151
11.680-000 Ubatuba / SP
ass_cunhambebe@yahoo.com.br

IMPRESSO NO BRASIL

TIRAGEM
1.000 exemplares

PRODUÇÃO GRÁFICA
Páginas & Letras Editora e Gráfica Ltda.
Tels. (11) 3628-2144 e 2618-2461
e-mail: paginaseletras@uol.com.br

FICHA TÉCNICA

Coordenação e Execução

Eliane Simões
Flávia Cysne Suárez Navarro
Patrícia Ortiz Monteiro

Texto

Caetano Franco
Eliane Simões
Edirlaine Lopes dos Reis
Flávia Cysne Suárez Navarro
Leonardo Gonçalves Estevan
Luciana Paolucci
Patrícia Ortiz Monteiro
Samantha Maria Rassin Galvão

Editoração

Fabiana Santiago Cysne Suárez
Flávia Cysne Suárez Navarro

Capa, Mapas e Figuras

Fabiana Santiago Cysne Suárez

Fotografia

Jaime Navarro
João Wainer
Caetano Franco
Técnicos do Projeto

Agradecimentos

Agentes Comunitários
Associações de Moradores dos bairros contemplados
Manoel Parreira - gestor do contrato - Petrobras

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios: uma experiência participativa
com comunidades tradicionais / Patrícia Ortiz Monteiro ... (*et al.*). - São Paulo :
Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2015

ISBN 978-85-8191-050-5

Outros autores: Flávia C. Suárez Navarro, Eliane Simões e Juliana Marcondes
Bussolotti.
Vários co-autores.
Bibliografia

1. Comunidade - Aspectos sociais 2. Desenvolvimento sustentável
3. Ecoturismo 4. Ecoturismo - Estudo e ensino 5. Plano de negócios 6. São Paulo,
Litoral norte I. Monteiro, Patrícia Ortiz. II. Navarro, Flávia C. Suárez.
III. Simões, Eliane. IV. Bussolotti, Juliana Marcondes.

15-07765

CDD- 338.4791

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo sustentável : Economia 338.4791

FICHA TÉCNICA DO PROJETO

GESTOR DO CONTRATO

Manoel Parreira - Petrobras

TOMADOR DO CONTRATO

Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta
Juliana Bussolotti - responsável legal

COORDENAÇÃO GERAL

Patrícia Ortiz Monteiro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Flávia Cysne Suárez Navarro

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Eliane Simões

EQUIPE TÉCNICA

Caetano Franco
Edirlaine Lopes dos Reis
Eliane Simões
Jaime Navarro Barbosa
Flávia Cysne Suárez Navarro
Leonardo Gonçalves Estevan
Luciana Paolucci
Patrícia Ortiz Monteiro
Samantha Maria Rassan Galvão

EQUIPE AGENTES COMUNITÁRIOS

Alex Mimbi da Silva - Prumirim / Aldeia Boa Vista
Beatriz Bebiano dos Santos - Almada
Célia Regina Correa da Silva de Paula - Picinguaba
Clevison dos Santos - Ubatumirim
Danilo Scarponi - Puruba
Fabio Pereira dos Santos - Ubatumirim
Ginacil dos Santos - Fazenda
Jaine dos Santos - Cambury
Rodirlei Firmino Soares - Picinguaba
Tedi Talles Barbosa dos Santos - Ubatumirim
Vanderlei Castro Pinheiro - Cambucá

PARCEIROS

Associação de Moradores Amigos do Cambury - AMAC
Associação Remanescente de Quilombo do Cambury - ARQC
Associação de Moradores do Bairro de Picinguaba - AMBP
Associação Comunidade dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda - ACRQF
Associação de Moradores da Almada - AMA
ONG Projeto Aicás
Associação dos Caiçaras Esportiva da Praia do Estaleiro - ACECAPRE
Associação Amigos da Praia do Ubatumirim - AAPU
Associação dos Moradores do Sertão do Ubatumirim - ASU
Associação de Bananicultores e Produtores Rurais da Comunidade Tradicional de Ubatumirim - ABU
Sociedade Amigos da Praia do Puruba - SAPRAPU
Associação de Moradores do Cambucá - AMOCA
Associação da Aldeia Boa Vista - TEMBYGUAÍ
Associação dos Moradores da Praia do Prumirim - APRAPRU
Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba
Prefeitura Municipal de Ubatuba - Secretaria Municipal de Turismo
Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte

COLABORADORES

Docentes dos cursos
Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP - Cleide Azevedo
Instituto Arcor - Cláudia Maria M. Villela Falsetti
Instituto Bacuri - Francisco Igliori Gonsales
Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba - gestor e funcionários do Programa de Uso Público
Projeto TAMAR - Henrique Becker
Secretaria Municipal de Meio Ambiente / Sala Verde - Vânia Carrozzo

PATROCÍNIO

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras





SUMÁRIO

Introdução 01

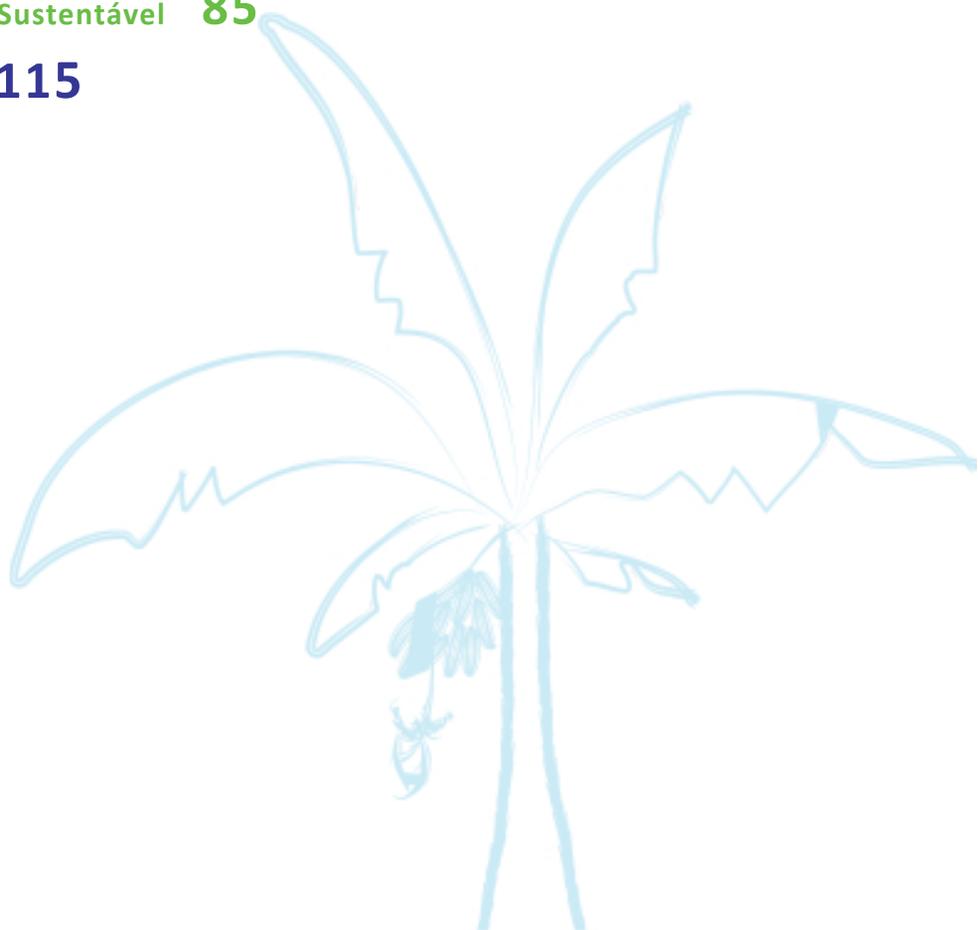
Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turísticos 11

Cursos de Qualificação Profissional 61

Planos de Negócios em Turismo Sustentável 85

Conquistas e Aprendizagem... 115

Referências 119





INTRODUÇÃO

O livro *Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios: uma experiência participativa com comunidades* relata o trabalho desenvolvido em sete comunidades de Ubatuba: Cambury, Picinguaba, Quilombo da Fazenda, Almada, Ubatumirim, Puruba e Aldeia Boa Vista.

Ele sintetiza o projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba”, da Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta, com patrocínio da Petrobras, por meio da seleção pública IPC - Integração Petrobras Comunidades.

Está dividido em cinco capítulos ilustrados com imagens e figuras fazendo um arrazoado de toda a vivência da equipe do projeto e de seus participantes.

Neste capítulo contextualiza-se a área de trabalho, conceitua-se termos e ideias principais que nortearam as atividades e apresenta-se a equipe de trabalho, composta por técnicos e agentes comunitários

O segundo capítulo contém o **Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turísticos** descrevendo as reuniões iniciais com os moradores, a estruturação do trabalho com os agentes comunitários e apresentando o retrato de cada bairro.

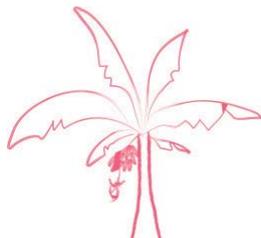
No terceiro capítulo são descritos os três **Cursos de Qualificação Profissional** realizados: ‘Monitoria Ambiental com Observação de Aves’; ‘Receptividade Turística: bebidas, alimentos e hospedagem’ e ‘Artesanato’.

O quarto capítulo trata dos **Planos de Negócios em Turismo Sustentável** para as sete comunidades: fio condutor de todo o projeto, trabalhado desde as primeiras atividades e, contruído com os moradores, a partir de suas necessidades e potencialidades.

Por fim, no capítulo cinco analisa-se **Conquistas e Aprendizagem** decorrentes do processo vivenciado por todos os envolvidos: avanços obtidos e desafios enfrentados.

Enfim, trata-se de uma rica experiência, marcada por complexidades e grande responsabilidade social, junto às comunidades tradicionais.

ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA, ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR CRIADA DESDE 1986, QUE PLANEJA E EXECUTA PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS NO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO E SUL FLUMINENSE.



O TURISMO NO LITORAL NORTE - SP

O Litoral Norte, composto pelos municípios de Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba, apresenta grandes áreas de remanescentes de Mata Atlântica protegidas, principalmente, pela implantação de Unidades de Conservação: Parques, Áreas de Proteção Ambientais (APA) e Reservas Particulares de Patrimônio Naturais (RPPN). Essa proteção garante a manutenção dos cenários belíssimos que atraem tanto veranistas (segunda residência), quanto turistas (visitantes esporádicos), para esta região.

É um dos principais destinos turísticos do Estado de São Paulo, chegando a receber aproximadamente cinco milhões de visitantes durante os meses de verão.

O turismo de segunda residência sempre teve grande destaque no Litoral Norte. Sua principal motivação está associada ao “Turismo de Sol e Praia” (ou turismo SSS – *sand, sun and sea*), ocorrendo sazonalmente, principalmente na temporada de verão (dezembro a fevereiro) e feriados prolongados.

No Litoral Norte, ainda que o turismo represente uma importante atividade econômica, o planejamento e as políticas públicas que orientam o seu desenvolvimento são deficitários. Os municípios destinam uma inexpressiva parte de seu orçamento para o turismo e não implantam condições efetivas para o desenvolvimento desse setor.

Apesar da vocação turística dos municípios do Litoral Norte estar consolidada e existir na região

infraestrutura turística bem desenvolvida, de forma geral, há carência de produtos turísticos bem trabalhados, e o receptivo de ofertas ainda é bastante tímido. Há baixo estímulo à diversificação de ofertas e, o poder público e o trade turístico, continuam trabalhando principalmente para o segmento “sol e praia”.

Ubatuba, em especial, apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC), dada a existência de diversas comunidades tradicionais, principalmente na porção norte do município. O Turismo de Base Comunitária pode ser uma das alternativas econômicas para geração de emprego e renda para as comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas, principalmente durante os meses que representam a baixa temporada.

O PROJETO

O projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba”, objetivou a educação para qualificação profissional das comunidades envolvidas, por meio de capacitação, formulação de produtos e de Planos de Negócios. Foi desenvolvido em três grandes etapas, a saber: *Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turísticos, Cursos de Qualificação Profissional e Planos de Negócios em Turismo Sustentável*.

O projeto ora desenvolvido apresentou como desafio capacitar as sete comunidades abrangidas, e de forma participativa, construir Planos de Negócios a

partir do retrato (diagnóstico) dos bairros, da vocação e das demandas locais.

Alguns outros projetos foram elaborados nesses bairros, priorizando o desenvolvimento do turismo, de forma direta ou indireta. Entretanto sempre houve a dificuldade relatada pelas comunidades de “formatar”, “comunicar” e “vender” os produtos locais, o que fez com que a equipe da ACIA se mobilizasse para desenhar um projeto que trouxesse a possibilidade de construir Planos de Negócios para essas localidades, de forma participativa.

Os Planos de Negócios inauguraram um novo processo de construção e discussão com as comunidades tradicionais, que pressupõe e desencadeia protagonismo, organização e planejamento dos territórios sob a ótica do Turismo de Base Comunitária.

A ÁREA CONTEMPLADA

O município de Ubatuba está localizado no Litoral Norte de São Paulo, é caracterizado pela presença da Mata Atlântica que recobre a Serra do Mar, emoldurando um conjunto de mais de 70 praias. A Mata Atlântica é um bioma único no mundo, e devido a sua importância e grande biodiversidade, é considerada patrimônio mundial pela UNESCO. Em Ubatuba, a maior parte da Floresta Atlântica está protegida pelo Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba. No extremo norte do município de Ubatuba, além das riquezas naturais, há também comunidades tradicionais - caiçaras, quilombolas e indígenas - que vivem em intensa inte-

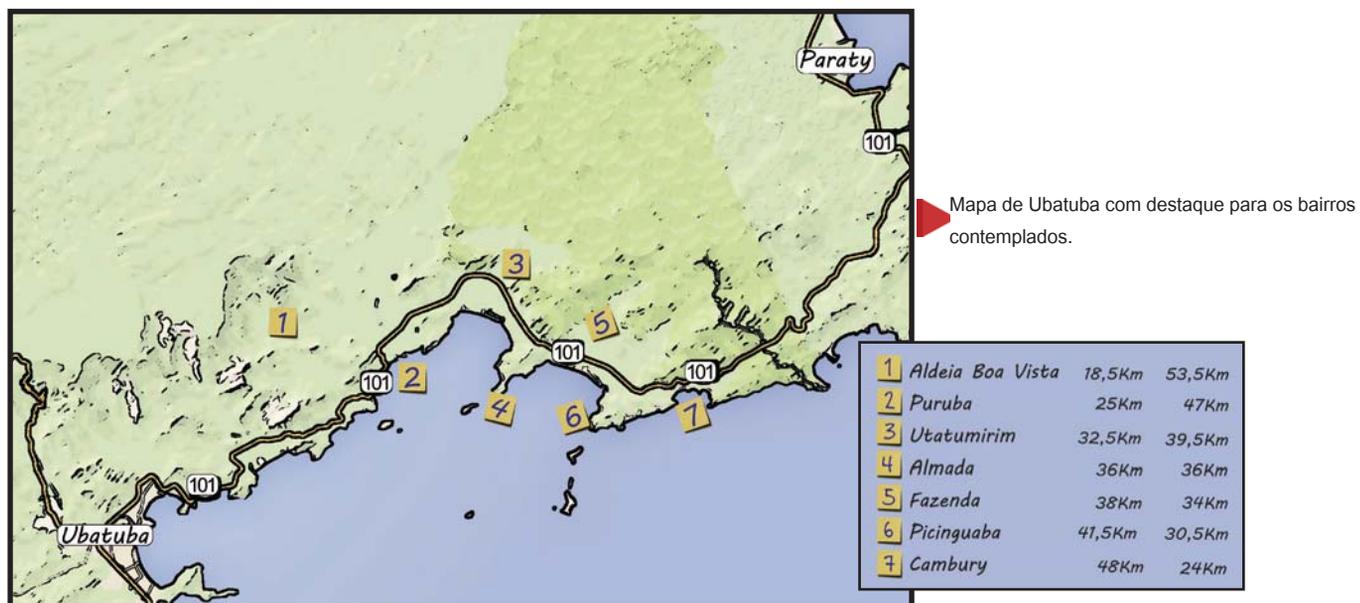
ração com o ambiente, a partir da utilização dos recursos naturais, como modo de reprodução sociocultural e desenvolvimento econômico.

Essa combinação de riquezas, naturais e culturais, faz com que Ubatuba tenha um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de passeios, que incluem trilhas, agroflorestas, vivências sobre o modo de vida local, passeios de barco, entre outros, com a possibilidade de conhecer e desfrutar de praias semidesertas e cenários belíssimos em companhia de “gente do lugar”.

Foi nessa microrregião que o projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável no norte de Ubatuba” foi realizado, contemplando sete bairros compostos predominantemente por moradores tradicionais.

O que é comunidade tradicional?

Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.



METODOLOGIA E ESTRATÉGIA - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

O primeiro passo do projeto foi o replanejamento das atividades previstas para melhor corresponder ao momento em que o projeto foi iniciado, visando garantir uma execução mais consistente das atividades, assim como, o envolvimento das comunidades contempladas de modo mais intensivo.

Esse passo inicial foi importantíssimo, visto que o perfil desse projeto é o desenvolvimento do Turismo preconizando o segmento de Base Comunitária (TBC) portanto, requer envolvimento dos moradores locais para que os princípios básicos sejam alcançados.

Desafio - empoderamento da comunidade para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Assim, foi necessário também, formular cuidadosamente estratégias para estabelecer interlocução refinada junto aos moradores locais, considerando a dimensão de cada localidade, o nível de conhecimento que a equipe já dispunha sobre esses bairros (projetos anteriores), demandas previamente identificadas e ferramentas para envolvimento e desencadeamento de processo participativo efetivo.

Entre as estratégias formuladas, definiu-se a contratação de técnicos de campo para articulação constante junto aos moradores e de agentes comunitários, os quais foram indicados pelos próprios moradores. Os trabalhos de envolvimento comunitário foram o grande foco do processo ao invés do preciosismo técnico especializado.

EQUIPE DO PROJETO

A equipe de coordenação e de campo foi composta por profissionais da área com experiência em projetos socioambientais. Os agentes comunitários (moradores dos bairros envolvidos) foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

EQUIPE COORDENAÇÃO

Coordenação Geral



Patrícia D. E. B. de S. e C. Ortiz Monteiro

– graduada em Agronomia e doutora em Ciências Ambientais. Especialista em: Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação (CATIE/Costa Rica), Turismo e Meio Ambiente (SENAC/CEATEL), Gestão Ambiental (USP). Experiência de 18 anos como consultora e de 13 anos em projetos socioambientais, em parceria com Unidades de Conservação/Programas de Interação socioambiental e de Uso Público.

Coordenação Pedagógica



Eliane Simões - Graduada em Ciências Biológicas, mestre em Educação e doutora em Ambiente e Sociedade.

Tem experiência de 30 anos em Conservação Ambiental, com ênfase em Educação Ambiental, Ecoturismo, Processos Participativos e Conflitos Socioambientais relacionados à

Gestão de Unidades de Conservação. Atualmente desenvolve pesquisas sobre gestão costeira e mudanças climáticas, comunidades tradicionais e uso público em unidades de conservação, além de projetos de consultoria socioambiental e educacional.

Coordenação Executiva



Flávia Cysne Suárez Navarro - Gra-

duada em Engenharia Ambiental, com especialização em Negócios da Sustentabilidade. Há 11 anos desenvolve e coordena projetos socioambientais em comunidades tradicionais (caiçaras e quilombolas) inseridas em Unidades de Conservação e entorno. Experiência de mais de 7 anos em gestão de Unidades de Conservação em especial nos Programas de Interação Socioambiental e Uso Público, com os temas: Saneamento Ambiental, Turismo Sustentável e Comunidades Tradicionais.

EQUIPE TÉCNICA E DE CAMPO



Caetano Franco - Graduado em Ge-

ografia. Com experiência na área Ambiental e Social há 3 anos. É membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES/Unifal), desenvolvendo pesquisa na área ambiental e sociocultural (territórios e modos de vida). Atuou como voluntário em Unidades de Conservação pela Fundação Florestal/SP e ICMBio. Trabalha em projetos que associam

UC e Populações Tradicionais. Atualmente é bolsista pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé/Amazonas, auxiliando em mapeamentos nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã.



Edirlaine Lopes dos Reis - artesã, formada em Turismo, especialista em Gestão Ambiental. É Educadora e atua em projetos de Desenvolvimento Sustentável há 10 anos. Nos últimos anos tem desenvolvido ações de preservação da cultura nas comunidades tradicionais do norte de Ubatuba, envolvendo crianças, jovens e adultos, recriando as transmissões de saberes intergeracionais. É uma das idealizadoras do Instituto Capiá, com sede em Ubatuba.



Jaime Navarro Barbosa – Formado em monitoria ambiental há 19 anos, credenciado pelo Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba e pelo Parque Estadual Ilha Anchieta, capacitado em condução e interpretação, educação ambiental, implantação e monitoramento de trilhas. Atuou nas trilhas interpretativas do Núcleo Picinguaba por 10 anos.



Leonardo Gonçalves Estevan - formado em História. Atua como educador no ensino formal e informal. Nos últimos anos vem realizando ações de fortalecimento da cultura local, promovendo atividades de fortalecimento e organização de práticas tradicionais ligadas às manifestações musi-

cais e artesanais. Realiza oficinas de inicialização musical nos Quilombos da Fazenda e do Cambury. Atua também como artesão, tendo uma oficina de construção de instrumentos musicais.



Luciana Paolucci – Bacharel em Turismo, doutora em Ciências da Comunicação com ênfase em Turismo. Participou do grupo de Pesquisa, Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo, ministrou e coordenou cursos de Turismo em diversas instituições de ensino. Hoje é sócia da empresa de consultoria em sustentabilidade Brasil Plural onde desenvolve trabalhos de coordenação de planos de desenvolvimento sustentável do turismo e projetos relacionados à pesquisa de mercado, estudo de capacidade de carga e comunicação integrada.



Samantha Maria Rasan Galvão - Graduada em Turismo, com experiência nas áreas de Mobilização Social, ênfase em Processos Participativos de Gestão em Turismo de Base Comunitária Municipal, Interlocação de Conflitos Socioambientais relacionados à Gestão de Unidades de Conservação e de Entidade Associativa de Alimentação Fora do Lar. Atualmente desenvolve atividades de gestão de atividades turísticas com foco nas tradições do Brasil, enfatizando o atendimento de grupos estrangeiros.

EQUIPE DE AGENTES COMUNITÁRIOS



Jaine dos Santos - nascida no bairro do Cambury, tem 19 anos. Jovem atuante na comunidade, finalizou o ensino médio há pouco tempo e realiza diferentes atividades, tendo trabalhado em alguns projetos. Atualmente é a segunda Secretária da Associação de Moradores e Amigos do Cambury (AMAC).



Rodirlei Firmino Soares – tem 37 anos, nascido na Vila da Picinguaba. É pescador, maricultor e monitor ambiental. Faz parte da Associação de Maricultores da Picinguaba. Conduz grupos agendados de turismo para conhecer a fazenda de vieira, Ilha das Couves e outra ilhas da região.



Célia Regina Correa da Silva de Paula - nascida na Vila da Picinguaba há 51 anos, é pescadora, maricultora e monitora ambiental. Trabalha com turismo na comunidade há mais de 25 anos. Apresenta importante atuação sendo ex-presidenta da Associação de Moradores do Bairro da Picinguaba.



Ginacil dos Santos - artesão, agricultor e monitor ambiental. Tem 34 anos, nascido na Vila da Picinguaba, reside há 16 anos na comunidade do Quilombo da Fazenda. Participa atualmente da Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Fazenda (ACRQF), desempenhando pa-

pel de articulação entre os moradores. É também um dos artesãos associados à Casa de Artesanato Comunitária onde comercializa suas peças e realiza oficinas para grupos agendados.



Beatriz Bebiano dos Santos – 23 anos, monitora ambiental. Nascida na Almada, trabalha para a Associação de Moradores da Almada (AMA) e é vice-presidente da ONG Aicás. As duas associações, atuando em parceria, mantêm importantes ações de fomento ao turismo de base comunitária na comunidade e o Espaço Cultural Caiçara em funcionamento, na Praia do Engenho.



Fabio Pereira dos Santos – nascido no Estaleiro onde ainda vive. Tem 35 anos e trabalha com o turismo nas temporadas e feriados em quiosque local, desenvolvendo diversas funções: caixa, balcão e garçom. Tem curso técnico em hospedagem, curso de informática e de receptividade turística.



Clevison dos Santos - agente comunitário de saúde pela Prefeitura Municipal de Ubatuba, está concluindo o curso de licenciatura em Matemática. Nasceu em Ubatumirim há 35 anos, onde vive até hoje. Na alta temporada trabalha em bares/restaurantes da região tendo realizado vários cursos voltados ao receptivo turístico, tais como garçom, *barman*, operador de caixa e *sommelier*.



Tedi Talles Barbosa dos Santos – Nascido há 36 anos no Sertão do Ubatumirim, onde morou durante a infância. Na adolescência viveu no centro de Ubatuba, retornando ao Sertão do Ubatumirim aos 20 anos. Trabalhou na área de informática e no setor de segurança; hoje sua atividade principal é a agricultura. Fez um curso de informática pelo SENAI.



Vanderlei Castro Pinheiro – 51 anos, artesão, residente no bairro do Cambucá há 15 anos. Nascido em Campo Mourão, no Paraná, mudou-se para Ubatuba em 2001, vindo de Taubaté (SP). Nesses últimos anos vem realizando diferentes trabalhos voltados à atividade turística na região, a maior parte deles relacionada ao escoamento de sua produção artesanal.



Danilo Scarponi – tem 49 anos, atualmente trabalha como pescador e agricultor. Nascido em São Paulo (SP), frequenta há mais de 27 anos a comunidade do Puruba e há 5 anos reside no local. É o vice presidente da Associação dos Moradores e Amigos da Praia do Puruba. Trabalha também com fibra de vidro na fabricação de pranchas de *Stand up* e canoas.



Alex Mimbi da Silva - monitor ambiental. Tem 23 anos, é indígena guarani, com interação em três Aldeias: nasceu na Tenondé Porã situada em Parelheiros (SP), viveu boa parte de sua vida

em Boa Esperança, no Espírito Santo, e há alguns anos reside na Boa Vista em Ubatuba. Desempenha importante papel de organização da atividade turística na comunidade, destacando-se o trabalho que realiza com o grupo de Canto e Coral que se apresenta para grupos agendados.

Agradecimentos aos moradores que não foram agentes comunitários, mas contribuíram com o projeto: Vanusa Soares dos Santos, Marilene dos Santos, Jussara dos Santos Soares (Cambury); Patrícia da Silva Santos (Picinguaba); Luciano Vieira de Assunção, Camila dos Santos Leite Assunção (Fazenda); Ricardo Passos Rocha, Eliane Alves dos Santos, Jorge Inocência Alves Junior (Sertão do Ubatumirim); Dimas Ferreira de Oliveira, Maria Aparecida (Puruba); Mauro Airton dos Santos, Mario Benite da Silva (Aldeia Boa Vista); Gilberto dos Santos Eustáquio e José Carlos de Oliveira (Purumirim).



COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Foi elaborado um Plano de Comunicação e Divulgação do projeto para garantir a difusão da informação às comunidades envolvidas e parceiros, contemplando:

a) Logomarca: cinco modelos de logomarca foram desenvolvidos para serem escolhidos por meio de votação, pelos moradores dos bairros contemplados.



b) Arte/imagem identificadora: de modo a compor pano de fundo para o cartaz, o banner e outras peças de comunicação do projeto.

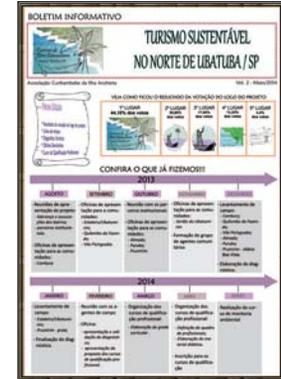


c) *Banner*: utilizado nas ações coletivas e nas sedes das instituições parceiras.

d) Cartazes: para divulgação nas comunidades sobre as ações a serem realizadas.

e) Boletins informativos: foram formulados cinco edições para distribuição junto aos moradores dos sete bairros envolvidos, visando difundir os dados obtidos

e as atividades realizadas e integrar todos os participantes, contribuindo para compor a “REDE” do projeto.



f) Site da Associação Cunhambebe: divulgação do projeto no site da ACIA por meio da exposição dos boletins informativos.

g) Folheto: para divulgação dos atrativos e serviços das sete comunidades para os visitantes.





DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

A elaboração do Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turísticos das sete comunidades contempladas, teve como objetivo caracterizar o cenário atual dos bairros, identificar necessidades para aprimoramento e subsidiar a montagem dos Cursos de Capacitação e dos Planos de Negócios.

Foram utilizadas estratégias para a elaboração do Diagnóstico Turístico que permitiram a interação das comunidades desde o início, conhecendo e refletindo com os moradores, avaliando a situação atual e o potencial de cada localidade. O processo participativo de análise viabilizou construir um documento validado pelos participantes e que de fato representasse as peculiaridades dos bairros.

A elaboração do Diagnóstico Turístico gerou “retratos dos bairros” que favoreceu refletir sobre a vocação dos mesmos. A perspectiva de futuro a médio/longo prazos, construída a partir das percepções das comunidades, amadureceu com a construção dos Planos de Negócios.

Assim, essa avaliação interativa se pautou em uma combinação de técnicas diagnósticas, ora sequenciais, ora simultâneas, de modo a levantar o maior número possível de dados e informações sobre os atrativos e serviços turísticos. Foram utilizadas: oficinas participativas, observação direta por meio de visitas aos bairros, entrevistas com roteiros pré-estabelecidos

para levantamento dos serviços turísticos, coleta de dados secundários e reuniões com agentes comunitários e equipe técnica.

OFICINAS INICIAIS

Foram realizadas oito oficinas com aproximadamente quatro horas de duração cada, envolvendo diretamente 108 (cento e oito) participantes, moradores dos setes bairros envolvidos.



Oficina inicial: Dia e quantidade de participantes por bairro.

Além de propiciarem a apresentação geral do projeto, as oficinas iniciais contribuíram com a primeira fase da coleta de dados para a elaboração do diagnóstico turístico.

Foi possível listar os principais atrativos, as atividades em desenvolvimento voltadas ao turismo, os aspectos positivos e as dificuldades encontradas em cada comunidade com esta atividade econômica.

OBJETIVOS DAS OFICINAS

- Apresentação das atividades, do cronograma, da equipe do projeto e dos participantes;
- Listagem dos atrativos e serviços existentes e potenciais;
- Identificação das dificuldades e potencialidades no desenvolvimento das atividades turísticas;
- Levantamento de temas de interesse dos participantes para desenvolvimento de cursos de capacitação;
- Definição de liderança ou representante de cada bairro para apoiar a coordenação do projeto.

PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

Apresentação do projeto com o detalhamento das atividades previstas e do cronograma proposto.



Apresentação do Projeto:
Oficina do Cambury.

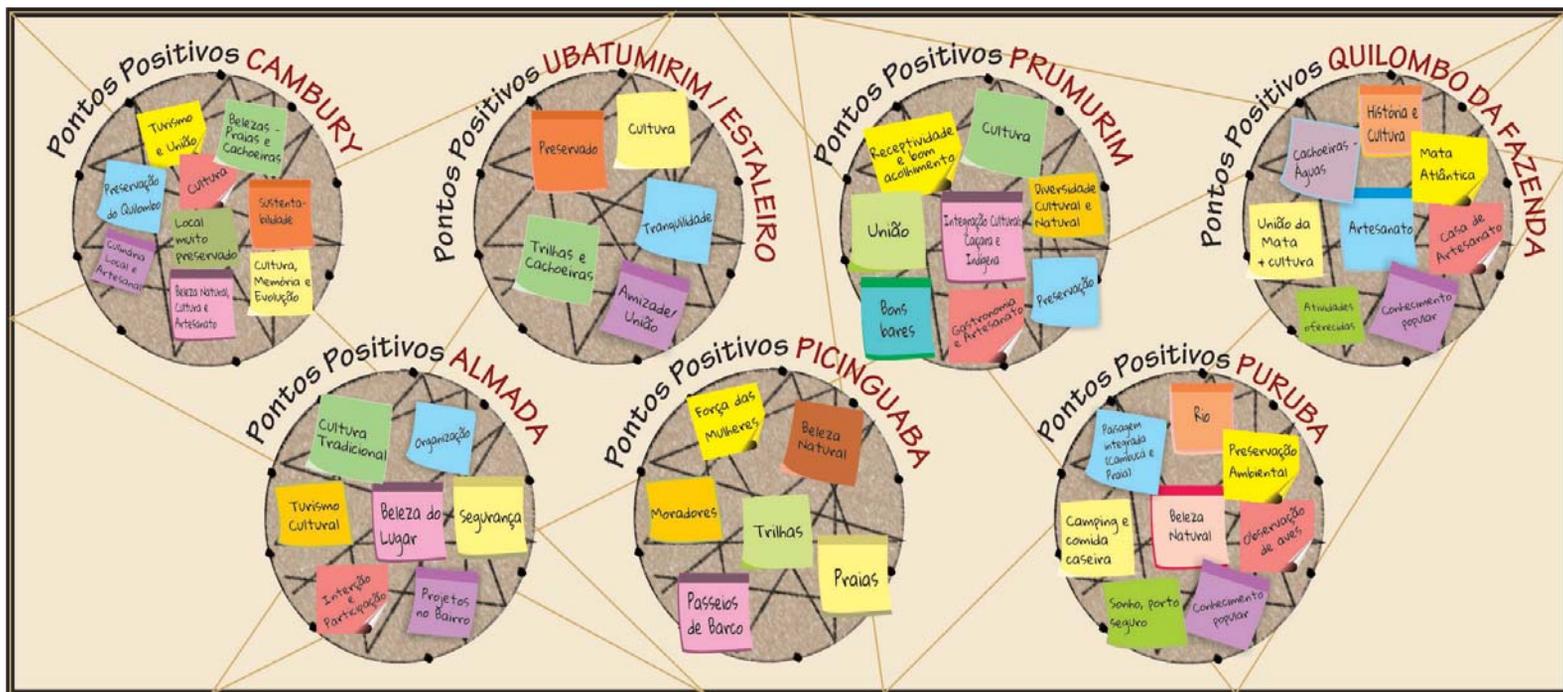
Apresentação do Projeto: Oficina
da Almada.



Apresentação dos participantes - cada integrante apresentou um participante do grupo a sua escolha, jogando um novelo de lã gerando uma trama de fios, e ao mesmo tempo mencionou um aspecto positivo do bairro.



Dinâmica de apresentação.



▶ Resultados: Pontos positivos mencionados na dinâmica.

Assim, em cada bairro houve a montagem de uma grande teia colorida, representando a rede de relações que o projeto buscou trabalhar durante sua execução: a interação entre os moradores, entre os prestadores de serviços do bairro, dos moradores com a equipe

técnica do projeto; entre os integrantes da cadeia produtiva do turismo no âmbito de cada bairro, dos bairros envolvidos no projeto e do município.

Listagem de atrativos e serviços turísticos por bairro - foram utilizadas duas estratégias metodológicas:



▶ Distribuição espacial e mapeamento participativo de atrativos e serviços dos bairros.

Mapeamento participativo em grupos: inserção dos atrativos e serviços existentes, em base cartográfica impressa, utilizando ícones de papel para representação de cada atividade. Essa estratégia foi utilizada nos bairros em que a equipe técnica dispunha de poucos conhecimentos prévios sobre a área: Praias do Estaleiro e Ubatumirim, Puruba e Prumirim;



► Listagem dos atrativos e serviços turísticos.

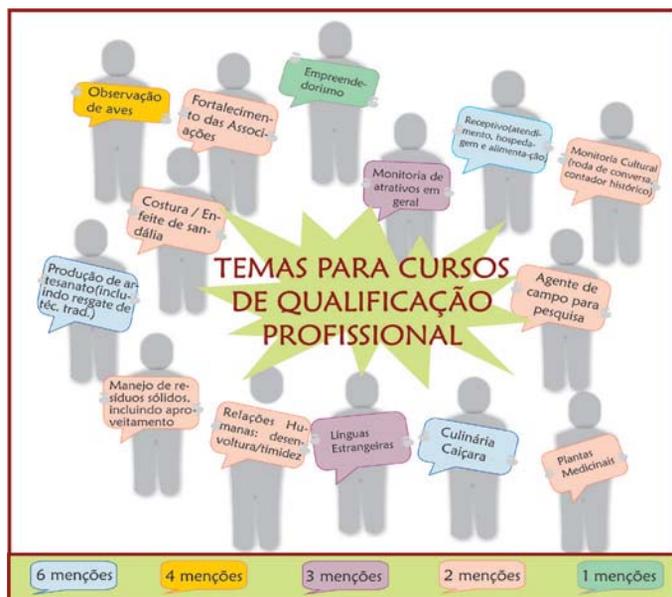
Levantamento Oral e Integrado: os participantes foram estimulados a listar os atrativos e serviços oferecidos, os quais foram registrados em tarjetas de cartolina.

Essa estratégia foi utilizada nos bairros do Cambury, Quilombo da Fazenda, Vila de Picinguaba, Sertão de Ubatumirim e Almada.

Levantamento das necessidades para desenvolvimento do turismo sustentável - os participantes preencheram três fichas com as demandas que avaliaram necessárias para a melhoria do turismo no bairro, as quais foram reorganizadas em cinco grandes temas ou necessidades relacionadas à: comunicação; segurança e interação da comunidade; preservação e fiscalização ambiental; infraestrutura; organização e ordenamento.

Necessidades relacionadas a organização e ordenamento					
Limpeza do bairro	Separação e coleta de lixo	Coleta seletiva e implantação de composteira	Organização de quiosques, bares, restaurantes e camping		
Trabalho com reciclagem	Delimitar área para jet ski	Proibições: churrasco, acampamento, cachorro e tríciclo motorizado	Melhorar oferta de estadia		
Ordenamento de estacionamento	Ordenamento de estacionamento	Otimizar o uso do espaço Cultural Laçara			
Necessidades relacionadas a comunicação					
Divulgação dos passeios ecológicos nas escolas	Divulgação e informação	Divulgação	Divulgação do bairro		
Estimular o turismo ao longo do ano	Aumentar turistas no baixo temporada	Conscientização ambiental aos turistas: respeito à cultura	Conceitos ambientais, sociais nos restaurantes		
Comunicação e informação aos turistas	Divulgar mais a atividades existentes	Revitalização de sinalização: placas informativas e educacionais	Comunicação visual - placas indicativas e informativas		
Sinalização na entrada do bairro					
Necessidades relacionadas a segurança, união, apoio e escuta					
Apoio Público	Estabelecer Parcerias	Patrocínio de Empresa	Guarda Vidas		
Arrais para turismo	Oportunidade da comunidade ser ouvida	União dos moradores	União dos moradores		
Necessidades relacionadas a preservação e fiscalização					
Menor presença da PAMU/PAMU/PSER (Pescadores de fora ameaçam os nativos)	Policimento para fiscalização das atividades em área de praia	Preservação	Preservação da Pesca Artesanal		
Preservação e fiscalização ambiental	Fiscalização	Preservação do rio	Mais liberdade para os tradicionais		
Maior fiscalização para organizar melhor o bairro					
Necessidades relacionadas a infraestrutura					
Melhoria na estrada de acesso	Iluminação pública e energia elétrica	Manutenção de equipamentos da Sede	Manutenção de trilhas		
Acessibilidade	Transporte urbano poucos horários	Ponte de balanço	Ponte sobre o rio perto da vila		
Balsa para turistas atravessarem o rio	Saneamento básico	Controle de zoonose	Banheiros públicos		
Reforma da casa do lixo	Posto médico	Estacionamento adequado para turistas			
CAMBURY	UBATUMIRIM/ESTALEIRO	FAZENDA	PICINGUABA	ALMADA	PURUBA

► Diagrama de apresentação de parte das necessidades levantadas.



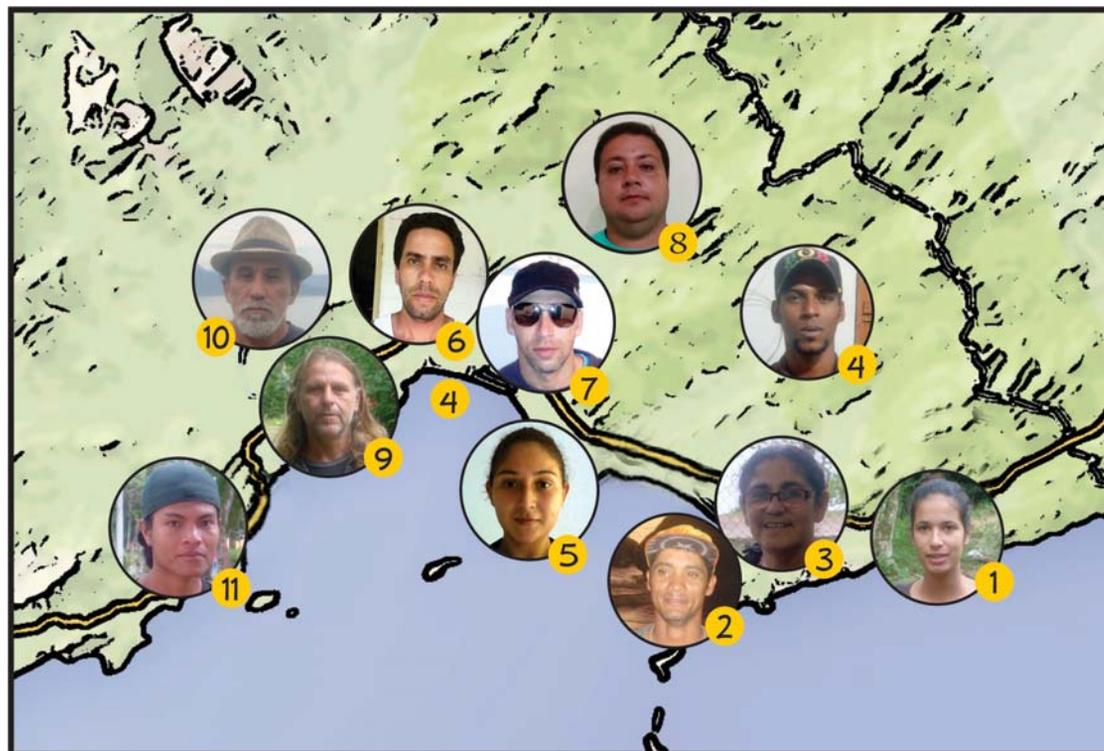
Temas de interesse para os cursos de qualificação profissional - foram elencados os principais temas de interesse dos participantes para abordagem nos cursos.

Definição dos Agentes Comunitários - os participantes de cada oficina identificaram um morador local para ser o agente comunitário do bairro e participar da equipe do projeto.

Temas para cursos de qualificação profissional.

Agentes Comunitários Selecionados.

- 1 Cambury:
Jaine dos Santos
- 2 Picinguaba:
Rodirlei Firmino Soares
- 3 Picinguaba:
Célia Regina Correa da Silva Paula
- 4 Quilombo da Fazenda:
Ginacil dos Santos
- 5 Almada:
Beatriz Bebiano dos Santos
- 6 Ubatumirim/Estaleiro:
Fábio Pereira dos Santos
- 7 Ubatumirim/Estaleiro:
Clevison dos Santos
- 8 Sertão do Ubatumirim:
Tedi Talles Barbosa dos Santos
- 9 Puruba:
Danilo Scarponi
- 10 Puruba-Cambucá:
Vanderlei Castro Pinheiros
- 11 Prumirim-Aldeia Boa Vista:
Alex Mimbi da Silva



RESULTADOS

- *Interesse das comunidades pelo projeto
- *Outros projetos em andamento – potenciais parceiros
- *Levantamento dos atrativos, atividades e serviços turísticos existentes e potenciais
- *Levantamento de necessidades apontadas pelas comunidades
- *Lista de temas de interesse para o curso de capacitação apontada pelas comunidades
- *Formação do grupo de agentes comunitários



LEVANTAMENTOS DE DADOS SECUNDÁRIOS E DE CAMPO

Os levantamentos bibliográficos e os de campo foram realizados pela equipe do projeto com a participação ativa dos agentes comunitários selecionados nas oficinas.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Levantamento Bibliográfico

Foram realizadas pesquisas em trabalhos acadêmicos, artigos, sites, livros e outras fontes para apoiar na elaboração do Diagnóstico e ainda entrevistas com as instituições parceiras do projeto que estão envolvidas na cadeia do turismo de Ubatuba.

Levantamento de campo

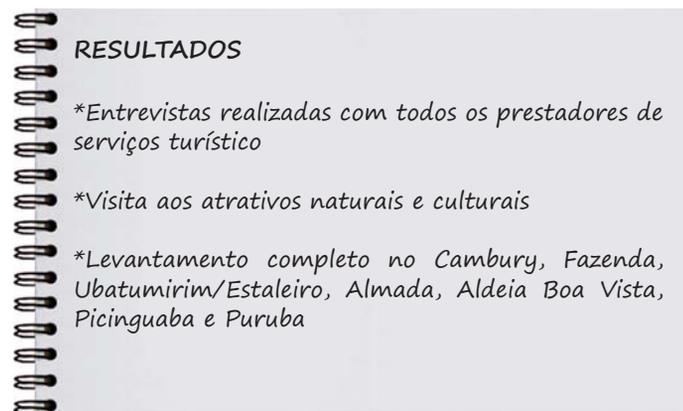
Foi realizado por meio da observação direta e da aplicação de questionários estruturados para unificar, padronizar e ainda facilitar a organização das informações coletadas em campo. Os técnicos e os agentes comunitários percorreram trilhas, praias, cachoeiras, rios, costões e praticaram diversas atividades oferecidas pelas comunidades, durante quatro meses, para checar e caracterizar serviços existentes e potenciais relacionados ao turismo, além de realizar entrevistas com operadores e prestadores dos serviços.

Sistematização das informações levantadas

Por fim todas as informações levantadas foram analisadas e organizadas compondo assim o Diagnós-



tico dos Atrativos e Serviços Turísticos dos sete bairros contemplados.



APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Um projeto que visa o envolvimento e participação da comunidade em todas as ações não poderia deixar de apresentar e validar o documento final elaborado pelos técnicos.

Para mobilizar as comunidades, os técnicos de campo foram aos bairros para entregar e apresentar, para o agente responsável, o diagnóstico correspondente ao seu bairro, para que o mesmo pudesse verificar junto aos demais moradores envolvidos as informações ali apresentadas.

Foi realizada uma grande oficina para apresentação geral do diagnóstico, inclusive fomentando e fortalecendo a “teia” de serviços turísticos do Norte de Ubatuba, contando com a participação de moradores

dos setes bairros e parceiros do projeto.

Anteriormente à oficina, foi realizada uma reunião com os agentes de campo para organização e planejamento.

REUNIÃO COM OS AGENTES

Apresentação - cada agente se apresentou dizendo - tempo de moradia no bairro e atividades. Dentre as atividades desenvolvidas pelos agentes estão: a participação em Associações de bairro, produção de artesanato, atuação com agentes comunitários de saúde, dentre outras.



Avaliação do projeto - percepções individuais dos agentes acerca do entendimento da comunidade em relação ao projeto. De maneira geral o projeto foi bem avaliado, porém em dois bairros (Prumirim e Ubatumirim) ainda havia certa desconfiança acerca da utilização dos dados fornecidos.

Preparação da Apresentação do Diagnóstico - durante as reuniões de coordenação foi planejada a apresentação do diagnóstico, pelos agentes comunitários, por meio da dinâmica “World Café”, denominada nessa oficina de “Feira”. Assim, após a explicação sobre como seria essa atividades os agentes se manifestaram favoráveis a essa proposta e aceitaram apresentar seu bairro durante a Oficina.

Elaboração dos Cartazes - as apresentações dos bairros foram organizadas da seguinte maneira:

1) Serviços (pousadas, campings, bares, restaurantes, etc); 2) Atrativos naturais e culturais (cachoeiras, praias, festas tradicionais, etc); 3) Passeios oferecidos atualmente (trilhas, passeios de barco, etc); 4) Atividades identificadas no levantamento que poderiam ser desenvolvidas ou aprimoradas (passeios, culinária, festas, artesanato, etc). Cada agente, com o apoio dos técnicos, elaborou seus cartazes para apresentação aos outros bairros.



OFICINA DE APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Objetivos da oficina

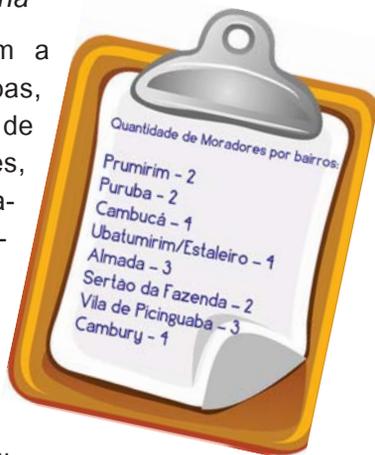
- Validar o diagnóstico de atrativos e serviços dos sete bairros;
- Apresentar princípios para a elaboração dos Planos de Negócios e indicar elementos para a definição de aspectos prioritários para seu desenvolvimento;
- Apresentar programação preliminar com temas prioritários consolidados para os cursos de qualificação profissional.



Desenvolvimento da oficina

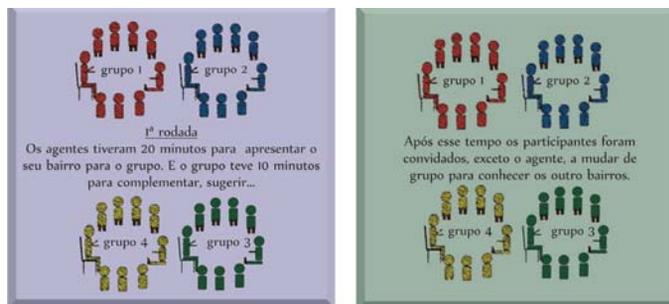
A oficina contou com a participação de 34 pessoas, entre elas: 9 membros de Associações de Moradores, 7 Agentes, 10 interessados e prestadores de serviços relacionados ao turismo de todos os bairros relacionados ao projeto, 8 representantes das seguintes instituições:

Prefeitura Municipal de Ubatuba, representada pelas Secretarias de Educação e Turismo; Projeto Tamar; Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Pinguaba; APA Marinha do Litoral Norte; Instituto Pólis, Instituto Arcor – Projeto Maré Alta e Instituto Bacuri, além da equipe do projeto.



Aspectos Gerais do Diagnóstico - apresentação da metodologia desenvolvida para formulação do diagnóstico e de um pequeno vídeo ilustrando o levantamento de campo realizado em cada comunidade.

Organização da Dinâmica de Apresentação - informou-se a metodologia que seria utilizada para a validação do diagnóstico por meio da dinâmica “feira” conduzida pelos agentes comunitários. Os participantes foram subdivididos em 4 grupos de trabalho.



Representação da dinâmica “Feira”.

Abertura e apresentação dos participantes - após a abertura com o informe da programação da oficina, uma breve apresentação dos participantes foi realizada por meio dos agentes comunitários, que informavam o nome e a quantidade de pessoas de seu bairro presentes na oficina. Na sequência, as instituições parceiras se apresentaram.



tos e principalmente, o sentimento de pertencimento em relação ao diagnóstico apresentado. Os técnicos estavam presentes, um em cada grupo, apoiando o desenvolvimento da “feira”, registrando as contribuições quando necessário, garantindo o cumprimento do tempo, instigando com questões, complementando com elementos técnicos.

Princípios e diretrizes para os Planos de Negócios

- a apresentação focou em elementos importantes para direcionar o olhar dos participantes do projeto para a estruturação dos Planos de Negócios, partindo da demonstração do processo desenvolvido no município de Miracatu/SP, voltado para a produção de artesanato com fibra de bananeiras, conhecida como “Banarte”.

Programação dos cursos de qualificação profissional:

apresentação da programação preliminar que foi desenvolvida com base nos



▶ Dinâmica de apresentação do diagnóstico para validação.

temas indicados pelos participantes durante as Oficinas Iniciais realizadas em cada bairro. Questões sobre carga horária, período mais adequado, local para realização e temas propostos em cada módulo foram discutidos entre os presentes no intuito de se buscar o melhor arranjo possível para viabilizar a execução dos cursos.

Curso	Monitoria Ambiental 120h	Receptivo Turístico 60h	Artesanato 40h
Período	Mai/Jun 2014	Jun/Jul 2014	Julho 2014
Conteúdo por Módulo	I- Turismo e Sustentabilidade II-Monitoria e Condução em atrativos naturais e culturais III-Primeiros Socorros IV- Meio Amb. e Cultura V-Organização Comunitária	I- Meio Ambiente e Cultura II- Alimentação e Hospedagem III- Organização Comunitária	I- Meio Ambiente e Cultura II- Artesanato III- Organização Comunitária

Avaliação da oficina e encerramento - ao final das atividades foi solicitado a cada participante o preenchimento de uma ficha de avaliação. Pode-se observar que a oficina foi satisfatória para a grande maioria dos participantes.

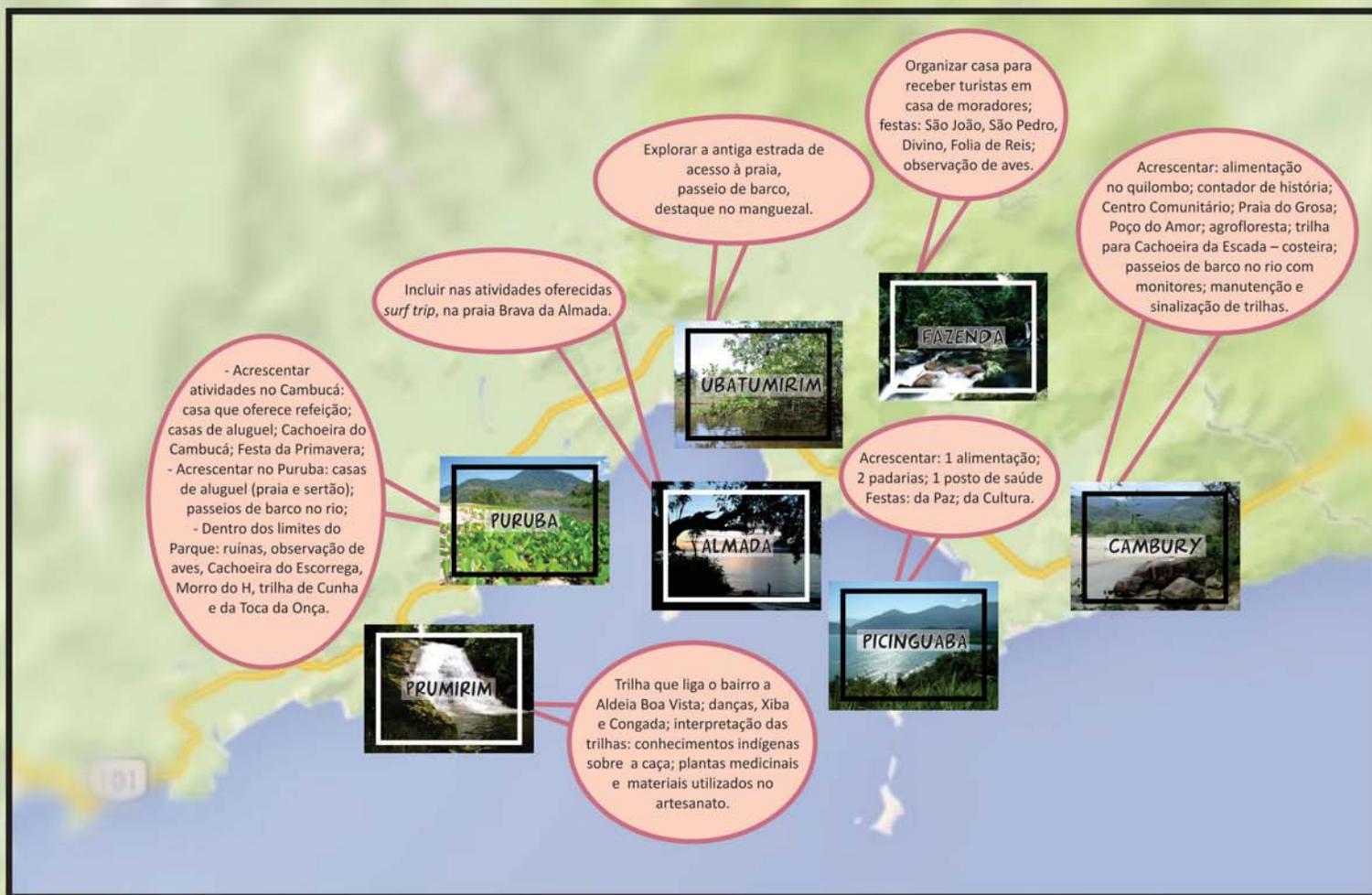
ÍTEM	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
				
	Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	19	0	0	Achei interessante o rodízio para apresentação do diagnóstico Organizar melhor o tempo
Material Utilizado	18	1	0	
Atividades propostas	17	2	0	
Formato geral do encontro	17	2	0	

RESULTADOS

* Validação do diagnóstico: obteve-se um resultado positivo na apresentação do diagnóstico, e diversas contribuições enriqueceram o documento.

*Cursos de qualificação: estabeleceu-se diálogo sobre a proposta apresentada, possibilitando reajustes necessários, sobre temas e datas.





▶ Contribuições dos participantes para o Diagnóstico de cada bairro.

DIAGNÓSTICO

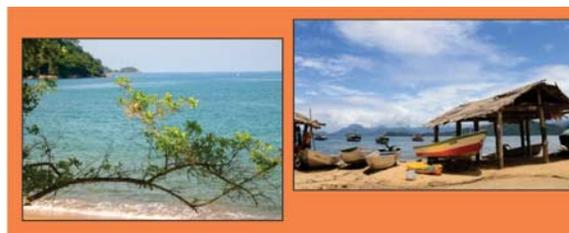
Os bairros da porção norte de Ubatuba contam com algumas similaridades entre si: habitam ali comunidades que ainda mantêm traços de seu modo de vida tradicional, os territórios são protegidos por Unidades de Conservação (UC), e todos os sete apresentam vocação para o turismo (Turismo de Base Comunitária, ecoturismo, observação de pássaros, turismo cultural, entre outros segmentos do turismo). Por outro lado, cada um dos bairros têm também características únicas: alguns com maior estrutura de atendimento ao turista – como na Almada, Picinguaba, e Ubatumirim (praia) - outros, estruturas mais rústicas: Cambury, Quilombo da Fazenda, Aldeia Guarani, Puruba e Ubatumirim (sertão) - mas, nem por isso, menos atrativas do ponto de vista turístico. As Associações locais apresentam dinâmica própria que a confere maior ou menor grau de organização, e em consequência, maior ou menor gerência sobre a atividade turística local.

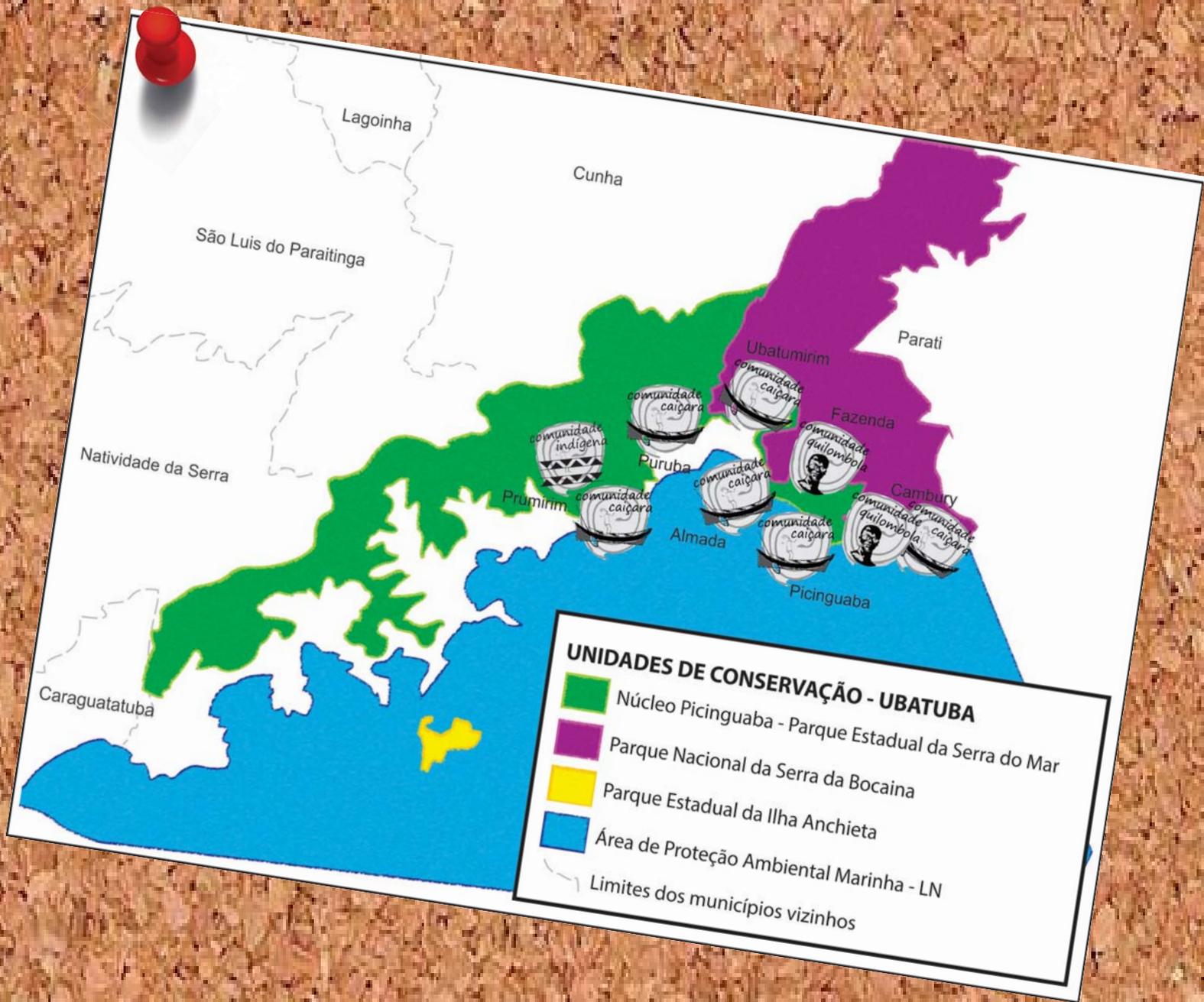
Em relação às UC, destaca-se que: a área marinha de todos (exceto Quilombo da Fazenda e Aldeia Boa Vista, cujos territórios não atingem o mar) é protegida pela Área de Proteção Marinha do Litoral Norte; o território do Cambury, do Quilombo da Fazenda e da Vila de Picinguaba estão totalmente inseridos no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba; parte do Sertão de Ubatumirim, do Sertão do Puruba/Cambucá, do Sertão do Prumirim e uma das praias da Almada também estão no Parque Estadual. Há também sobreposição de parte dos bairros do Sertão de Ubatumirim e do Cambury com o Parque Nacional da Serra

da Bocaina. Junto com os Territórios Quilombolas e Indígena, compõem Espaços Territoriais Especialmente Protegidos, ou mais especificamente, Áreas Protegidas (UC e Territórios Tradicionais), para os quais há vasta legislação protegendo a sociobiodiversidade.

O diagnóstico elaborado nesse projeto não pretendia esgotar ao máximo, e de forma minuciosa, todas as informações sobre atrativos e serviços dessas localidades, mas sim levantar aspectos de maneira geral, com e a partir da percepção dos protagonistas do projeto, ou seja, os moradores locais. Assim, as informações apresentadas de cada localidade representam, além de um retrato do lugar, as percepções, a organização comunitária e o envolvimento dos participantes.

Esta etapa do trabalho foi organizada com base nos seguintes elementos: estruturas de serviço do bairro (meios de hospedagem, alimentação e serviços); atrativos existentes (naturais e histórico-culturais); passeios oferecidos atualmente (trilhas e passeios de barco); e atividades potenciais, que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas em um futuro próximo. Quanto aos atrativos descritos, optou-se por destacar os que já são utilizados pela comunidade e pelos turistas, sempre no intuito de colaborar na maior organização do que já está sendo usado e visitado localmente.





CAMBURY

comunidade caiçara e quilombola

Cambury localiza-se no extremo norte de Ubatuba/SP no limite com o município de Paraty/RJ. Além da inserção no Parque Estadual da Serra do Mar está parcialmente (cerca de 40%) também no Parque Nacional da Serra da Bocaina. Apresenta extensa área de mata atlântica ainda em bom estado de conservação, rios encachoeirados com poços para mergulho, cachoeiras que desaguam direto no mar, e comunidade tradicional, caiçara e quilombola. O Território Quilombola foi oficialmente reconhecido pelo Estado em 2005, por meio da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), órgão ligado à Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania.

As atividades econômicas predominantes no bairro são a pesca artesanal, já bastante escassa, a agricultura familiar de subsistência, o extrativismo (produtos florestais madeireiros e não madeireiros para artesanato e produção de utensílios) e serviços relacionados ao turismo. As atividades turísticas vêm sendo trabalhadas com a comunidade, principalmente por meio de projetos de iniciativa de organizações do terceiro setor, em parceria com o Parque Estadual.

O bairro é composto por três praias - Cambury, Grosa e Brava do Cambury, esta última totalmente

deserta, com acesso apenas por trilha e uso principalmente por surfistas. Logo na entrada do bairro é possível visitar a Cachoeira da Escada com queda de cerca de 30m de altura.

Conta com um grupo de monitores ambientais que conduzem os visitantes nos passeios fornecendo interessantes informações sobre a história local e os ecossistemas.



LEGENDA

 1 Cachoeira da Escada	 Toca da Josefa	 Praia	 Surf	 Pesca Artesanal
 2 Cachoeira dos Poços	 Casa da Farinha	 Artesanato	 Monitores Ambientais	 Passeio de Barco
 Escolinha de Surf	 Roda de Conserva	 Restaurantes Caiçara/Quilombola	 Bares e Quiosques	 Área para Camping e Quartos para aluguel
 Peixaria	 Sanitário Público	 Telefone Público	 Ônibus Micro-ônibus	 1 Sede do Quilombo 2 Sede da Associação



A localização dos ícones é meramente ilustrativa. Meios de hospedagem e Alimentação estão representando o coletivo.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CAMBURY

Acesso ao bairro: por estrada vicinal parcialmente asfaltada, íngreme e com curvas sinuosas. Esse trajeto pode ser percorrido por veículos de passeio, van e micro-ônibus.

São Paulo	272 km
Rio de Janeiro	278 km
São José dos Campos	182 km
Taubaté	148 km
Ubatuba	48 km
Paraty	24 km

Distâncias (km) entre Cambury e cidades mais próximas.

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais



Trilha da Toca da Josefa: aproximadamente 2,5 Km de extensão, alcançando 850m de altitude, até a Toca da Josefa. A trilha percorre trechos de mata bem conservada, é bastante íngreme, durando cerca de 6h00 ida e volta, portanto o nível de dificuldade é considerado alto. Logo no início da trilha o visitante conhece a belíssima Cachoeira da Escada.

Toca da Josefa: Segundo consta, Josefa foi uma escrava fugitiva que se alojou numa gruta no alto da montanha. A Toca acomoda cerca 30 pessoas. No local há um mirante natural com uma vista maravilhosa para o Cambury.

Trilha dos Poços: cerca de 3Km de extensão, duração aproximada de 2h00, percorre trechos de mata, às

margens do Rio do Cedro que é encachoeirado, contendo 3 quedas d'água que formam poços propícios para banho. A trilha atravessa o Território Quilombola.

Roteiro do Quilombo: a programação completa inclui a trilha dos Poços, visita à casa de farinha familiar, roda de conversa com os moradores mais antigos da comunidade, exposição de artesanato e visita à Praia do Cambury. Essa atividade é ideal para conhecer mais sobre o modo de vida dos quilombolas, sua relação com o Parque, conflitos e perspectivas, e outras histórias locais.

Trilha Cambury - Trindade: cerca de 6 km de extensão interliga as duas vilas (Cambury e Trindade) e, portanto, os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, atravessando trechos dos Parques Nacional da Serra da Bocaina e Estadual da Serra do Mar. Apresenta alto nível de dificuldade, com pontos mais altos atingindo os 400m de altitude, com mirantes naturais, cuja travessia dura cerca de 4h30.

Trilha Brava do Cambury: com cerca de 1,5 Km de extensão, duração aproximada de 3h00 (ida e volta) e nível médio de dificuldade, percorre trecho de mata atlântica de encosta, com trechos antropizados. Há opção de descer até a Praia da Grosa (rochas que sofreram grande erosão) antes de chegar a Praia Brava, que como o nome já diz, recebe fortes ondulações, tornando-a uma praia muito procurada por surfistas. A Brava do Cambury possui cerca de 1.500 m de extensão é bem conservada e sem nenhum morador.

Serviços



Monitoria Ambiental: as atividades realizadas na comunidade são acompanhadas por monitores ambientais credenciados junto ao Parque Estadual da Serra do Mar, pelo projeto “Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável” realizado em 2002 pelas ONG Instituto Gondwana e Comissão Pró Índio de São Paulo, em parceria com o Parque.



Visita à Casa de Farinha: explanação sobre o processo artesanal de produção da farinha de mandioca e os equipamentos utilizados.



Agrofloresta: explicação sobre o funcionamento do Sistema Agroflorestal apresentando algumas das espécies existentes. Median-

te o agendamento com antecedência, o visitante pode participar também do plantio de algumas espécies.



Artesanato: confeccionados em materiais naturais extraídos no próprio bairro - madeiras, cipós, bambus, taquaras e conchas. Logo na entrada do bairro há uma charmosa lojinha de artesanato. Há possibilidade também de comprar artesanato em diversos pontos da Praia e do Quilombo.

Contador de Histórias: uma gostosa conversa com morador local, para conhecer um pouco da história da comunidade - o que sabem, o que viram, o que sentiram, modo de vida, seus costumes...



Passeio de Barco: para Brava do Cambury, cachoeiras que deságuam no mar, Rio da Barra, Ilha das Couves e entorno.



Escolinha de Surf: uma iniciativa da própria comunidade para envolver as crianças e jovens. Moradores locais e professores de surf realizam essa atividade há mais de 10 anos em duas turmas: crianças (7 a 12 anos) e jovens/adultos (acima de 12 anos). Turistas interessados também podem agendar as aulas de surf.



Centro Comunitário do Cambury: uma belíssima construção de bambu, taipa e PET, erguida com mão de obra de trabalhadores da comunidade orientados pela

ONG belga *Bamboostic* e alunos da PUC-RJ. É utilizada como sala de aula para crianças da pré-escola e sede da Associação de Moradores do Bairro do Cambury. Futuramente será o Centro de Informações Turísticas.



Peixaria: venda de peixe obtido por meio da pesca artesanal.



Festa

Festa do Café de Cana Caiçara: realizada no feriado de 15 de novembro tendo como foco o café de cana com ingredientes provenientes da roça. Há também apresentação das duplas sertanejas locais e outras atividades culturais.

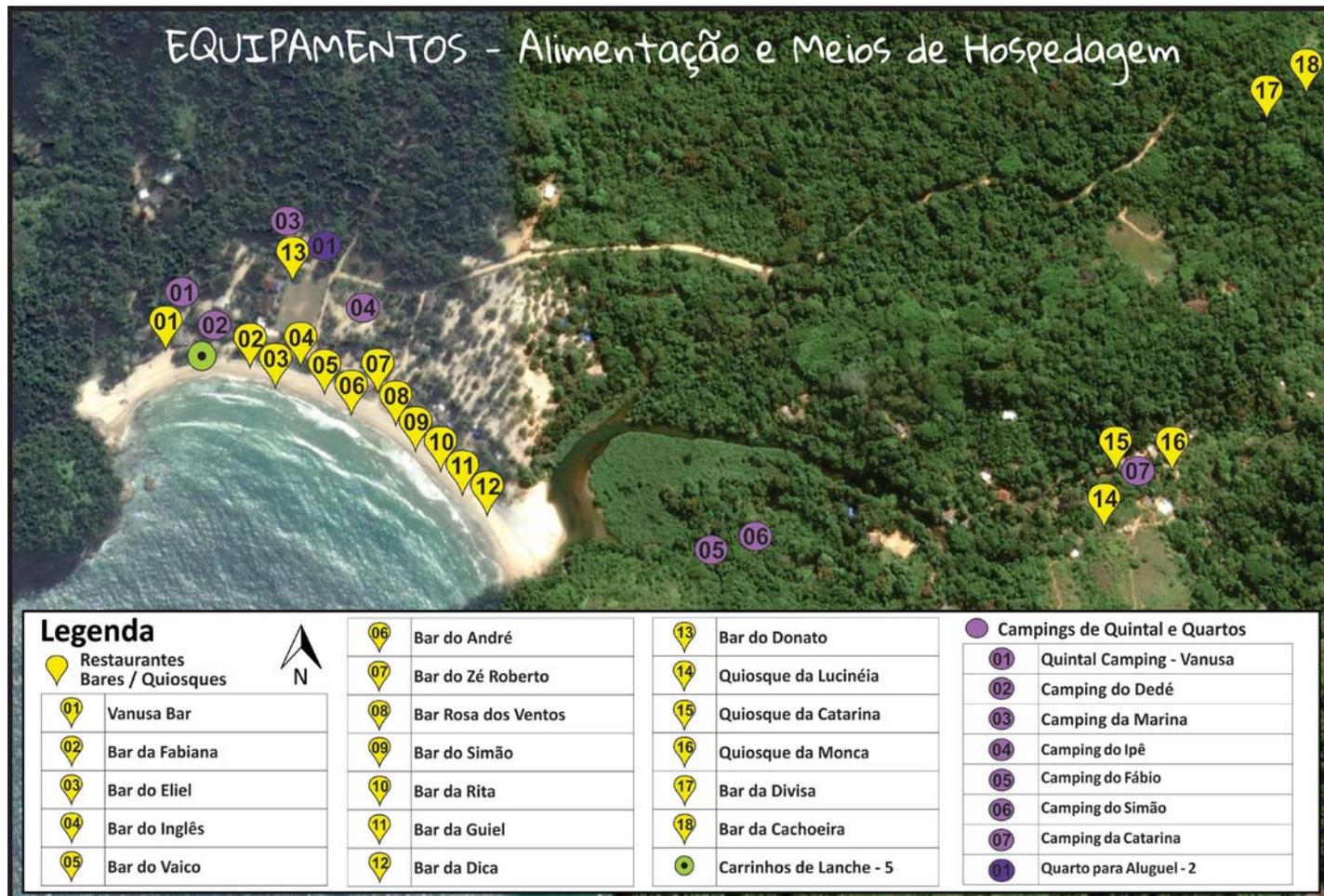


Equipamentos

Meios de hospedagem e Campings: há possibilidade de aluguel de quartos na alta estação e vários quintais que recebem acampamentos, situados próximo à praia e no Quilombo.



Alimentação: são mais de 15 estabelecimentos rústicos, entre pequenos restaurantes, bares e quiosques, sendo que a maioria funciona na temporada e feriados; apenas dois restaurantes abrem o ano todo. Todos servem comida caíçara (a *la carte* e prato feito), porções e salgados.



Localização dos equipamentos.

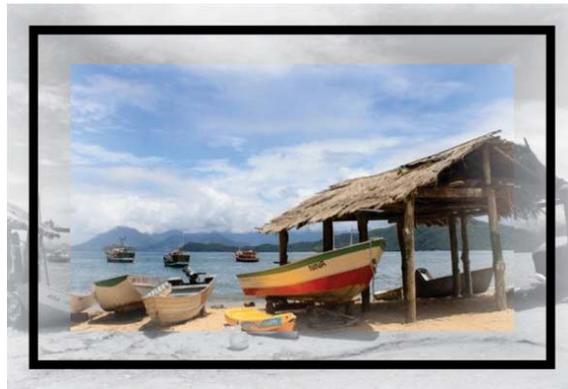
PICINGUABA

comunidade caiçara

Em 1976, a Vila de Picinguaba foi tombada pelo Conselho de defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT, vinculado à Secretaria Estadual de Cultura) - Tombamento dos Aglomerados Humanos ou Unidades de Habitação de Picinguaba.

A comunidade caiçara é composta por famílias de pescadores tradicionais, cujas, atividades econômicas predominantes são a pesca e as atividades turísticas, como: passeios de barco para Ilhas próximas, hospedagem em pousadas e casas de moradores.

Picinguaba, que em tupi-guarani significa “refúgio de peixes”, é formada por pequena vila entre o mar e a montanha e quatro pequenas praias: do Lanço, do Meio, dos Pescadores e Poço do Engenho, de areias claras, águas verdes e tranquilas indicada para a prática de mergulho, caiaque, passeio de barco e *stand up*.





A localização dos ícones é meramente ilustrativa. Meios de hospedagem e Alimentação estão representando o coletivo.

LEGENDA

	Praia		Ilha das Couves		Mirante		Pesca Artesanal		Cultivo de Vieiras
	Artesanato		Monitores Ambiental		Passeio de Barco		Aluguel de Caiaque		Local para Mergulho
	Roda de Conversa		Restaurantes Caçara		Bares e Quiosques		Local para dormir Pousada/Casa para Alugar		Peixaria
	Mercearia		Telefone Público		Ônibus				



INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE PINGUABA

Acesso ao bairro: por meio de uma estrada asfaltada, íngreme e com curvas sinuosas. Possui vista para a belíssima enseada da Praia da Fazenda. Trajeto percorrido por veículos de passeio, van, micro-ônibus e ônibus com apenas um eixo.

São Paulo	265,5 km
Rio de Janeiro	284,5 km
São José dos Campos	175,5 km
Taubaté	141,5 km
Ubatuba	41 km
Paraty	30,5 km

Distâncias (km) entre Pinguaba e cidades mais próximas.

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais



Ilha das Couves: passeio de barco pelas águas calmas da Pinguaba, realizado por diversos moradores e também por escunas de outras localidades. O trajeto de barco à Ilha das Couves, dura em média 15 minutos. Durante a atividade é possível conhecer o cultivo de vieira, realizado por um grupo de moradores, e também, o cerco, uma modalidade de pesca artesanal, não predatória desenvolvida pela comunidade.

A Ilha é formada por duas praias de aproximadamente 150 m cada, ambas apresentam mar calmo com águas claras, propício para mergulho. Em uma delas há um restaurante que funciona diariamente.

Serviços



Aluguel de Equipamento de Mergulho: máscaras e snorkel podem ser alugados no restaurante da Ilha das Couves e nos barcos de passeio.



Artesanato: podem ser encontrados em alguns pontos comerciais.



Roda de conversa: uma gostosa conversa com morador local, para conhecer um pouco da história da comunidade, modo de vida e costumes...

Passeio de Barco: moradores locais levam o visitante para Ilha das Couves, Ilha dos Porcos e praias do entorno - Almada, Fazenda.



Aluguel de Caiaque e Stand up: o visitante pode alugar caiaques individuais ou duplos e *stand up* na praia ou na Ilha das Couves.

Peixaria: venda de peixe obtido por meio da pesca artesanal.



Festa

Festival Caiçara – realizada em julho, tem como foco a valorização da cultura local e a arrecadação de recursos para manutenção da infraestrutura da vila ao longo do ano.

Há também festas religiosas realizadas pelas igrejas existentes no bairro: Católica, Assembleia de Deus e Adventista.

Equipamentos

Alimentação: são oito estabelecimentos comerciais relacionados à alimentação que servem porções, salgados, prato feitos, a *la carte*. Além de quatro carrinhos de lanche. A maioria abre todos os dias do ano.



Meios de hospedagem: as quatro pousadas existentes são charmosas, oferecem infraestrutura adequada e funcionam o ano todo. Parte delas oferece serviços turísticos como aluguel de caiaque, *stand up* e passeio de barco. Além das pousadas é possível alugar casas com mobília e utensílios.



FAZENDA

comunidade quilombola

O bairro é cortado pela rodovia Rio-Santos (BR-101), e composto por um trecho de praia, e outro de sertão. A Praia, área pública de domínio do Estado, é onde as estruturas de visitação do PESM-NP estão instaladas - hospedaria, lanchonete, centro de visitantes, guarita, estacionamento e sanitários. O Sertão, também conhecido por Quilombo da Fazenda, abriga a comunidade Quilombola.

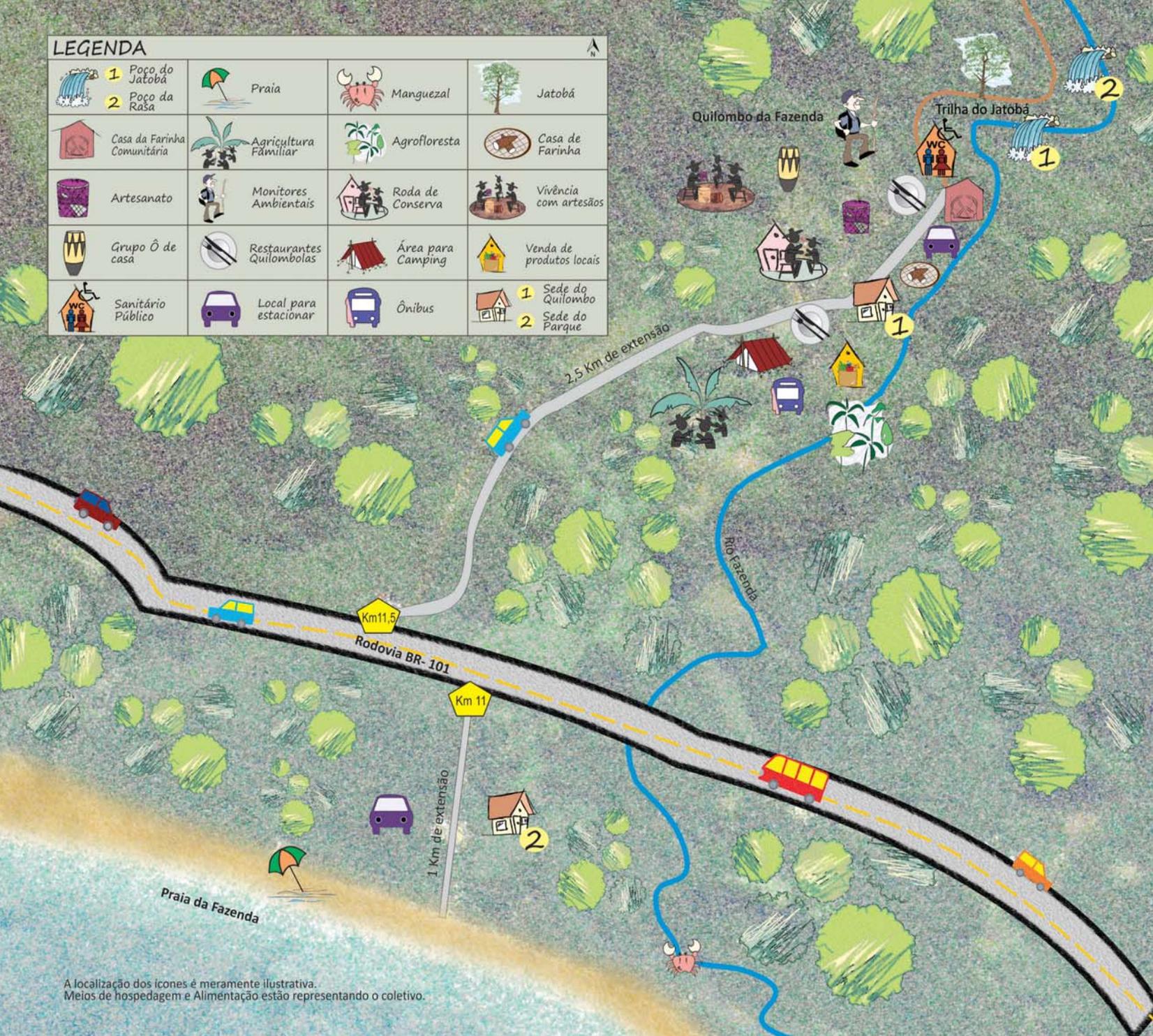
Vivendo imersa e integrada com a mata atlântica a comunidade quilombola desenvolve suas atividades econômicas voltadas para as roças de mandioca, a produção e venda de artesanato e os serviços ligados ao turismo.

O Rio Fazenda contém um majestoso poço com águas cristalinas onde é possível se refrescar em um delicioso banho. Ao desembocar na praia da Fazenda transforma-se em um importante manguezal: um dos únicos remanescentes do litoral norte, que contribui de forma significativa para a manutenção do pescado ao longo do litoral norte.



LEGENDA

 1 Poço do Jatobá	 Praia	 Manguezal	 Jatobá
 2 Poço da Raça	 Agricultura Familiar	 Agrofloresta	 Casa de Farinha
 Casa da Farinha Comunitária	 Monitores Ambientais	 Roda de Conserva	 Vivência com artesãos
 Artesanato	 Restaurantes Quilombolas	 Área para Camping	 Venda de produtos locais
 Grupo Ô de casa	 Local para estacionar	 Ônibus	 1 Sede do Quilombo
 Sanitário Público			 2 Sede do Parque



A localização dos ícones é meramente ilustrativa.
Meios de hospedagem e Alimentação estão representando o coletivo.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O QUILOMBO DA FAZENDA

Acesso ao bairro: por estrada de terra em área plana; pode ser percorrida por veículos de passeio, van, micro-ônibus, ônibus com até dois eixos, porém deve-se evitar os dois últimos meios de transporte em dias chuvosos.

São Paulo	262 km
Rio de Janeiro	288 km
São José dos Campos	138 km
Taubaté	162 km
Ubatuba	38 km
Paraty	34 km

Distâncias (km) entre Fazenda e cidades mais próximas.

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais



Visita à Casa de Farinha: Antigo engenho de álcool e açúcar do século retrasado, reformada e adaptada em 1985 pelo Parque Estadual. Movida por roda d'água, sua produção pode chegar a cerca de 200 Kg de farinha por dia.

Trilha do Jatobá: trecho de mata de encosta, propício para conhecer algumas espécies que estão em risco de extinção, como a palmeira juçara e algumas árvores centenárias como o jatobá. A caminhada margeia o Rio Fazenda, que forma um poço ideal para mergulho a 300m da Casa de Farinha. O trajeto de cerca de 1,5Km, dura em torno de 2h00 e é considerado de nível fácil de dificuldade. É uma das trilhas mais procuradas pelos grupos organizados que visitam o Parque.



Trilha da Rasa: prolongamento da trilha do Jatobá, para visitantes que apresentam certo preparo físico para caminhada, pois é considerada de dificuldade mediana, e tem aproximadamente 5,5Km (ida e volta). O percurso segue margeando o Rio Fazenda e atinge dois poços propícios para mergulho.

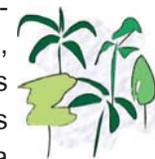
Roteiro do Quilombo da Fazenda: abrange a visita à Casa de Farinha comunitária e familiar com produção artesanal de farinha de mandioca, roda de conversa, visita à agrofloresta, apresentação do grupo "Ô de Casa", almoço, poço do rio Fazenda, vivência com artesãos locais e visita à loja de artesanato. O visitante pode montar seu roteiro, escolhendo as atividades que mais se adequam aos objetivos de sua visita.

Serviços



Monitoria Ambiental: as atividades realizadas no quilombo são interpretadas por moradores locais, formados e credenciados junto ao Parque Estadual da Serra do Mar.

Visita à Agrofloresta: por meio de travessia do Rio Fazenda. Durante a visita, é possível refletir sobre: conceito de agrofloresta, sua importância, as espécies de plantas nativas e exóticas comestíveis e utilizadas para diversos outros fins. A atividade dura cerca de 40 minutos. Mediante o agendamento com antecedência, o visitante pode participar também do plantio.





Visita à Casa de Farinha familiar: construída de pau-a-pique, permite ao visitante conhecer passo a passo o processo artesanal para confecção de farinha de mandioca.

Apresentação do grupo “Ô de Casa”: formado por jovens e crianças moradoras do Quilombo da Fazenda. Surgiu a partir das oficinas de ritmos musicais tradicionais desenvolvidas pelo Ponto de Cultura “Olhares de Dentro”. O grupo apresenta repertório com Fandango Caiçara, Jongo e ritmos afrobrasileiros de outras regiões, como o Maracatu. Além disso, os instrumentos e indumentárias utilizados pelo grupo foram confeccionados pelos próprios integrantes (Fonte: <http://quilombodafazenda.org.br>).



Vivência com os Artesãos: cada participante confecciona seu próprio produto auxiliado por artesão local.

Loja de Artesanato: um grupo de artesãos se rodizia para abrir a loja de artesanato todos os dias da semana, onde são expostas peças confeccionadas com matéria prima extraída no próprio bairro: taboa, sementes, cipós diversos, como timupeva. A loja de Artesanato fica ao lado da Casa de Farinha Comunitária.



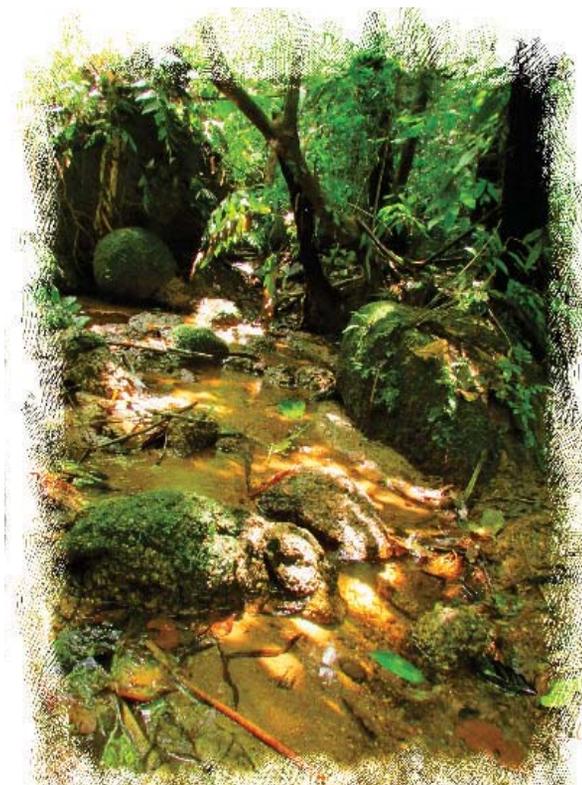
Contador de Histórias: a roda de conversa relata a vivência da comunidade e do lugar antes, durante e depois da implantação do Parque e da Rodovia Rio Santos, os meios de subsistência e alguns contos e histórias do passado.

Venda de produtos (cultivados) e farinha de mandioca: pupunha, banana, jaca e outros produtos de época e a farinha de mandioca, são oferecidos na Casa de Farinha, ou até mesmo nas casas dos moradores.



Centro Comunitário do Quilombo da Fazenda: sede da Associação de Moradores, local onde acontecem reuniões e cursos desenvolvidos na comunidade.

Há também um telecentro com computadores e internet para uso dos moradores.



Equipamentos

Meios de Hospedagem e Camping: o bairro dispõe de um camping particular e poucas casas, que são alugadas para pesquisadores científicos.

Alimentação: o serviço de alimentação é oferecido da seguinte forma:

- Na Casa de Farinha - há uma pequena



cozinha que funciona em feriados e férias, ou mediante agendamento; são vendidos salgados, bolos, compotas, palmito pupunha, frutas e farinha de mandioca.

- No Centro Comunitário - refeições para grupos organizados agendados com antecedência. A comunidade apresenta sugestão de cardápio para esse tipo de serviço.
- Comida caseira servida na casa da D. Onofrea.



Legenda

Restaurantes
Bares / Quiosques

	D. Onofrea
	Casa da Farinha

Outros serviços - alimentação

	Refeições para grupo organizados
	Campings de Quintal
	Camping da D. Onofrea



Festas

Festa do Azul Marinho: peixe cozido com banana verde, apresentações culturais como o grupo “Ô de Casa” e a produção de farinha de mandioca enriquecem a festa, que é organizada pela Associação de Moradores em novembro, no feriado da Consciência Negra.

Festa da Juçara: organizada pelo Instituto de Permacultura da Mata Atlântica (IPEMA), em parceria com as

Associações de Moradores do Sertão do Ubatumirim e do Quilombo da Fazenda, além de outros parceiros. Em barracas é oferecido o melhor da culinária com a polpa de juçara - pratos salgados ou doces, sucos, café com juçara. A realização da Festa ocorre de forma alternada entre as duas comunidades a cada ano, normalmente em maio (Fonte: <http://www.agrofloresta.net/2012/05/4a-festa-da-jussara-ubatubasp/>).



ALMADA

comunidade caiçara

Uma vila de pescadores formada por três praias - Almada, Engenho e Brava da Almada. Esta última encontra-se dentro dos limites do Parque Estadual; as outras estão em sua Zona de Amortecimento.

As praias da Almada e do Engenho apresentam águas claras e calmas, que associadas com a biodiversidade marinha, fazem do local uma ótima opção para atividades náuticas. A Brava da Almada, praticamente deserta, com areias grossas e mar com fortes ondulações é ideal para o surf.

A comunidade caiçara bem organizada e acolhedora e a beleza natural do local fazem da Almada um lugar charmoso e tranquilo, compondo um cenário inesquecível. Esses componentes contribuem para que o bairro da Almada seja um dos mais visitados da região norte de Ubatuba.



LEGENDA

 Praia	 1 Ilha do Negro 2 Ilha dos Porcos	 Surf	 Mirante	 Pesca Artesanal	 Visita ao cultivo de mariscos
 Artesanato	 Monitores Ambientais	 Passeio de Barco	 Aluguel de Caiaque	 Aluguel de Stand up	 Local para Mergulho
 Observação de tartaruga	 Observação de ardência	 Roda de Conserva	 Restaurantes Caçaras	 Bares e Quiosques	 Local para dormir Pousada/Casa para Alugar
 Peixaria	 Sanitário Público	 Telefone Público	 Local para Estacionar	 Ônibus	 Sede da Associação



A localização dos ícones é meramente ilustrativa. Meios de hospedagem e Alimentação estão representando o coletivo.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A **ALMADA**

Acesso ao bairro: por estrada asfaltada, íngreme, e com curvas sinuosas, possibilitando o acesso de veículos de passeio, vans e ônibus circular. No caminho é possível observar uma paisagem belíssima da enseada do Ubatumirim.

São Paulo	262 km
Rio de Janeiro	288 km
São José dos Campos	138 km
Taubaté	162 km
Ubatuba	38 km
Paraty	34 km

Distâncias (km) entre Almada e cidades mais próximas.

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais

Trilha da Brava da Almada (Almada - Brava): partindo da Praia do Engenho, por meio de uma pequena trilha, com duração aproximada de 30 minutos de caminhada, chega-se à Praia Brava da Almada, considerada uma das mais bonitas de Ubatuba; com cerca de 500m de extensão, mar agitado, ótimo para a prática do surf, em excelente estado de conservação.

Trilha Brava da Almada (Fazenda - Brava): o acesso à Praia Brava da Almada pode ser também por meio da Praia da Fazenda, uma das opções de trilhas interpretativas do Parque. O trajeto pela Praia da Fazenda é mais longo, com duração de aproximadamente 4 horas de caminhada (ida e volta), é considerada de nível médio de dificuldade, pois há trechos com certa inclinação. É realizada pelos monitores do Parque.

Pesca de Troia: uma forma de pesca artesanal, que o visitante pode conhecer detalhadamente, acompanhando descrição do uso dos petrechos e simulação usando barcos motorizados de alumínio. Além de vivenciar uma pescaria tradicional, o visitante observa a beleza da região.



Observação de Tartarugas: realizada no ambiente natural das tartarugas marinhas, sem contato com o animal, o passeio é realizado nas águas calmas da Almada, em barcos de alumínio motorizados. Durante o trajeto é possível avistar praias e ilhas vizinhas, como: Ubatumirim, Estaleiro, Puruba e as Ilhas do Nego, Redonda e dos Porcos. É uma atividade que agrada a todos, independente do estilo e da idade.

Observação de Ardentia: um irresistível passeio noturno para observação dos vagalumes do mar. Um microrganismo que produz luz com o movimento da água, portanto, só pode ser visualizado a noite, em locais com pouca iluminação. Trata-se de uma experiência única e inesquecível. A atividade se inicia com uma breve apresentação sobre o microrganismo e depois segue em barcos de alumínio pelas águas da Almada.



Visita ao Cultivo de Marisco: a atividade inicia-se na praia onde se apresenta o passo a passo da técnica de cultivo do marisco. Na sequência, em barcos de alumínio motorizados, os monitores levam o visitante até a marisqueira. Pode-se observar a fauna e a flora que estão associadas ao cultivo e até mesmo observar as tarta-

rugas marinhas. O passeio pode ser encerrado com uma deliciosa degustação do marisco.

Trilha Subaquática: mergulho livre, realizado com máscara e snorkel, onde é observada a grande diversidade da fauna e flora marinhas. A atividade margeia a costeira do Canto do Engenho e com o auxílio do monitor, o visitante pode avistar estrelas do mar, ouriços, algas, uma grande variedade de peixes, tartarugas, entre diversos seres habitantes desse local.



Serviços

Monitoria Ambiental: as atividades realizadas na Almada são interpretadas por moradores locais, formados em monitoria ambiental por meio do Ecoprojeto “Ecoturismo na Praia da Almada” (2012), realizado pela Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta, em parceria com o Projeto Aicás, com verba proveniente do Centro de Experimentação em Desenvolvimento Sustentável (CEDS), decorrente do convênio entre Universidade Católica Unisantos, Real Norte e Petrobras.

Contador de Histórias: realizada por moradores mais velhos, com vivência na pesca, em conversa informal e amistosa, sobre o passado da comunidade e as histórias do lugar antes e depois da implantação da BR-101.



Espaço Cultural Caiçara: sede da Associação de Moradores e da ONG Projeto Aicás. O local apresenta exposição sobre a cultura caiçara, mata atlântica - animais marinhos e terrestres, educação ambiental, arte com

reciclagem. Abre apenas nos feriados e temporada de verão. Além do atendimento ao público e reuniões da comunidade local, oferece apoio às trilhas interpretativas, onde o visitante recebe informações gerais sobre o bairro antes de iniciar a atividade.



Passeio de barco: usando embarcações de alumínio, o visitante pode conhecer as praias e ilhas mais próximas.

Aluguel de caiaque e stand up: devido às condições do mar da Almada essa atividade acontece há anos no bairro e é muito procurada pelos visitantes. O aluguel é fornecido por moradores locais que auxiliam o visitante no embarque e desembarque.



Aluguel de máscaras e snorkel: oferecido no Espaço Cultural Caiçara possibilita aos visitantes realizar mergulho livre.



Venda de artesanato: no Espaço Cultural Caiçara há uma lojinha onde é exposto artesanato confeccionado pelas comunidades vizinhas, com destaque para a comunidade indígena Aldeia Boa Vista.



Peixaria: venda de peixe obtido por meio da pesca artesanal



Equipamentos



Meios de hospedagem e Camping: há cerca de 40 edificações de moradores destinadas para locação. Há uma pousada aberta o ano todo e não há área para camping.

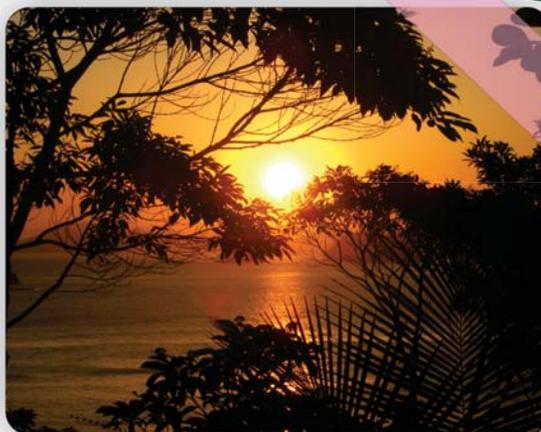
Alimentação: o serviço de alimentação na praia da

Almada é bem estruturado. É constituído por três restaurantes que abrem o ano todo e servem refeições a *la carte*, cinco bares que funcionam em feriados e temporada e servem prato feito e porções e ainda, mais seis quiosques de pasteis e dois de sorvete.



Festa

Festival do Camarão: realizado no último fim de semana de julho, é organizado pela comunidade desde 1993. Além da gastronomia voltada para pratos à base de camarão, conta com atrações culturais, como corrida de canoa e a soltura de tartarugas marinhas realizado pelo Projeto TAMAR.



UBATUMIRIM

comunidade caiçara

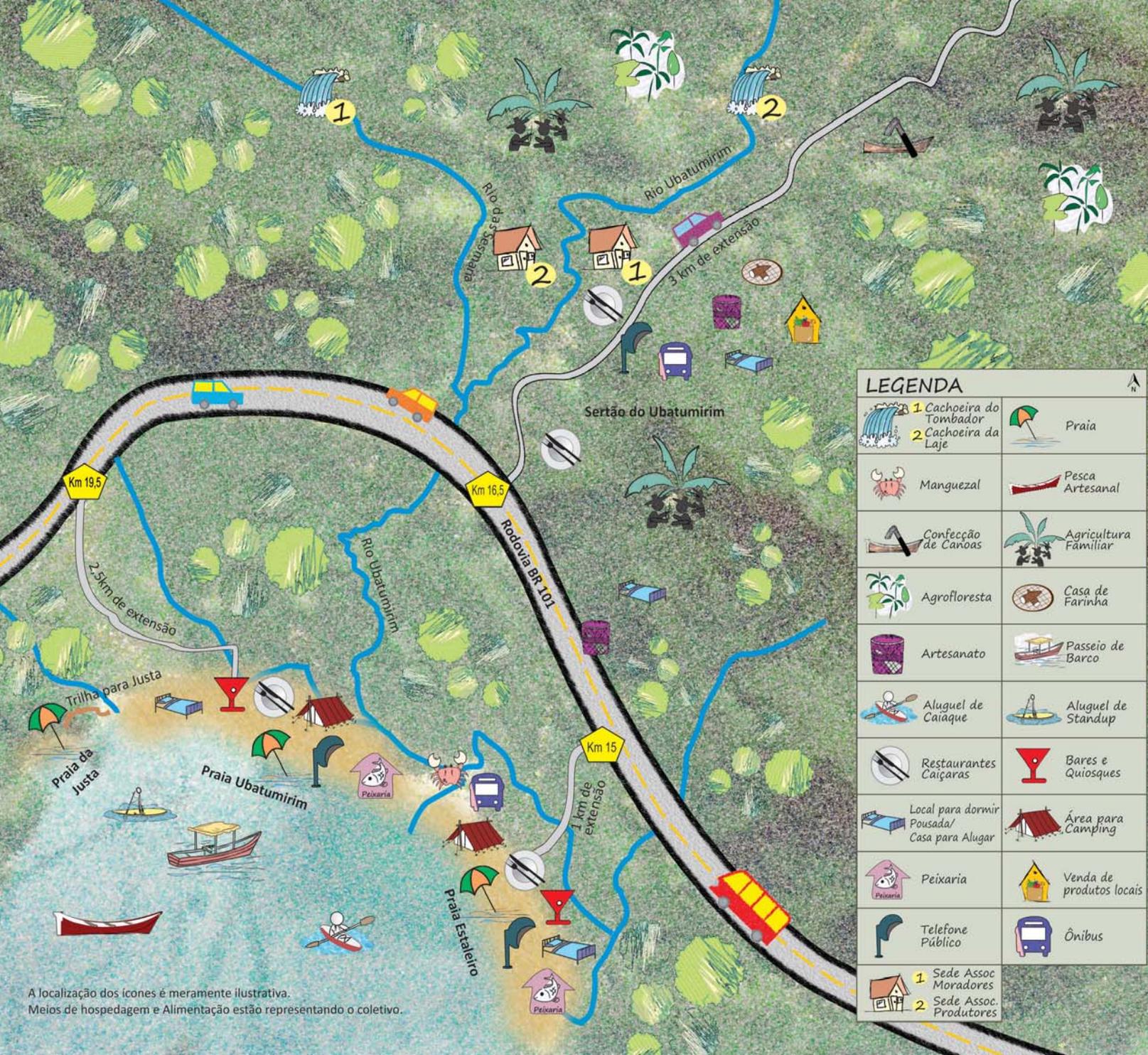
O bairro do Ubatumirim é composto por três praias: Ubatumirim, Estaleiro e Justa e também, pelo Sertão do Ubatumirim. Essas duas áreas - praia e sertão - apresentam características bem distintas.

Uma belíssima planície litorânea abriga as Praias do Ubatumirim e do Estaleiro, divididas apenas pelo rio Ubatumirim. A vegetação de restinga, que ainda se faz presente em parte da área, se encontra conservada, apesar da forte pressão imobiliária devido ao fácil acesso e ocupação. O Rio Ubatumirim apresenta trechos de manguezal, uma importante área de alimentação e reprodução para muitas espécies marinhas. Com o mar calmíssimo, as praias, são ótimas para banho e mergulho.

No Sertão do Ubatumirim vive uma comunidade com predominância de caiçaras tradicionais que ainda pratica agricultura familiar e agroecologia, sendo essa, a atividade econômica principal de muitos moradores.

O Parque Estadual da Serra do Mar está presente no Sertão do Ubatumirim a partir da cota dos 100m de altitude, e acima da cota 200 há sobreposição com o Parque Nacional da Serra da Bocaina, duas unidades de conservação de proteção integral.





LEGENDA			
	1 Cachoeira do Tombador		Praia
	2 Cachoeira da Laje		Pesca Artesanal
	Manguezal		Agricultura Familiar
	Confecção de Canoas		Casa de Farinha
	Agrofloresta		Passeio de Barco
	Artesanato		Aluguel de Standup
	Aluguel de Caiaque		Bares e Quiosques
	Restaurantes Caçaras		Local para dormir Pousada/ Casa para Alugar
	Peixaria		Área para Camping
	Telefone Público		Venda de produtos locais
	Ônibus		1 Sede Assoc Moradores
			2 Sede Assoc. Produtores

A localização dos ícones é meramente ilustrativa.
Meios de hospedagem e Alimentação estão representando o coletivo.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O UBATUMIRIM

Acesso ao bairro: pela planície do Ubatumirim, chega-se às Praias do Ubatumirim e Estaleiro por estrada de terra. A estrada de acesso ao Sertão do Ubatumirim é asfaltada. Ambas possibilitam o acesso de veículos de passeio, vans e ônibus circular.

São Paulo	262 km
Rio de Janeiro	288 km
São José dos Campos	138 km
Taubaté	162 km
Ubatuba	38 km
Paraty	34 km

Distâncias (km) entre Ubatumirim e cidades mais próximas.

Esse diagnóstico não detalha informações sobre a infraestrutura existente na praia do Ubatumirim e não descreve os atrativos e/ou serviços do Sertão do Ubatumirim, porque a comunidade preferiu assim. Uma parte dos moradores do Sertão do Ubatumirim, quando consultados, no início do projeto, não quis trabalhar o turismo como possibilidade de geração de renda e desenvolvimento para esta porção do bairro, o que é perfeitamente aceitável (já que é esperado que cada comunidade decida sobre as atividades que deseja desenvolver) e foi acatado pela equipe técnica do projeto.

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais

Trilha Ubatumirim à Justa: acesso pelo canto da praia do Ubatumirim; cerca 30 minutos de caminhada

até a Justa. Trata-se de uma trilha leve, com pouca inclinação. A praia da Justa com aproximadamente 350m de extensão, apresenta mar calmo e uma ilha a cerca de 300m de distância. Com a maré baixa é possível ir à Justa pela praia.

Serviços oferecidos na porção praia



Passeio de barco: a comunidade oferece ao visitante a oportunidade de passeios de barcos para as praias e ilhas do entorno.

Aluguel de caiaque e stand up: podem ser alugados para passeios nas águas calmas das praias do Ubatumirim e Estaleiro.



Peixaria: venda de peixe obtido por meio da pesca artesanal.



Equipamentos



Meios de hospedagem e Camping: o bairro apresenta 4 pousadas e cerca de 30 casas de aluguel, além de 9 campings.

Alimentação: é oferecida em 9 estabelecimentos - bar, quiosque e restaurantes.



Festas

Festa da Mandioca: com gastronomia à base de mandioca, produzida no local e diversas atrações culturais. Festa realizada no Sertão do Ubatumirim na primeira quinzena do mês de julho.

Festa da Cultura Caiçara: organizada pela Associação de Moradores do Estaleiro por meio de patrocínios diversos.



Localização dos equipamentos.

PURUBA

comunidade caiçara

Puruba é composto por duas porções: a praia (abaixo da BR-101) e o sertão (acima da BR-101). Para fins desse estudo, na área do Puruba foi incluída a localidade denominada Cambucá, que se encontra entre o Sertão do Puruba e o Sertão do Ubatumirim. Parte das áreas do Sertão do Puruba e do Cambucá estão inseridas nos limites do Parque Estadual.

Puruba possui um encanto peculiar: recortada por dois grandes rios - o Puruba que segue paralelamente à praia, unindo-se com o Quiririm, para desaguar juntos no mar.

A praia de tombo com areias brancas, o mar verde - azulado com fortes ondulações, os grandiosos rios de águas cristalinas com trechos de manguezais e a vegetação de restinga bastante conservada compõem paisagem que já foi cenário para filmes e minisséries como "Invenção do Brasil" e "Desmundo".

Há uma pequena vila de moradores que recebem o visitante com muita simpatia. Para chegar à praia é necessário atravessar os rios. Essa travessia pode ser feita a pé, na maré baixa, e por pequenos barcos (recomendável), realizada pela prefeitura e pelos barqueiros locais.

No Cambucá está instalada uma das bases do Núcleo Picinguaba - Base Cambucá - que desenvolve observação de aves e apoio à pesquisa.





LEGENDA		N	
	Praia		Manguezal
	Artesanato		Observação de pássaros
	Restaurantes Caçaras		Bares e Quiosques
	Local para dormir Pousada/Casa para Alugar		Área para camping
	Travessia		
	Local para estacionar		

A localização dos ícones é meramente ilustrativa. Meios de hospedagem e Alimentação estão representando o coletivo.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PURUBA

Acesso ao bairro: por meio de estrada parcialmente asfaltada, chega-se à praia do Puruba. Há possibilidade de acesso com veículos de passeio, vans e ônibus.

São Paulo	249 km
Rio de Janeiro	301 km
São José dos Campos	159 km
Taubaté	125 km
Ubatuba	25 km
Paraty	47 km

Distâncias (km) entre Puruba e cidades mais próximas.

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais



Observação de Aves: inicia-se por trilha plana que leva a um lago onde se pode avistar uma grande diversidade de aves. Ubatuba é referência mundial na observação de aves, e Cambucá é um dos melhores lugares, onde já foi possível observar cerca de 50 espécies diferentes. A praia do Puruba também oferece potencial para essa atividade.

Trilha Puruba à Justa: começa por pequeno trajeto realizado de barco a remo (aproximadamente 20 minutos) pelos Rios Quiririm e Puruba, segue em caminhada às margens do Rio Puruba, por mata de encosta predominantemente em estágio médio de regeneração, por cerca de 1h30 até chegar à praia da Justa. A trilha pode ser considerada de nível médio, com declividade moderada. Hoje o seu uso é bem esporádico, mais utilizado por moradores, pois a atividade ainda não foi implantada.

Praia da Justa: uma pequena praia de mar calmo, e praticamente sem ocupação, cujo acesso é apenas por trilha ou mar.

Serviços



Travessia barco: durante feriados e temporada, moradores realizam a travessia do rio em barcos de alumínio.

Venda de artesanato: utilizando materiais como conchas, madeira, cipó, arame, areia, palha, pedras e etc.



Equipamentos

Meios de hospedagem: há uma pousada e casas de aluguel para temporada. Também há a possibilidade de pernoite nos campings de quintal durante feriados e temporada.



Alimentação: um estabelecimento serve comida caseira nos feriados e temporada; também há bares.

Festa

Festa de Santa Cruz: festa religiosa que ocorre no Puruba há mais de 100 anos. Um evento pequeno destinado aos fiéis da igreja católica. É realizada em 14 de setembro.



Localização dos equipamentos

VIVER GUARANI

Aldeia Boa Vista

O bairro do Prumirim é composto por um conjunto de 8 praias - das Conchas, do Prumirim, do Itaipu, do Lanço, do Izidório, do Léo, Prainha, do Meio e da Ilha do Prumirim - e pelo sertão, que se divide em três áreas: Sertão do Prumirim, Sertãozinho e o Território Guarani - Aldeia Boa Vista. As áreas de Sertão são protegidas pelo Parque Estadual da Serra do Mar a partir da cota dos 100m de altitude.

O rio Prumirim que nasce na Aldeia Boa Vista e desagua no canto direito da praia do Prumirim, forma cachoeiras e poços naturais em diversos pontos, sendo que o mais conhecido é a Cachoeira do Prumirim, ao lado da Rodovia BR-101, próximo ao Km 30.

O complexo de praias existentes no Prumirim oferece aos visitantes cenários variados que agradam vários perfis de turistas: praias com mar calmo, com ondulações, praias de águas transparentes, mirantes e pequenas praias que só aparecem na maré baixa. A praia do Prumirim - a maior delas, com aproximadamente 1km de extensão, possui areias grossas e amareladas com boas ondulações para a prática do surf; já a praia do Itaipu apresenta condições singulares e mar calmo.

A aldeia Boa Vista é habitada pelo povo indígena

TEKOA JAEXAÁ PORÃ

Guarani. Está situada em uma área de floresta bem conservada, onde os Guaranis vivem historicamente utilizando os recursos naturais com práticas culturais de baixo impacto.

Logo na chegada o visitante se encanta com a vista maravilhosa da enseada do Prumirim, que faz jus ao nome da Aldeia.

A comunidade apresenta algumas características de patrimônio cultural brasileiro, preservando traços e costumes ligados ao modo de vida tradicional, como por exemplo, a produção de artesanato, agricultura em pequena escala, uso de fogão a lenha na maioria das casas, idioma guarani e religião própria.

A comunidade vem se organizando para oferecer ao visitante a oportunidade de conhecer um pouco de seu cotidiano. A visita deve ser agendada e é acolhida por um monitor da comunidade.



LEGENDA

 1 Cachoeira da Aldeia	 Praia
 2 Cachoeira do Prumirim	 Surf
 Ilha do Prumirim	 Agricultura Familiar
 Pesca Artesanal	 Passeio de Barco
 Artesanato	 Aluguel de Caiaque
 Aluguel de Stand up	 Aluguel de Stand up
 Pintura Corporal	 Roda de Conserva
 Restaurantes Caíças	 Bares e Quiosques
 Área p/ Camping e Quartos para aluguel	 Local para estacionar
 Grupo Canto e Coral	 Local para dormir Pousada/ Casa para Alugar
 Casa de Reza	

A localização dos ícones é meramente ilustrativa. Meios de hospedagem e Alimentação estão representando o coletivo.



INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PRUMIRIM

Acesso ao bairro: a praia do Prumirim é acessada no Km 29,4 da BR-101 pela entrada do condomínio, por meio de estrada secundária. O acesso à Aldeia Boa Vista é no Km 30 da Rodovia BR-101, por estrada de terra de aproximadamente 1,5 km de extensão.

São Paulo	242,5 km
Rio de Janeiro	305,5 km
São José dos Campos	152,5 km
Taubaté	118,5 km
Ubatuba	18,5 km
Paraty	53,5 km

Distâncias (km) entre Prumirim e cidades mais próximas.

O diagnóstico foi concentrado na descrição do sertão, onde se localiza a Aldeia Boa Vista, habitada pelo povo indígena Guarani.

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais

Roteiro Indígena Viver Guarani: a trilha de acesso à Aldeia segue margeando o Rio Prumirim, junto às casas de moradores locais, onde é possível tomar banho de cachoeira em dois pontos. O roteiro completo contempla as seguintes atividades: roda de conversa, pintura corporal, visita à casa de reza, apresentação de dança e música, artesanato, banho de cachoeira.



Serviços

PRUMIRIM - ALDEIA BOA VISTA

Apresentação de Músicas e Danças Culturais: que estão presentes no dia-a-dia da aldeia, como a dança do guerreiro, do tangerá e de proteção e agradecimento.



Artesanato: a produção do artesanato envolve a coleta da matéria-prima, sua preparação (corte, secagem e tingimento) e a confecção das peças. Dependendo do tipo de artesanato, esse processo pode levar dias ou semanas. O artesanato pode ser encontrado em diversos pontos da Aldeia. Algumas das peças produzidas: pau de chuva, cestas-rias, arco e flecha, zarabatana, chocalho, caneta, colar, presilhas de cabelo...

Contador de Histórias: essa atividade é oferecida na casa da cultura ou na casa de reza. É realizada por lideranças locais que contam um pouco da história de seu povo, como: cultura, vida hoje e antigamente, curiosidades.



PRUMIRIM - PRAIA

Apresentação de Danças Tradicionais: conta com um grupo de moradores que realizam apresentações de danças tradicionais como a Dança do Xiba e a Congada.



Aluguel de caiaque e stand up: é possível remar pelas redondezas, até outras praias adjacentes.

Passeio de barco: para outras praias e ilhas, principalmente para a belíssima Ilha do Prumirim.



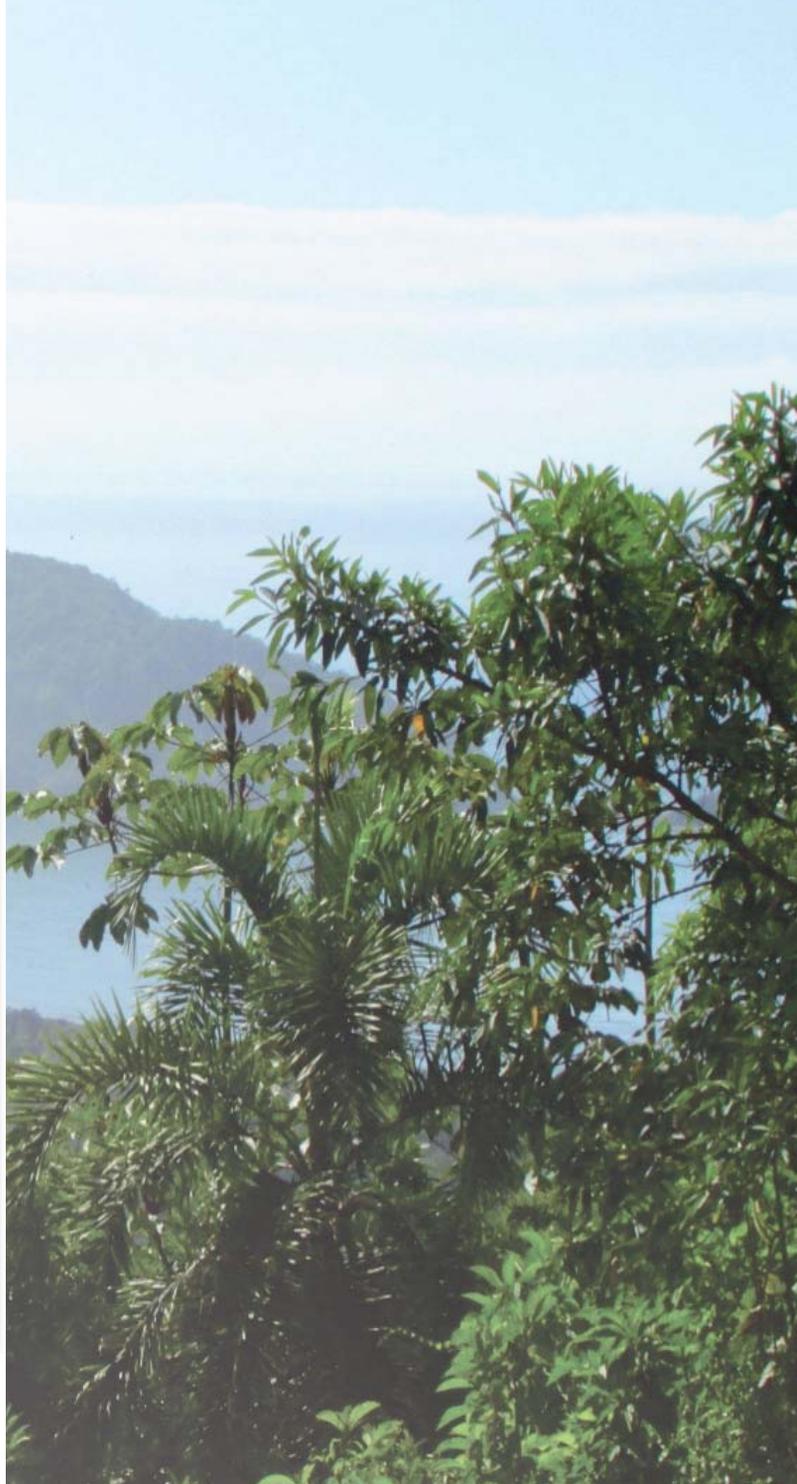
Equipamentos

Na Aldeia Boa Vista não há meios de hospedagem e nem serviços relacionados à alimentação. Já a praia do Prumirim apresenta os seguintes equipamentos turísticos:



Meios de hospedagem e Camping: constituídos por 2 pousadas, quartos para aluguel e 3 campings.

Alimentação: oferecidos em 1 restaurante e em 7 quiosques



Apresentação musical - Grupo Canto e Coral.



CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Os cursos de qualificação profissional oferecidos para as comunidades envolvidas foram definidos em conjunto com os moradores por meio de discussão realizada nas etapas anteriores do projeto: oficinas de apresentação inicial e de validação do diagnóstico. Durante o trabalho de campo para elaboração do diagnóstico de atrativos e serviços turísticos, também foi possível conferir as necessidades dos moradores para aprimoramento do atendimento de visitantes.

Dessa forma, foram realizados três cursos de qualificação profissional, todos contendo módulos sobre aspectos ambientais, culturais e organização comunitária:

Curso 1: Monitoria Ambiental com Observação de Aves

Curso 2: Receptividade Turística - bebidas, alimentos e hospedagem

Curso 3: Artesanato

PREPARAÇÃO

Foram realizadas diversas reuniões com a coordenação e equipe do projeto visando formular uma metodologia que atendesse aos objetivos dos cursos e, ao mesmo tempo, permitisse a construção do conhecimento com os participantes, de forma que a prática e a teoria, o conhecimento técnico e o empírico se integrassem.

Material didático: para subsidiar os participantes foi produzido um material específico para cada curso de qualificação profissional, pelos docentes. Assim foi possível dispor de material completo com linguagem adequada para o público, contendo as informações abordadas nos cursos. Essa estratégia facilitou o acompanhamento durante as aulas e possibilita consultas futuras.

Grade curricular: os temas abordados nos três cursos fundamentaram-se no princípio da valorização das comunidades tradicionais de forma associada à conservação ambiental.

Docentes: a escolha dos docentes levou em consideração o perfil profissional, a experiência do técnico em relação às comunidades tradicionais, bem como as particularidades do norte de Ubatuba. Assim, foi composto um grupo de docentes multidisciplinar entre equipe do projeto, parceiros e contratados.



CURSO I – MONITORIA AMBIENTAL (carga horária total: 120 horas)		
MÓDULO I - TURISMO E SUSTENTABILIDADE (total 24 horas)		
Data	Temas	Responsável / Docente
05 a 07 maio/2014	ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	Patrícia Ortiz e Flávia Navarro Eliana Lobo Luciano Vieira Assunção Jaime Navarro e Syllas dos Santos José Vieira Maria Aparecida Vieira Aparecida de Oliveira Braga Edson Leopoldo e Emerson
MÓDULO II - MONITORIA E CONDUÇÃO EM ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS (total 32 horas)		
Data	Temas	Responsável / Docente
13 e 14 maio/2014	IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRILHAS E ATRATIVOS	Flávia Navarro Luciano Vieira Assunção Jaime Navarro Natália Lóssio
	PAPEL DO MONITOR AMBIENTAL	Juliana Bussolotti
	RELAÇÕES INTERPESSOAIS EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL	
15 a 16 maio/2014	OBSERVAÇÃO DE AVES	Carlos Rizzo
MÓDULO III - PRIMEIROS SOCORROS (total 24h)		
Data	Temas	Responsável / Docente
21 a 23 maio/2014	NOÇÕES EM PRIMEIROS SOCORROS	Força Aérea Brasileira
	ANIMAIS PEÇONHENTOS	
	RESGATE EM ÁREAS REMOTAS	
MÓDULO IV - MEIO AMBIENTE E CULTURA (total 24 horas)		
Data	Temas	Responsável / Docente
27, 28 e 30 maio/2014	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL LOCAL E REGIONAL	Fernanda Gomide Danilo Santos da Silva Jaime Navarro e Joalice Cristo
	ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS	Juliana Bussolotti
	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL	Roberto Francine
	TERRITÓRIOS ESPECIALMENTE PROTEGIDOS	Danilo Santos da Silva Paula Bolta Vagner do Nascimento Airton dos Santos Mario Benite da Silva
MÓDULO V - ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (Total: 16 horas)		
Data	Temas	Responsável / Docente
02 e 03 maio/2014	ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO	Roberto Francine Juliana Bussolotti
	ARTICULAÇÃO COM PARCEIROS	Patrícia Ortiz Claudinei Bernardes

Organização geral e apoio: Flávia Navarro, Caetano Franco e Edirlaine Reis

CURSO II – RECEPTIVIDADE TURÍSTICA (carga horária total: 60 horas)		
MÓDULO I - MEIO AMBIENTE E CULTURA (total 16 horas)		
Data	Temas	Responsável / Docente
26 e 01 julho/2014	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO	Flávia Navarro Fernanda Gomide Jaime Navarro
	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA REGIÃO	Juliana Bussolotti
	TERRITÓRIOS ESPECIALMENTE PROTEGIDOS	Danilo Santos da Silva Paula Bolta Vagner do Nascimento Airton dos Santos Jorge Inocêncio Junior
MÓDULO II - ALIMENTAÇÃO E HOSPEDAGEM (total 28 horas)		
Data	Temas	Responsável / Docente
02, 07, 11 e 15 julho/2014	ALIMENTOS E BEBIDAS	Juliana Bussolotti Samantha Rissan
	ATENDIMENTO E HOSPITALIDADE	
	HOTELARIA	
MÓDULO III - ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA (Total 16 horas)		
Data	Temas	Responsável / Docente
21 e 22 julho/2014	ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO	Roberto Francine Juliana Bussolotti
	INTEGRAÇÃO COM PARCEIROS	Patrícia Ortiz

Organização geral e apoio: Flávia Navarro e Edirlaine Reis

CURSO III – ARTESANATO (carga horária total: 32 horas)		
MÓDULO I - ARTESANATO		
Data	Temas	Responsável / Docente
Fazenda: 17 e 18 julho/2014 Aldeia: 29 e 30 julho/2014	TIPO DE ARTESANATO, DESIGNER E OUTROS ASPECTOS AGREGANDO VALOR AO PRODUTO	Adriana Oliveira Dias

Organização geral e apoio: Flávia Navarro e Edirlaine Reis

Grade dos cursos de
Receptividade Turística
e Artesanato

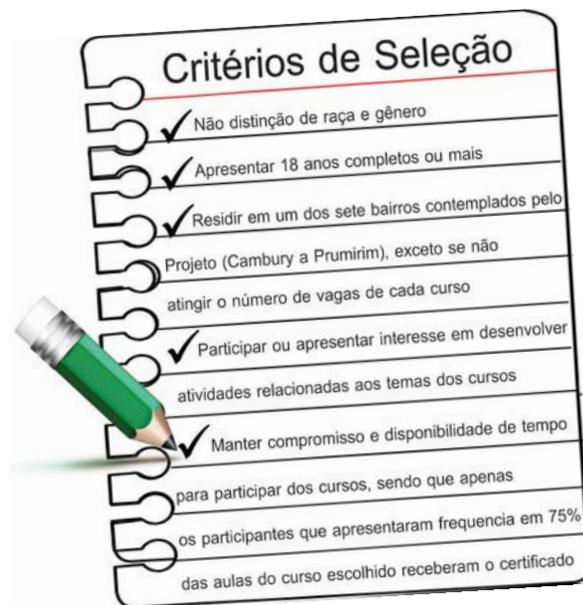
Grade do curso de Monitoria Ambiental.

INSCRIÇÃO

A inscrição dos participantes foi realizada por meio dos agentes comunitários com o apoio do técnico de campo. Foram fixados cartazes em pontos estratégicos de cada bairro e distribuídos convites para os moradores contendo informações gerais sobre os cursos oferecidos.

Inicialmente foram realizadas pré-inscrições para verificar o interesse dos moradores, e em paralelo, a partir dos dados obtidos, a programação com a carga horária e os períodos de execução foram finalizados. Em seguida, realizou-se a inscrição final para participação nos três cursos. Pode-se observar que houve uma redução significativa do número de pré-inscritos para o de inscritos, mas não tão grande de participantes efetivos. Essa redução ocorreu principalmente devido à indisponibilidade de tempo de muitos moradores em participar de todos os módulos previstos nos cursos.

Curso	Pré Inscrição	Inscrição Final	Participantes Efetivos
Monitoria Ambiental	48	36	28
Receptividade Turística	33	27	15
Artesanato	23	12	20
TOTAL	104	75	63



EXECUÇÃO

Os cursos de Monitoria Ambiental e Receptividade Turística foram realizados no Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, tendo em vista a facilidade de acesso para os moradores dos sete bairros e a excelente estrutura disponível - centro de visitantes, alojamento, sanitários, refeitório, cozinha e auditório com apoio multimídia. As aulas práticas e de campo foram realizadas



nas trilhas existentes no entorno das estruturas do Núcleo Picinguaba e também nos bairros vizinhos - Cambury, Fazenda, Picinguaba, Almada, Cambucá e Puruba.

O curso de Artesanato foi realizado no Centro Comunitário do Quilombo da Fazenda e na Aldeia Boa Vista, devido essas duas comunidades demonstrarem maior interesse pelo tema, além de haver maior número de artesãos nessas comunidades. O artesanato é umas das atividades econômicas mais importantes dessas comunidades.

RESULTADOS



Participantes dos cursos de qualificação.

DETALHAMENTO DO CURSO DE MONITORIA AMBIENTAL

O curso de monitoria ambiental foi desenvolvido entre os meses de maio e junho, completando carga horária total de 120h, distribuídas em cinco semanas. Foi ministrado por vinte e um docentes/palestrantes entre equipe, parceiros e contratados.



Módulo I TURISMO E SUSTENTABILIDADE

- * Conceitos básicos em turismo
- * Turismo e Sustentabilidade
- * Turismo na comunidade e princípios do planejamento participativo
- * Roteiros Turísticos
- * Políticas públicas, legislação, regulamentação e normas turísticas

Apresentação dos Participantes:

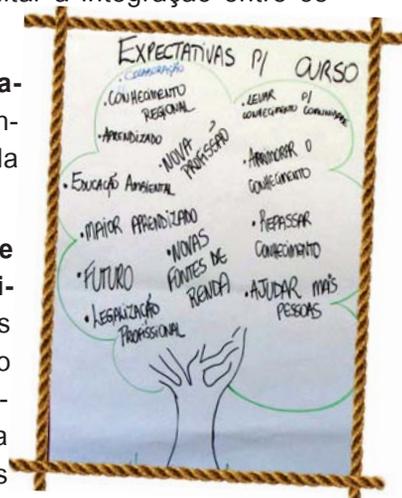
cada participante recebeu um crachá com nome de alguma pessoa que estava presente; após falar o seu próprio nome, bairro e a expectativa em relação ao curso passou a palavra e entregou o crachá para seu “dono”. Essa dinâmica teve como objetivo desconstruir os participantes e facilitar a integração entre os mesmos.



Turismo e Sustentabilidade: parte introdutória - conceitualização geral construída com os participantes.

Montagem de Roteiro de Turismo de Base Comunitária: formulado em grupos de trabalho, usando como estudo de caso a Vila de Picinguaba e o Quilombo da Fazenda (bairros escolhidos pelos participantes). O roteiro foi elaborado pensando na integração das duas comunidades.

Trilha Fluvial no Parque Estadual: logo no início foram apresentados aos participantes o objetivo do passeio, local de acesso à informação e agendamento, custos do serviço, responsáveis pela operação, público preferencial. O passeio foi conduzido por um monitor ambiental e cada participante preencheu uma ficha de observação após o término da atividade.



Vila Picinguaba	Sertão da Fazenda – Roteiro do Quilombo
1º DIA	2º DIA
1. Chegada na V. Picinguaba (manhã – 8h)	10. Café da manhã na Vila de Picinguaba – 7h30
2. Apresentação do local de estadia	11. Deslocamento até a Fazenda - 8h30 às 9h
3. Café da manhã	12. Apresentação do bairro - 9h às 9h30
4. Passeio de barco (visita cultivo de vieiras, tipos de pescarias, costão rochoso, Ilha das Couves – mergulho contemplativo – aluguel de equipamentos, almoço na ilha, pôr do sol)	13. Trilha do Jatobá – 9h30
5. Retorno para a Vila – 17h	14. Casa da Farinha – 11h30
6. Livre - 17h às 19h	15. Almoço – 12h30
7. Jantar - 19h	16. Vivência com artesãos – 14h
8. Lual na praia - 20h30	17. Roda de conversa – 15h
9. Fim das atividades - 22h	18. Grupo 'Ô de Casa' – 16h
	19. Finalização - 17h



▶ Roteiros elaborados pelos grupos.

Roteiro do Quilombo da Fazenda: apresentação do Quilombo e do roteiro por um monitor ambiental morador da comunidade: objetivo do passeio, divulgação, custos, responsáveis pela operação, público ao qual se destina. Essa atividade foi composta por visita à: agrofloresta, casa de fabricação manual de farinha de mandioca em pequena escala e Casa de Farinha Comunitária, trilha do Jatobá até o Poço, roda de conversa e oficina de artesanato. Após a atividade os participantes preencheram a ficha de observação.



▶ Roteiro do Quilombo da Fazenda - Luciano Vieira Assunção.



▶ Turismo e Sustentabilidade - Patrícia Ortiz e Trilha Fluvial - Jaime Navarro.



Visita à Almada: os participantes foram conduzidos pelos monitores ambientais pela trilha Brava da Almada, iniciando na Praia da Fazenda. Após a trilha o grupo visitou o Espaço Cultural Caiçara onde foi realizada a apresentação do bairro, das atividades oferecidas pela comunidade e participação da “Pesca de Troia”, conduzida pelos monitores locais. Os participantes preencheram a ficha de observação referente às atividades realizadas.

O módulo foi encerrado com a devolutiva dos roteiros de observação de campo seguido da avaliação geral do módulo pelos participantes.



▶ Espaço Cultural Caiçara e Pesca de Troia (Almada) - Edson Leopoldo dos Santos e Emerson Fabricio de Souza.

Trilha Caripi

Vivencie, de sua Opinião e Anote!!!

Nome do Roteiro: TRILHA FLUVIAL

Names dos monitores: JAIME

Grupo	Início	Término
Grupo 1	14:40	15:50
Grupo 2	16:00	17:00

Tem estacionamento seguro no local? SIM, ESTACIONAMENTO DO PARQUE.

Quais tipos de transporte podem ser utilizados para chegar até o roteiro que você está fazendo: CARRO, ÔNIBUS, BARCO, CIAAQUE, TRILHA

Onde as pessoas que fazem esse roteiro podem comer?
GRUPOS ORGANIZADOS NA HOSPEDARIA. TEMPORADA DE VERÃO E FERIADOS NA LANCHONETE. NOS BAIRROS VIZINHOS (ALMADA, PICINGUABA E FAZENDA)

Onde podem dormir? GRUPOS ORGANIZADOS NO ALOJAMENTO DO PARQUE. TURISTAS NOS BAIRROS VIZINHO (ALMADA, PICINGUABA) E NO CAMPING CARACOL.

Onde podem comprar artesanato ou outros produtos locais?
ALMADA, FAZENDA, PICINGUABA, CAMBURY E ALDEIA BOA VISTA

Você viu animais, aves, rastros ou outros vestígios de animais durante o roteiro? Quais?
GRUPO 1: CANINANA, SARACURA, SOCÓ, GARÇA, MARTIM PESCADOR, CARANGUEJO, PEIXES
GRUPO 2: PEIXES, CARANGUEJO, GARÇA, SARACURA.

Você conseguiu identificar alguma planta ou árvore durante o roteiro? Quais? Você conseguiu identificar algum ecossistema (manguezal, restinga, mata de encosta, praia arenosa, costão rochoso, outros)? Quais?
MANGUEZAL BRANCO, VERMELHO E PRETO, ARAÇA, ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS
MANGUEZAL / RESTINGA / PRAIA

Quais atividades foram desenvolvidas durante a visita (culturais, esportivas, ambientais, entre outras)?
ATIVIDADES AMBIENTAIS
PASSEIO DE BARCO E CAMINHADA

Quais dessas atividades foram feitas por pessoas locais?
TRILHA FLUVIAL - JAIME

Qual foi o papel dos monitores?
EXPLICAR AS CURIOSIDADES / ATIVIDADE GUIAR O BOTE
ENSINAR SOBRE O MANGUEZAL
PASSAR AO VISITANTE INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O MANGUEZAL CONDUÇÃO E EXPLICAÇÃO SOBRE O MANGUEZAL E AS ESPÉCIES QUE TEM NELE

A trilha é fácil, media difícil? Que tipos de pessoas conseguem fazer sem correr risco?
FÁCIL

Em sua opinião, como este roteiro poderia ser melhor?
TUDO PERFEITO
TUDO ÓTIMO
BOTES MAIS LEVES - embarque e desembarque
BOA PARTICIPAÇÃO
MUITO BOM, A NÃO SER O ATRASO DA CHAVE
CARGA HORÁRIA MAIOR
O PASSEIO FOI MUITO BOM

Módulo II MONITORIA E CONDUÇÃO

- * Implantação e Manutenção de Trilhas e Atrativos
- * Papel do Monitor
- * Relações Interpessoais
- * Educação e Interpretação ambiental
- * Observação de Aves

Implantação e Manutenção de Trilhas: foram abordados os seguintes temas: princípios básicos e planejamento; potenciais e restrições; usuários; corredor; escoamento superficial; valas de drenagem; traçado e planilha para planejamento; monitoramento; programas de manutenção.



▶ Roteiro de observação preenchido por participantes do curso, referente à trilha Fluvial.

Avaliação Módulo I

ÍTEM	Dias	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
		Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	1º dia	14	1	0	-Gostei de tudo. -Foi muito bom. -Não tem nada a melhorar, excelente. -Muito bom, aprendi várias coisas novas, muita aprendizagem.
	2º dia	16	0	0	
	3º dia	15	0	0	
Material Utilizado	1º dia	15	0	0	2º Dia - Gostei de tudo. - Foi muito bom. - Não mudaria nada. - Muito bom, gostei muito, maravilhoso. - A roda de conversa nos ensinou muito.
	2º dia	16	0	0	
	3º dia	14	1	0	
Trabalhos e Exercícios	1º dia	15	0	0	3º Dia - Gostei de tudo. - Foi muito bom. -Não tem nada a melhorar, excelente. -Muito bom, aprendi várias coisas novas, muita aprendizagem.
	2º dia	16	0	0	
	3º dia	15	0	0	
Condução do docente	1º dia	15	0	0	
	2º dia	16	0	0	
	3º dia	15	0	0	

Manutenção trilha Brava da Almada: os participantes foram divididos em quatro grupos e conduzidos até o início da trilha para preencher uma planilha de campo por meio da observação e reflexão, visando experimentar a aplicação de técnicas de manutenção de trilhas.

Noções de Cartografia: tipos de representação, escalas, curvas de nível e principais características, maquete, orientação espacial - astrolábio, uso de bússola e GPS, localização e coordenadas geográficas.

Uso da bússola: divididos em grupos, os participantes nortearam um trecho da trilha da Rendeira com o uso da bússola, mediram as distâncias entre os pontos com a trena, registraram os dados coletados e percorreram o trajeto trabalhado.

Uso do GPS: foi apresentado o funcionamento do equipamento e dos comandos para obter pontos e registrar o traçado de uma trilha; em seguida foram inseridos os pontos e os traçados coletados no Google Earth para ilustrar o potencial da ferramenta.



Papel do Monitor Ambiental: discussão em roda de conversa, abordando os temas: Comunicação e Interpretação Ambiental. Foram propostas várias dinâmicas facilitadoras para atingir os objetivos pretendidos, de modo que o conteúdo foi trabalhado paulatinamente.

Dinâmicas de Comunicação: para elucidar as diversas práticas possíveis de serem aplicadas aos grupos de turistas, a ministrante conduziu cinco dinâmicas, que também contribuíram para integrar os grupos de trabalho e favorecer que todos ficassem mais à vontade.

Dinâmica de Apresentação: retirou-se um número de páginas de uma revista igual à metade do número de participantes; essas folhas foram cortadas ao meio. O grupo foi subdividido em dois e cada um dos participantes pegou uma metade qualquer das folhas e foi à procura de sua “metade”, e assim formaram-se duplas. As duplas permaneceram conversando e se conhecendo por um minuto. Após este momento, formando um único círculo, cada participante apresentou seu parceiro.

Dinâmica Colaboração: o grupo sentou-se em círculo e um dos participantes foi orientado a iniciar uma

história dizendo: “Um homem, para sobreviver, precisa...”. Na sequência, cada participante repetiu a frase anterior acrescentando mais alguma ação considerada relevante. A atividade foi encerrada com reflexões sobre a colaboração coletiva na construção de algo em conjunto e a importância da convivência entre as pessoas. Ao final discutiu-se sobre o papel do monitor: postura, comunicação, desenvolvimento de atividades lúdicas.

Dinâmica do Telefone sem Fio: O grupo foi dividido em duas fileiras paralelas. A condutora da dinâmica sussurrou uma frase no ouvido do primeiro aluno de cada fila, que foi orientado a transmitir o que ouviu à pessoa a seu lado, e assim sucessivamente até o último da fila, como se estivessem transmitindo um recado. A mesma ação foi repetida duas vezes. Na primeira vez, o recado chegou distorcido, nos dois grupos. Na segunda, os dois grupos conseguiram que o recado chegasse corretamente até o final. Isso demonstrou uma maior atenção entre os participantes, de uma rodada para outra.

Dinâmica do Melhor Telegrama: participantes formaram trios para escrever um telegrama. Os trios foram orientados a compor palavras utilizando “NATUREZA” e “CULTURA”.

Dramatização: O grupo foi subdividido em quatro para dramatização de situações inadequadas na postura do Monitor Ambiental durante a condução de visitantes. Os participantes gostaram bastante dessa atividade, men-

cionando que foi engraçado, divertido, criativo e importante para ilustrar situações possíveis.

Durante as dinâmicas a docente abordou também, legislação ambiental; vestimenta adequada; consumo de drogas e álcool; interação com os visitantes, etc.

O que é o Monitor Ambiental para vocês?

Conhecedor do local, educador, representante do local, apresenta a importância da natureza, condutor, aprendiz, diálogo, troca, respeito ao ambiente, às normas, etc.



Dramatização.

Educação Ambiental: em roda os participantes conversaram sobre o tema, levando em consideração duas perguntas: O que é educação? E o que são orientações didáticas?

Interpretação e Percepção Ambiental: os participantes, divididos em três subgrupos, registraram fotos de imagens que avaliaram interessantes, ao redor do Centro de Visitantes, pensando na montagem de um roteiro turístico e apresentaram em data show para o restante do grupo.



Observação de Aves: iniciou-se o tema com uma apresentação geral sobre as aves: formas, condições ambientais, comportamento, espécies endêmicas de Ubatuba, dados quantitativos de aves

no mundo, conceito de observação de aves, perfil dos observadores, espécies de aves e endemismos por país. Na sequência o ministrante apresentou dicas e orientações sobre informações e equipamentos necessários; vestimentas e comportamento do observador; vocalização das aves: alerta, conversa e dueto; tipos e características de observadores.

Atividade Prática: durante o percurso ao refeitório foi solicitado aos participantes que anotassem todas as espécies de aves que viram e/ou ouviram.

Observação de Aves na Base Cambucá do Parque Estadual e no bairro do Puruba: os participantes foram conduzidos ao Cambucá/Puruba para exercer a observação e a identificação das aves. Durante os dois dias o grupo avistou 71 aves.

Informações Gerais: após a consolidação das listas de aves, o docente trabalhou alguns te-



Observação de Aves (Cambucá e Puruba) - Carlos Rizzo.

mas como: formas das aves, silhueta, penas, bicos, comportamento e dúvidas dos participantes.

Avaliação Módulo II

ÍTEM	Dias	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
					
		Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	1º dia	20	0	0	1º Dia - Atividades ótimas. Muito bom! - Eu gostei.
	2º dia	16	0	0	
	3º e 4º dia	21	0	0	
	1º dia	20	0	0	
Material Utilizado	2º dia	16	0	0	2º Dia - Adorei e aprendi muito - Muito bem aproveitado o dia de hoje. - Muito produtivo. - Gostei, muito bom. Amei demais. - Deu uma esclarecida geral
	3º e 4º dia	21	0	0	
	1º dia	20	0	0	
	2º dia	16	0	0	
Trabalhos e Exercícios	3º e 4º dia	21	0	0	3º Dia - Tudo ótimo! - Eu adorei, achei ótimo. - Muito bem aproveitado. - Muito bom este curso. - Trilha Cambucá: falta manutenção. - Houve muita fala fora de hora.
	1º dia	20	0	0	
	2º dia	16	0	0	
Condução do docente	3º e 4º dia	21	0	0	

Módulo III PRIMEIROS SOCORROS

- * Noções em Primeiros Socorros
- * Animais Peçonhentos
- * Resgate em Áreas Remotas
- * Procedimentos Práticos para Salvamento
- * Treinamento em Salvamento



Animais Peçonhentos: picadas e ferroadas, prevenção de acidentes e procedimentos práticos, com a utilização de algumas imagens e informações sobre diversos tipos de animais peçonhentos encontrados na Mata Atlântica, sobretudo, cobras e aranhas. Os participantes contribuíram com a dinâmi-

ca da aula, socializando seus saberes sobre algumas espécies peçonhentas que costumam encontrar.

Técnicas de nós e amarrações: cada participante recebeu uma corda com aproximadamente 40 cm, e com ela, cerca de dez nós foram praticados, com o auxílio de dois sargentos da Aeronáutica. Os nós foram feitos e desfeitos varias vezes pelos participantes, para auxiliar no processo de memorização.



Animais peçonhentos e simulação de RCP.



Noções de Primeiros Socorros: sistema de avaliação de pacientes; ressuscitação cardiopulmonar (RCP); sistema básico de vida (SBV); afogamento, feridas e outras lesões; lesões musculares, fraturas e técnicas de salvamento.

Prática: foram realizadas algumas simulações para que os participantes praticassem o que aprenderam durante a aula - salvamento em afogamento, com o uso de um boneco; salvamento em acidente, com participantes interpretando vítimas e socorristas; medição de pressão arterial (PA).

Resgate em áreas remotas: os participantes aprenderam a fazer uma maca com o uso de cordas (ou semelhantes) e bambu, para caso de salvamento em áreas remotas. Para isso utilizaram as técnicas de nós e amarrações, trabalhadas durante o dia anterior.

Treinamento prático de um salvamento em área remota:

os participantes foram divididos em três grupos, cada um acompanhado por um sargento. Os grupos se dirigiram a um ponto da Praia da Fazenda e a partir daí realizaram as técnicas de salvamento. Cada grupo construiu a maca de locomoção, com uso de bambus e cordas e um dos participantes do grupo foi escolhido para ser a vítima. As vítimas foram imobilizadas, colocadas nas macas e carregadas até o Centro de Visitantes (cerca de 1 km de distância).

Após o retorno, ocorreu compartilhamento de ideias e experiências entre os grupos: modo como cada grupo realizou o salvamento, divisão das tarefas, equipamentos fundamentais que facilitam o salvamento.



Avaliação Módulo III

ÍTEM	Dias	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
		😊	😐	😞	
		Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	1º dia	20	0	0	1º Dia - Bom demais. - Muito ótimo. - Eu achei interessante. - Muito bom mesmo - sabe o que fala. - Os sargentos deram muita atenção.
	2º dia	21	0	0	
	3º dia	21	0	0	
Material Utilizado	1º dia	19	1	0	2º Dia - Mais tempo e com mais explicação de sobrevivência no mar. - Perfeito, aprendi coisas importantes. - Eu achei bom. - Muito bom. - Gostei, superou minhas expectativas.
	2º dia	21	0	0	
	3º dia	21	0	0	
Trabalhos e Exercícios	1º dia	20	0	0	3º Dia - Mais explicação de socorro no mar. - Ótimo, como monitor aprendi muito. - Super importante, eu aprendi, achei excelente. - Muito bom. - Parabéns para todos, gostei muito. - Superou as expectativas.
	2º dia	21	0	0	
	3º dia	21	0	0	
Condução do docente	1º dia	18	0	0	
	2º dia	20	0	0	
	3º dia	20	0	0	



Simulação RCP.

Módulo IV MEIO AMBIENTE E CULTURA

- * Caracterização Ambiental - Local e Regional
- * Formação da Serra do Mar
- * Ecossistemas Associados à Mata Atlântica
- * Aspectos Histórico-culturais
- * Patrimônio Histórico e Arqueológico da Região
- * Legislação Ambiental e Instrumentos de Ordenamento Territorial
- * Espaços Especialmente Protegidos



Caracterização Ambiental - Biomas brasileiros e ecossistemas associados à Mata Atlântica: ecologia básica, componentes abióticos e bióticos, entre outros assuntos.

Prática: os participantes foram subdivididos em 5 grupos, todos receberam uma folha contendo informações sobre a espécie "quati" (*Nasua nasua*) e diversos fenômenos que ocorrem naturalmente ou não e que

podem gerar variações na população da espécie. Os participantes foram estimulados a refletir sobre cada um dos fenômenos e suas influências, percebendo a teia que os envolve. Após a finalização da atividade os grupos comentaram as respostas escolhidas.

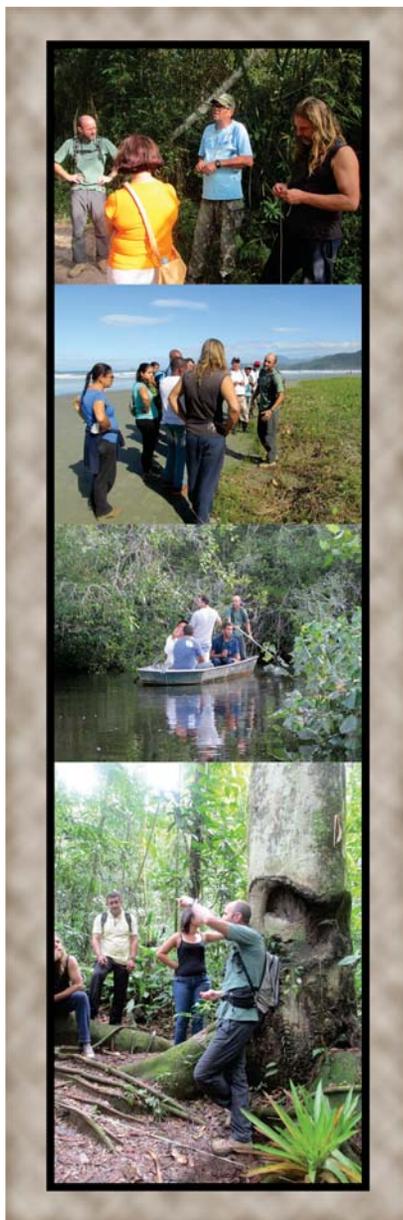
Visita de campo: os participantes visitaram os cinco ecossistemas existentes no Núcleo Picinguaba - praia, costão rochoso, restinga, manguezal e mata de encosta.



Legislação Ambiental e Ordenamento Territorial: de maneira breve foram apresentados e debatidos alguns instrumentos de ordenamento territorial e leis ambientais: Política Nacional de Meio Ambiente, Gerenciamento Costeiro, Código Florestal, Lei de Crimes Ambientais, Plano de Manejo e Plano Diretor.

Política Nacional de Meio Ambiente, Gerenciamento Costeiro, Código Florestal, Lei de Crimes Ambientais, Plano de Manejo e Plano Diretor.

Espaços Territoriais Especialmente Protegidos: na primeira parte houve apresentação das Unidades de Conservação (Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, Parque Estadual da Ilha Anchieta e Área de Proteção Ambiental Marinha



do Litoral Norte) seguida de esclarecimento de dúvidas. A segunda parte foi composta por apresentações sobre Territórios Tradicionais: quilombolas, caiçaras e indígenas. Contou com a participação de lideranças comunitárias e do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba.

Histórico da Ocupação da Região, Aspectos Socioeconômicos e Culturais: usando imagens de personagens importantes como Jean Debret e vídeos como parte do filme “O povo brasileiro” de Darcy Ribeiro, os participantes discutiram sobre história, memória e patrimônio; diferença entre preservação, conservação e restauração; personagens históricos de Ubatuba.



Caracterização Ambiental - fatores geográficos: o ministrante conceituou de forma didática a formação da Serra do Mar, formações geográficas, hidrografia, relevo, solos e aspectos climáticos.

Visita aos Ecossistemas.

Prática: os participantes foram conduzidos até o mirante da Vila da Pinguaba, ambiente propício para observação dos vários aspectos abordados em sala, facilitando o entendimento. Foi desenvolvida a dinâmica “visão periférica”, que tem por objetivo sensibilizar o olhar para o entorno, aplicada em duplas.



Formação da Serra do Mar - Danilo Santos da Silva.

Avaliação Módulo IV

ÍTEM	Dias	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
		Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	1º dia	15	1	0	1º Dia - Fiquei muito satisfeito. - Muito bom. - Bom demais. - Eu achei ótimo. - Tudo maravilha.
	2º dia	15	0	0	
	3º dia	16	0	0	
Material Utilizado	1º dia	14	1	0	2º Dia - Bom saber coisa do nosso lugar do passado. - Muito bom. - Muito legal e interessante aprendi bastante. - Eu adorei, achei muito importante. - O dia foi muito bom voltamos ao passado.
	2º dia	15	0	0	
	3º dia	16	0	0	
Trabalhos e Exercícios	1º dia	14	1	0	3º Dia - Muito bom. - Eu achei muito bom. - Foi fantástico. - Muito bom o aprendizado.
	2º dia	15	0	0	
	3º dia	16	0	0	
Condução do docente	1º dia	14	1	0	
	2º dia	15	0	0	
	3º dia	16	0	0	

Módulo V ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

- * Associativismo e Cooperativismo
- * Empreendedorismo
- * Cadeia Produtiva do Turismo
- * Articulação com Parceiros



Visita à Vila Pinguaba: o grupo foi recebido por uma liderança local que contou histórias de antes da construção da Rodovia Rio-Santos e da instalação de energia elétrica, o modo de vida dos moradores, suas técnicas de subsistência, seus jeitos de ver o mundo, de se divertirem, suas manifestações culturais e a relação com o Parque Estadual. Após a conversa, observaram-se rochas à beira mar que, segundo estudos arqueológicos, registram a presença humana há mais de 5000 anos atrás: marcas de amolação/polimento de instrumentos cortantes (lâminas).



Roda de conversa na Vila Pinguaba - S. Poll.

Associativismo e Cooperativismo: foram trabalhados os temas: estruturação e formalização de uma associação ou cooperativa, conceito de sustentabilidade, setores da economia, princípios do cooperativismo, diferenças e semelhanças entre associação e cooperativa, financiamentos para associações, organograma de uma cooperativa e associação.



Cadeia Produtiva do Turismo: foram recapitulados conceitos trabalhados no início do curso e a relação entre os produtores locais, venda do produto turístico e importância de cada comunidade estabelecer regras próprias voltadas ao ordenamento turístico.

Avaliação Módulo V

ÍTEM	Dias	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
					
		Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	1º dia	11	0	0	1º Dia - Tudo muito ótimo.
	2º dia	17	0	0	
Material Utilizado	1º dia	11	0	0	2º Dia - Tudo ótimo, 10 para todos. - Avaliação nota 10. - Tudo ótimo porque é muito bem explicado. - Muito obrigado. - Foi muito bom aprendi muito, parabéns. - Muito legal o curso. - Muito bom
	2º dia	17	0	0	
Trabalhos e Exercícios	1º dia	11	0	0	
	2º dia	17	0	0	
Condução do docente	1º dia	11	0	0	
	2º dia	17	0	0	

Avaliação Geral do Curso

Foram realizadas dois tipos de avaliação do curso - individual e coletiva.

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

- *Conteúdo abordado em todos os Módulos* (atribuição de pontuação, de 1 a 5, sendo: 1 - péssimo, 2 - ruim, 3 - regular, 4 - bom e 5 - excelente):

Atividades preferidas por módulo

Módulo 1: Trilha fluvial e Roteiro do Quilombo da Fazenda

Módulo 2: Observação de aves

Módulo 3: Atividade prática simulação de resgate

Módulo 4: Ecossistemas da Mata Atlântica

Módulo 5: Cadeia produtiva do turismo

MÓDULO I	Pontuação
Turismo e Sustentabilidade	Nota 4 - 18%
	Nota 5 - 82%
MÓDULO II	Pontuação
Monitoria e Condução em Atrativos Naturais	Nota 4 - 28%
	Nota 5 - 72%
MÓDULO III	Pontuação
Primeiros Socorros	Nota 3 - 6%
	Nota 4 - 12%
	Nota 5 - 82%
MÓDULO IV	Pontuação
Meio Ambiente e Cultura	Nota 3 - 2 participante
	Nota 4 - 29 participantes
	Nota 5 - 43 participantes
MÓDULO V	Pontuação
Organização Comunitária	Nota 3 - 3%
	Nota 4 - 42%
	Nota 5 - 55%

- *Contribuições que o curso trouxe para* (1 nada, 2 pouco, 3 médio, 4 muito e 5 totalmente):

a) Contato, troca de experiências e informações entre os participantes e professores durante o curso: a grande maioria atribuiu nota 5 (77%) e 23% apontou nota 4.

Comentários

Foi bom aprendi muitas coisas;

Gostei muito e aprendi para a vida toda;

Fácil de entender, bem explicado;

Eu achei muito bom;

Ótimos professores;

Foi muito legal e bem aplicada em todos os módulos;

Foi muito bom a interação entre os professores e participantes, momento de muito aprendizado;

Perguntas não muito inteligente de alguns participantes;

Muito empenho dos professores em ensinar nós alunos;

Foi ótimo, parabéns;

Faltou tempo para interação;

Eu achei bom;

Foi muito bom;

O contato com os participantes foi muito importante como experiência e troca de informações.

b) Envolvimento dos participantes durante o curso: a grande maioria atribuiu nota 5 (65%) e 35%, nota 4.

Comentários

Foi muito importante para fortalecer a troca de informação e experiências;

Foi muito bom;

Achei ótimo;

Os participantes foram ótimos e se mostraram muito interessados;

Foi muito bom para abrir o entendimento da comunidade e saber sobre a importância da biologia;

Muita conversa entre si;

Interação espetacular;

Alguns faltaram em alguma etapa;

Ótimo, excelentes professores;

Eu participei muito e tirei todas minhas dúvidas;

Uma nova experiência de trabalho;

Todos foram bem interessados em aprender.

AVALIAÇÃO EM GRUPO: quatro grupos de 4 a 5 pessoas cada, discutiram as questões colocadas e após o tempo estipulado, cada grupo apresentou o resultado para o restante dos participantes.

Grupo 1: Todas as expectativas foram alcançadas.
Grupo 2: Atingiu todos os objetivos.
Grupo 3: Sim.
Grupo 4: aprendizado, nova profissão, conhecimento para nossa comunidade, conhecimento regional.

As expectativas do curso foram alcançadas?

Citar até 5 Características positivas

Grupo 1: Interação entre as pessoas; Conhecimento dos 5 ecossistemas; Esforço de todos; Abriu a cabeça de todos para trabalho e parcerias; Conhecer os lugares que visitamos.
Grupo 2: Segurança; Conhecimento; União; Parceria; Motivação.
Grupo 3: Interação e união entre as comunidades; Parceria com o PESM; Conhecimento; Conhecimento cultural; Dinâmica de fácil entendimento.
Grupo 4: Boa interação; Conhecimento; Ajudar mais pessoas com aquilo que aprendemos.

Citar até 5 Características negativas

Grupo 1: Atraso participantes; Uso do celular; Comentários fora do assunto.
Grupo 2: Transporte; Atrasos participantes; Falta de interesse das comunidades.
Grupo 3: Pouco tempo de curso; Participantes que saem do assunto.
Grupo 4: Falta de tempo em alguns temas.

Faltou abordar algum assunto?

Grupo 1 a 3: Não
Grupo 4: Ação prática

Faltou aprofundar algum tema?

Grupo 1: Leis ambientais e primeiros socorros.
Grupo 2: Associativismo, cooperativismo e legislação.
Grupo 3: Prática de GPS, bússola e cartografia.
Grupo 4: O mar.



Apresentação da avaliação em grupo.

DETALHAMENTO DO CURSO DE RECEPTIVIDADE TURÍSTICA

Este curso foi desenvolvido entre os meses de junho e julho, completando carga horária total de 60h, distribuídas em quatro semanas. Foi ministrado por onze docentes/palestrantes entre equipe, parceiros e contratados.



Módulo I MEIO AMBIENTE E CULTURA

- * Caracterização Ambiental da Região
- * Aspectos Históricos e Culturais da Região
- * Territórios Especialmente Protegidos



Apresentação dos participantes: cada participante se apresentou dizendo nome e a comunidade a qual pertence. Na sequência foi realizada uma dinâmica para estreitar as relações entre os participantes e descontrair o grupo - Dinâmica de Apresentação com utilização de recortes de revistas, a mesma utilizada no módulo II do curso de Monitoria Ambiental.

Expectativas dos participantes: cada participante disse o que esperava em relação ao curso e as frases foram registradas em um painel em forma de árvore.



Caracterização Ambiental - Biomas brasileiros e ecossistemas associados à Mata Atlântica: a docente conceituou as características gerais, da mesma forma que no curso anterior e também foi realizada visita à praia da Fazenda.



Ecossistemas - Jaime Navarro.

Aspectos Históricos e Culturais da região: conceitos sobre história, memória e patrimônio, utilizando textos e imagens do século 17, 18, 19 e 20. A docente solicitou que cada participante dissesse uma palavra relacionada à floresta, a primeira que surgisse na mente de cada um. Algumas palavras citadas pelos participantes: vida, abundância, bicho e mato. Essa

atividade foi importante para conceituar cada um desses temas de acordo com as informações que carrega, ou seja, há influência social sobre determinados assuntos.



Aspectos histórico-culturais da região - Juliana Bussolotti.



Espaços Territoriais Especialmente Protegidos: apresentação das Unidades de Conservação – Parque Estadual e Apa Marinha, tempo para debate e na sequência, Territórios Tradicionais (quilombolas, indígenas e caiçaras), finalizando com novo debate e avaliação sobre o dia (cada participante apresentou sua opinião por meio de uma palavra ou frase).

BOM FALAR SOBRE O MODO DE VIDA E SEUS COSTUMES
 FOI BOM CONHECIMENTO UNIÃO
 GOSTEI TROCA ENTRE AS COMUNIDADES
 LEGAL LEGAL SABER PRAZER
 GOSTEI DO GRUPO DE PESSOAS QUE VIERAM

Avaliação Módulo I

ÍTEM	Dias	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
		😊	😐	😞	
		Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	1º dia	8	0	0	1º Dia - Tudo bom, principalmente as trilhas. - Bom aprender sobre os ecossistemas e as imagens de Ubatuba. - Gostei de recordar as histórias. - A bagagem de conhecimento cresceu - Ótimo, oportunidade de conhecer e reconhecer.
	2º dia	8	0	0	
Material Utilizado	1º dia	8	0	0	2º Dia - Muitas experiências boas, é um bom curso. - Temas bem abordados, excelente aula. - Os cursos deveriam ser estendidos para as escolas.
	2º dia	8	0	0	
Trabalhos e Exercícios	1º dia	8	0	0	
	2º dia	7	1	0	
Condução do docente	1º dia	8	0	0	
	2º dia	8	0	0	

Módulo II ALIMENTAÇÃO E HOSPEDAGEM

- * Alimentos e Bebidas
- * Atendimento e Hospitalidade
- * Hotelaria



Meios de Hospedagens e Atendimento: a discussão sobre o tema foi iniciada com a apresentação de filmes sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) da região Sudeste do Brasil, de Paraty – RJ e de Ilhabela – SP. Com o uso de imagens foram trabalhados serviços oferecidos pelos meios de hospedagens: pousadas residenciais, casas adaptadas para o receptivo e campings, esclarecendo as diferentes atividades que podem ser oferecidas por qualquer proprietário ou futuro empreendedor de um meio de hospedagem.

Roda de Conversa: foi discutido entre os participantes o modo como recebem seus visitantes e como estão se organizando para tal serviço. Nesse momento as docentes trabalharam conceitos sobre: estrutura e processos organizacionais da hotelaria, qualidade dos serviços que influenciaram o tipo de visitante, departamentos administrativos e operacionais dos meios de hospedagem, além de estudos de viabilidade - demanda, serviços, instalações e estimativa financeira.

Prática - alojamento do Parque Estadual: os participantes foram divididos em dois grupos, sendo que cada um visitou um quarto e um banheiro e, decidiu como deveria ser a arrumação necessária para bem atender os visitantes, além de levantar o que pode ser melhorado nas acomodações. Cada grupo recebeu um conjunto composto por lençol, fronha e toalha, para arrumar a cama da melhor maneira possível.

Atendimento ao cliente: esse tema foi abordado por meio do vídeo “Qualidade na Panificação”, contendo erros comuns no atendimento de clientes. Durante o vídeo as docentes analisaram as cenas apresentadas.



Alimentação e Hospedagem - Samantha Rassan e Juliana Bussolotti.



Formalização de Empreendimentos: importância da formalização e tipos de empreendimentos, como Micro Empreendedor Individual (MEI), considerando a área de atuação dos participantes.

Manipulação de Alimentos e Bebidas: abordagem baseada nos conteúdos propostos pela ANVISA (Agência Nacional de Saúde) sobre contaminação de alimentos, materiais indicados para cozinha, perigos físicos, químicos e biológicos, utilizando, vídeos explicativos e imagens de procedimentos adequados e inadequados durante a manipulação de alimentos.



Manipulação de Alimentos - Samantha Rassan.



Culinária regional: produtos locais e de época e produção orgânica foram alguns dos conteúdos abordados no dia, com ênfase na valorização dos pratos regionais.

Montagem e organização de mesas: foram utilizadas imagens de várias mesas montadas, cada uma delas para uma ocasião específica. A partir delas analisou-se a maneira adequada para a montagem de uma mesa padrão.

Administração básica e cálculo dos pratos: foram apresentados os tipos de custos dos empreendimentos ligados a alimentos e bebidas (variáveis, fixos e comerciais), além disso, as cozinheiras presentes mencionaram os valores que recebem pela prestação de seus serviços na região norte de Ubatuba. Para explicar como se calcula o valor de cada prato ou parte do produto comercializado, as docentes utilizaram as receitas trazidas pelas participantes.

Aula prática - passo a passo de cálculo dos seguintes pratos: prato feito, pedaço de bolo, azul marinho, purê de mandioca, porção de mandioca e tainha. Foram efetuados os cálculos junto com os participantes para melhor compreensão.

Aula prática:
Juliana Bussolotti.



Como calcular o VALOR de sua receita, passo a passo:

Exemplo: RECEITAS - FICHA TÉCNICA BOLO DE LARANJA PARA 10 PESSOAS

1º Passo: Faça uma lista de todos os ingredientes que você utiliza

2º Passo: Anote a quantidade necessária de cada ingrediente.

3º Passo: Veja o preço do ingrediente e não se esqueça de anotar o tamanho do pacote. Ex: Farinha de Trigo - pacote de 1 Kg.

4º Passo: Calcule o valor que gastará por ingrediente. Para isso pegue o valor total do item e divida pela quantidade que vem no pacote. Ex: 1 KG de laranja custa R\$ 10,00 e vem 8 unidades, então R\$ 10,00 dividido (/) por 8 é igual (=) a R\$ 1,25, que é o valor de 1 laranja. Como na receita vão 2 laranjas, precisa pegar o valor unitário e multiplicar (x) pela quantidade - R\$ 1,25 (valor unitário) x 2 (laranjas) = R\$ 2,50 - que o **total gasto de laranja.**

ALIMENTO	QUANTIDADE	PREÇO/KILO-UNIDADE	CALCULO	TOTAL
LARANJA	2 unidades = 250 gramas	R\$ 10,00 - 1 KILO = 8 laranjas	R\$ 10,00 / 8 laranjas = R\$ 1,25 cada (cdf) laranja. R\$ 1,25 x 2 laranjas = R\$ 2,50.	R\$ 2,50
OVOS	4 UNIDADES (12 unidades)	R\$ 6,00 - 1DUZIA (12 unidades)	R\$ 6,00 / 12 = R\$ 0,50 cd ovo. R\$ 0,50 x 4 ovos = R\$ 2,00.	R\$ 2,00
OLEO	1 COPO = 200 ML	R\$ 3,00 - LITRO (5 copos)	R\$ 3,00 / 5 = R\$ 0,60 cd copo. R\$ 0,60 x 1 copo = R\$ 0,60.	R\$ 0,60
FARINHA	2 COPOS = 240 gramas	R\$ 3,00 KILO (1.000 gramas)	R\$ 3,00 / 1.000 = R\$ 0,003 cd grama. R\$ 0,003x240 gramas=R\$ 0,72	R\$ 0,72
AÇUCAR	2 COPOS = 320 gramas	R\$ 2,50 KILO (1.000 gramas)	R\$ 2,50 / 1.000 = R\$ 0,0025 cd grama. R\$ 0,0025x320gramas=R\$ 0,80	R\$ 0,80
FERMENTO	1 COLHER = 10 gramas	R\$ 3,50 = 100 gramas	R\$ 3,50 / 100 = R\$ 0,035 cd grama. R\$ 0,035 x 10 gramas=R\$ 0,35	R\$ 0,35
TOTAL CUSTO PRODUTOS				R\$ 6,97

O **TOTAL CUSTO DO PRODUTO** corresponde ao custo geral dos gastos referente a compra de todos ingredientes. Segundo estudos, esse valor corresponde a 35% do total do valor do prato. Veja a seguir tudo que deve ser calculado, e suas porcentagens, para chegar ao valor final do prato:

- 35% da matéria-prima (total custo produtos)
- 28% despesas operacionais e outros custos fixos
- 22% para custos de pessoal
- 15% sobre o lucro líquido.

5º Passo: Como já sabemos o total custo do produto (matéria prima) e que isso representa 35% do total do prato, devemos dividir o valor da matéria prima por 3,5 (35%), para descobirmos quando equivale 10%. Ex: R\$ 6,97 (matéria prima) / 3,5 = R\$ 1,99. Então 10% é igual a R\$ 1,99.

6º Passo: Sabendo quanto é 10% podemos calcular as outras despesas, da seguinte forma:

- despesas operacionais e outros custos fixos - R\$ 1,99 (10%) x 2,8 (28%) = R\$ 5,57
- custos de pessoal - R\$ 1,99 (10%) x 2,2 (22%) = R\$ 4,38
- lucro líquido - R\$ 1,99 (10%) x 1,5 (15%) = R\$ 2,99
- matéria-prima (total custo produtos) - R\$ 6,97

7º Passo: Agora basta somar todos os valores calculados acima. Ex: 5,57 + 4,38 + 2,99 + 6,97 = **R\$ 19,91**. Então o valor para revenda do bolo de laranja é R\$ 19,91. Cada pedaço para venda sairá **R\$ 2,00**.

Passo a passo de como calcular o valor do prato.

Curso Anvisa: devido ao interesse dos participantes, a equipe do projeto, em parceria com a UNITAU (Universidade Taubaté) campus Ubatuba, conseguiu viabilizá-lo



como atividade complementar. Cada participante recebeu auxílio durante a prova, por parte das técnicas e docentes do projeto, já que, muitas não estavam habituadas em manusear equipamentos tecnológicos, como o computador. Ao final da prova, a ANVISA ofereceu aos aprovados um certificado de boas práticas em manipulação de alimentos.

Avaliação Módulo II

ÍTEM	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
	😊 Ótimo e não mudaria nada	😐 Regular e faria diferente	😞 Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	10	0	0	- Ótimo. - Não teve aulas práticas. - Ter algumas dinâmicas. - Acho que deveria ter mais aulas práticas além das teorias, de resto perfeito.
Material Utilizado	10	0	0	
Trabalhos e Exercícios	8	1	1	
Condução do docente	10	0	0	

Módulo III ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

- * Associativismo e Cooperativismo
- * Empreendedorismo
- * Articulação com Parceiros



Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo: abordou-se o conteúdo com foco na MEI (Micro Empreendedor Individual) e esclarecendo o processo de registro e manutenção, contemplando documentação, obtenção do alvará, procedimentos para trabalhar em outra empresa e benefícios. Também foram abordados outros tipos de empresas: ME (Micro Empresa), EPP (Empresa de Pequeno Porte), EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada).

Economia Solidária: além da parte conceitual, o docente apresentou exemplos de projetos existentes em Ubatuba: Projeto Juçara do IPEMA (Instituto de Permacultura e Ecovila da Mata Atlântica), Rede Agroecológica Caiçara – produção orgânica do município, COOPER Ubatuba – costureiras locais e o Projeto TAMAR (Tartarugas Marinhas).

Espírito coletivo, liderança e mediação de conflitos: foram apresentados conceitos de gestão de conflitos, quinze características presentes em líderes e na liderança cidadã. O docente estimulou que os participantes avaliassem sua capacidade de liderança, e à princípio, nenhum deles se identificou capaz, apesar de muitos deles participarem ativamente de suas comunidades.



Organização comunitária - Roberto Francine.

Turismo e Sustentabilidade: conceituação de turismo, turista e excursionista, infraestrutura básica para o turismo, ecoturismo e turismo de base comunitária, microempreendimentos, perfil do turista e cadeia produtiva do turismo.



Turismo e Sustentabilidade - Patricia Ortiz.

Avaliação Módulo III

ÍTEM	AVALIAÇÃO			COMENTÁRIOS Justifique e apresente suas sugestões
	😊	😐	😞	
	Ótimo e não mudaria nada	Regular e faria diferente	Ruim e mudaria completamente	
Temas Abordados	8	0	0	- Bom demais; - Muito bom.
Material Utilizado	8	0	0	
Trabalhos e Exercícios	8	0	0	
Condução do docente	8	0	0	

Avaliação Geral do Curso

Foram realizadas as mesmas formas de avaliação.

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

- Conteúdo abordado em todos os Módulos (1 péssimo, 2 ruim, 3 regular, 4 bom e 5 excelente):

Atividades preferidas por módulo

Módulo 1: Territórios de povos e comunidades tradicionais

Módulo 2: Regras básicas de manipulação de alimentos e Hospitalidade e meios de hospedagem - conceito geral

Módulo 3: Informações sobre MEI

MÓDULO I	Pontuação
Características Ambientais e Culturais	Nota 4: 67%
	Nota 5: 33%
MÓDULO II	Pontuação
Receptividade Turística	Nota 4: 22%
	Nota 5: 88%
MÓDULO III	Pontuação
Organização Comunitária	Nota 3: 6%
	Nota 4: 44%
	Nota 5: 50%

- Contribuições que o curso trouxe para (1 nada, 2 pouco, 3 médio, 4 muito e 5 totalmente):

a) Contato, troca de experiências e informações entre os participantes e professores durante o curso: todos os participantes atribuíram nota 5 (100%).

Comentários

Aprendi como lidar e trabalhar com o turismo e com as boas aulas dos professores;

Foi ótimo, com interesse de todos;

Sim, tive conhecimento e aprendi bastante como lidar com certas situações;

Foi muito bom o contato e a oportunidade de conhecer novas pessoas;

Foi muito produtivo essa troca de experiências;

Vivendo e aprendendo é muito bom ter essa oportunidade;

A interação entre professores e alunos foi ótima e as histórias e experiências trocadas foram muito proveitosas;

Total participação de ambos, grande troca de experiência.

b) Envolvimento dos participantes durante o curso: a grande maioria dos participantes atribuiu nota 5 (89%) e apenas 11% nota 4.

Comentários

O envolvimento foi muito bom;

Foi excelente mais do que eu esperava;

Ótimo, turma participativa;

Foi excelente e todos puderam expor suas ideias sobre os assuntos abordados;

Todos os participantes interagiram com o curso de modo produtivo;

Todos estavam bem afim;

Todos se envolveram com empenho na forma de ensinar, tanto os alunos de aprender o que era ensinado;

Total inclusão dos participantes;

Muito obrigado a todos envolvidos.

AVALIAÇÃO EM GRUPO:

Grupo 1: Todas as expectativas foram alcançadas. As expectativas do curso foram alcançadas?
Grupo 2: Sim, os pontos citados foram alcançados.
Grupo 3: Sim, foram alcançadas com êxito.

Citar até 5 Características positivas

Grupo 1: Como receber os turistas; Como manipular os alimentos servidos; Calcular os preços dos pratos servidos (não cobrar a mais que o justo e nem a menos).
Grupo 2: Bom entendimento entre o grupo; Aumento do nível de conhecimento; Material didático bem completo; Ótimos professores/ palestrantes.
Grupo 3: Grande empenho dos professores; Total interesse dos participantes; Inclusão do ponto de vista de cada participante nos assuntos abordados.

Citar até 5 características negativas

Grupo 1: Não encontraram nenhuma característica negativa.
Grupo 2: Tempo de curso muito curto; Falta de aulas práticas; Exemplo de alguém que tenha um negócio e que tenha funcionado bem.
Grupo 3: Faltou mais aulas práticas; A parte de alimentação deixou a desejar.

Faltou abordar algum assunto?

Grupo 1: Não encontraram nenhum.
Grupo 2: Idiomas, sinalização e pontos turísticos em Ubatuba.
Grupo 3: Mais temas abordando o assunto de alimentos e bebidas.

Faltou aprofundar algum tema?

Grupo 1: O assunto referente entre o PESM e as comunidades tradicionais.
Grupo 2: Cálculo dos pratos típicos e Empreendedorismo.
Grupo 3: Micro empreendedor individual.



Apresentação da avaliação em grupo.

DETALHAMENTO DO CURSO DE ARTESANATO

Este curso foi desenvolvido em duas comunidades, totalizando 16h em cada uma delas.

Módulo I ARTESANATO

- * Tipo de Artesanato, designer e outros aspectos
- * Utilização de matéria prima diversificada
- * Forma de apresentação do produto
- * Agregando valor ao produto
- * Aprendendo a calcular o valor da peça artesanal



Sede da Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Fazenda (ACRQF)

Valorização da Tradicionalidade: discussão sobre a origem do povo caiçara, as heranças indígenas, europeias e africanas e suas influências no artesanato. Durante a conversa foram apresentadas pelo grupo as peças artesanais mais representativas para a comunidade, que expressavam a identidade cultural do lugar, que compõem o dia a dia da comunidade, como os balaios, engenhos, monjolos, pilões, esteiras, peneiras, chapéus, jacás, os utilitários, ou seja, necessários para as atividades cotidianas dos moradores tradicionais.

Ícones relacionados à Mata Atlântica: elaboração de lista com as árvores e flores presentes na Mata Atlântica, que representam o bioma e que constituem identidade própria do local.

Quaresma, Manacá, Manacazinho, Aleluia, Helicônia, Flor de Jambo, Jambo, Araça, Fruta Pão, Grumichama, Abil, Cambuci e Cambucá.



Quilombo da Fazenda - Sede da Associação.

Matérias-primas: as mais utilizadas no passado e que ainda são extraídas sustentavelmente da floresta são: taquara e suas variações de espécies (taquara poca, taquara de lixa, taquaruçu e taquaruru), timupeva, imbé, embira e taboa, além de sementes, cascas, e outras matérias primas.

Casa de Artesanato Comunitária: o grupo visitou o local onde os artesãos da comunidade expõem o artesanato produzido no intuito da docente conhecer um pouco mais do trabalho da comunidade.



Quilombo da Fazenda - Loja de artesanato comunitário.

Técnicas e dicas de acabamento: para aprimoramento das peças produzidas, como a trança de sete e a força.



Técnica de produção artesanal: cada participante pode reforçar uma técnica de produção artesanal que já conhecia ou então conhecer uma técnica nova praticando. As produções foram: revestimento de garrafa com taboa, confecção de miniesteira com taboa e tecido (aparador de panela), rabo de gato, esteira de taboa no tear, rede e macramê. Os participantes foram se revezando na confecção das peças, para que todos pudessem ter contato com as técnicas abordadas.

Durante a atividade a ministrante apresentou dicas para conservar as peças evitando o mofo, causado pelo excesso de umidade da região.

DICAS PARA EVITAR MOFO: ARMAZENAR AS PEÇAS E AS MATÉRIAS PRIMAS EM SACOS PRETOS COM BOLAS DE JORNAIS, FERVER ÁGUA COM CRAVO E PASSAR EM TUDO; USAR CERA DE CHÃO LÍQUIDA OU EM PASTA PARA EVITAR A UMIDADE E SUBSTITUIR O VERNIZ. OUTRO MATERIAL NATURAL QUE SUBSTITUI O VERNIZ É A FOLHA DO MIMO (HIBISCO) QUE DEVE SER FERVIDA E DEPOIS PASSADA NAS PEÇAS.

Sugestões de artesanato: inspirada na visita do dia anterior à Casa de Artesanato Comunitária, a docente apontou algumas sugestões de peças artesanais que podem ser produzidas e comercializadas pelos artesãos, como réplica da casa de farinha, inserir frutas locais no interior dos balaios para vender, enfeitar a garrafa com taboa para vender com a farinha de mandioca, fazer etiqueta de papel reciclado, o avental utilizado na Casa de Farinha pode ser em chita e com receitas escritas no mesmo.



Confeção de peças artesanais - esteira e revestimento de garrafa.

Cálculo do valor da peça: foi apresentada aos participantes a fórmula para calcular o preço do artesanato vendido; para isso, foram utilizadas peças produzidas por eles: vassoura, revestimento de garrafa ou similar e aparador de panela.

PLANOS DE NEGÓCIOS EM TURISMO SUSTENTÁVEL NA PORÇÃO NORTE DE UBATUBA/SP

Como calcular o valor do produto artesanal

Para chegar ao valor de venda do produto artesanal é necessário passar por alguns passos, que serão descritos a seguir:

1º Passo: Faça uma lista de todos os materiais que você utiliza para confeccionar o produto

2º Passo: Anote a quantidade necessária de cada material.

3º Passo: Veja o preço do material e não se esqueça de anotar o tamanho do pacote.

4º Passo: Calcule o valor que gastará por material. Para isso pegue o valor total do item e divida pela quantidade que vem no pacote.
Ex: 1 pote de cola branca vem 100 gramas e custa R\$ 3,00, então R\$ 3,00 dividido (/) por 100 é igual (=) a R\$ 0,03, que é o valor de 1 grama de cola. Como na confecção do produto vão 50 gramas, precisa pegar o valor unitário e multiplicar (x) pela quantidade - R\$ 0,03 (valor unitário) x 50 (gramas) = R\$ 1,50 - que o total gasto de cola.

Material	QUANTIDADE	PREÇO/UNIDADE	CALCULO	TOTAL
COLA BRANCA	50 gramas	R\$ 3,00 pote com 100 gramas	R\$ 3,00 / 100 = R\$ 0,03 cd grama. R\$ 0,03x50 gramas=R\$ 1,50	R\$ 1,50
TOTAL CUSTO PRODUTOS				

O **TOTAL CUSTO DO PRODUTO** corresponde ao custo geral dos gastos referente a compra de todos materiais, então basta somar todos os valores da coluna TOTAL

5º Passo: Calcule os gastos fixos - custo do seu trabalho e outros que estão embutidos, como por exemplo:

- Pró-labore: quanto você quer ganhar por mês
- Energia elétrica

6º Passo: Some todos os valores referentes aos gastos fixo.

7º Passo: Divida o total dos gastos fixos pelo número de peças que consegue produzir em um mês.

8º Passo: Agora basta somar com o resultado referente ao custo do produto (tabela acima). Esse é o valor total da peça.

9º Passo: Caso seu artesanato esteja inserido dentro dos conceitos de sustentabilidade e represente a cultura de sua região acrescente 50% do valor do custo total da peça. Ex: o valor total da peça foi R\$ 5,00, então R\$ 5,00 + 50% = R\$ 7,50, ou R\$ 5,00 x 0,50 + 5,00 = R\$ 7,50

10º Passo: Agora que você já possui o custo total da peça mais os valores agregados, multiplique por dois - R\$ 7,50 x 2 = R\$ 15,00

Pronto, dessa forma terá chegado num valor justo que cobre sua despesa, mão de obra e te oferece um lucro JUSTO.

Passo a Passo para calcular o valor da peça.



Roda de conversa: para esclarecimentos gerais sobre a proposta e a programação a ser desenvolvida, assim como explicitar o interesse da comunidade pelo curso.

Tingimento natural: foi apresentado ao grupo matérias primas naturais para o tingimento das peças confeccionadas pela comunidade, como açafraão, hibisco, polpa de juçara e mate, todas fáceis de serem

encontradas, inclusive na própria aldeia. Para a demonstração do tingimento foram utilizadas taquara (matéria prima mais usada na aldeia), tecido, fibra da bananeira, penas de galinha e embira (fio extraído da embaúba).

Fixador de cor: foi utilizado como mordente o coração da bananeira, que pode ser substituído pelo vinagre e também pelo barbatimão. Durante todo o processo não foi utilizado nenhum produto químico.

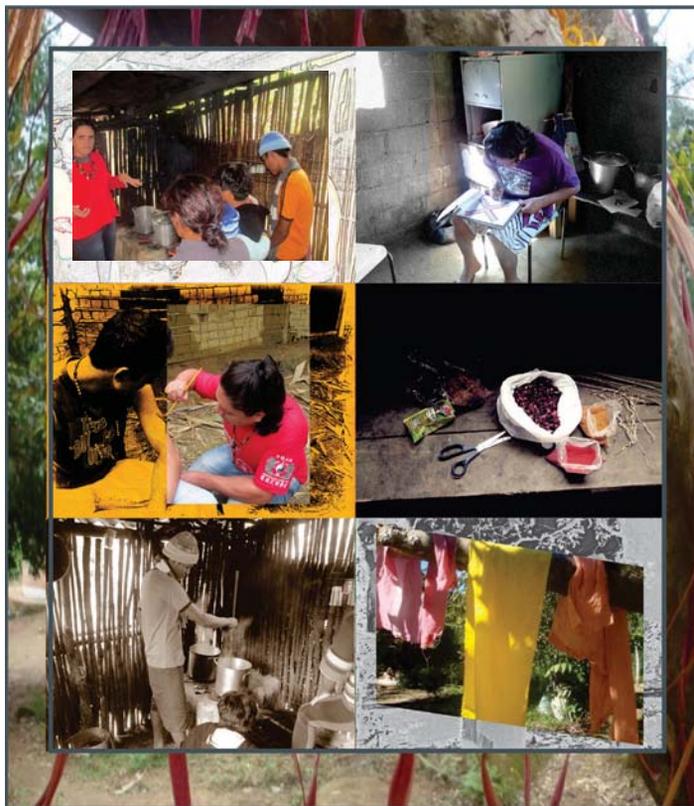
Pintura Corporal: a técnica natural - genipapo com carvão - apresentada pela docente já era conhecida pela comunidade. Após a preparação do tingimento, um dos participantes fez algumas pinturas corporais (figuras representativas para a comunidade) nas pessoas que estavam presentes.

Secagem: as peças tingidas no dia anterior foram estendidas para secarem à sombra.



Pintura Corporal: foi desenhado em papel cerca de cinco pinturas corporais que são utilizadas em diversas ocasiões, principalmente durante as danças e cultos religiosos. Tais desenhos foram digitalizados e catalogados para servirem como monstário, indo ao encontro da proposta de inserir a pintura corporal no roteiro turístico indígena.

Casa de Artesanato da Aldeia Boa Vista: visita à casa onde são expostas as peças confeccionadas pelos indígenas.



Curso Artesanato - tingimento natural e pintura corporal.

FORMATURA

O evento foi realizado no auditório do Centro de Visitantes do Núcleo Picinguaba - Parque Estadual contou com a presença de 39 pessoas.

Participantes: 25 formandos, 3 convidados (família, pesquisador e morador), 5 integrantes da equipe técnica do projeto (Patrícia Ortiz, Eliane Simões, Flávia Narravo, Edirlaine Reis e Samantha Rasan - professora do curso de receptividade turística), 4 técnicos de instituições parceiras (PESM, Bacuri e Arcor) e mais a presidente da Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta, Juliana Bussolotti e o gestor do contrato, Manoel Parreira.

A abertura do evento foi realizada pela presidente da Associação Cunhambebe que antecedeu a apresentação dos participantes. Em seguida foi realizada uma apresentação geral do projeto com as atividades principais .

Antes de iniciar a cerimônia de entrega dos certificados foi apresentada uma seleção de fotos registradas durante os três cursos de qualificação profissional.

O evento foi finalizado com o Coquetel Quilombola organizado pela comunidade da Fazenda.



▶ Cerimônia de entrega dos certificados: foto a esquerda - Flávia Navarro (técnica do projeto), Rodirlei Firmino Soares (agente comunitário) e Manoel Parreira (gestor do contrato - Petrobras); foto a direita - Flávia Navarro (técnica do projeto), Jaine dos Santos (agente comunitária) e Danilo Santos da Silva (gestor do Núcleo Picinguaba, parceiro do projeto).



▶ Três cursos realizados - 63 moradores formados.

PLANOS DE NEGÓCIOS EM TURISMO SUSTENTÁVEL

A construção dos Planos de Negócios em Turismo Sustentável permeou todo o decorrer do projeto, desde as primeiras atividades. Os negócios a serem desenvolvidos também foram definidos com envolvimento das comunidades, a partir de suas necessidades e potencialidades.

O Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turísticos formulado no início do projeto permitiu obter visão geral acerca do que cada comunidade gostaria de oferecer ao visitante/turista bem como identificar vocações e potenciais. Nesse momento foi possível refletir sobre a construção dos sete Planos de Negócios que seriam montados até o final do projeto.

A elaboração dos planos foi balizada na combinação de conceitos técnicos e empíricos, que foram costurados durante as atividades necessárias para a formulação da proposta final. Para isso foram realizadas as seguintes ações: reuniões para definição dos temas a serem trabalhados em cada Plano de Negócios, levantamentos de campo, pesquisa bibliográfica, oficinas de apresentação das propostas em formulação e oficina final para validação.

Após as oficinas foi possível consolidar um plano para cada comunidade, além de uma estratégia integradora, de abrangência setorial e territorial.

REUNIÕES PARA DEFINIÇÃO DOS PLANOS DE NEGÓCIOS

As reuniões foram realizadas nas sete comunidades e participaram diretamente 68 (sessenta e oito) moradores.



Reunião Definição Plano de Negócios – Cambury e Picinguaba.



OBJETIVO DA REUNIÃO

- Apresentar o andamento do projeto
- Esclarecer, mais uma vez, o que é um Plano de Negócios
- Definir os temas dos Planos de Negócios a serem trabalhados

O que é um Plano de Negócios?

A equipe do projeto trabalhou a conceituação e a finalidade de Plano de Negócios, mostrando a importância de organizar as atividades e informações para ser possível transformar uma ideia em negócio. Uma proposta pode ser genial na mente, mas quando se acrescentam detalhes e se quantifica o esforço necessário, pode se perceber que não é tão boa na prática como se pensava. Por isso, é fundamental planejar o negócio a ser desenvolvido.

Um Plano de Negócios serve para transformar idéias em negócios!!!

A construção de um Plano de Negócios busca disciplinar o pensamento e organizar o conhecimento sobre o negócio para que melhores decisões possam ser tomadas, antecipadamente e em tempo real.

Um bom negócio deve:

- Ser viável economicamente
- Ser sustentável ao longo do tempo
- Gerar renda para a comunidade
- Ser fácil de implementar

Um plano de negócio descreve os objetivos do negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados.

É o instrumento ideal para traçar um retrato fiel do mercado, do produto e das atitudes do empreendedor, o que propicia segurança para quem quer iniciar, ampliar ou promover seu negócio com maiores condições de êxito.

O plano irá orientá-lo na busca de informações detalhadas sobre o seu ramo, produtos e serviços, clientes, concorrentes, fornecedores e, principalmente, sobre os pontos fortes e fracos do negócio, contribuindo para a identificação da viabilidade de sua ideia.

Fonte: SEBRAE



TEMAS ESCOLHIDOS

A equipe apresentou sugestões de temas para a construção dos planos, levando em consideração as atividades já realizadas durante o projeto e o perfil/vocação de cada bairro, para subsidiar a tomada de decisão por parte dos moradores. Assim, foram definidos os seguintes temas:



LEVANTAMENTO DE DADOS

O levantamento de dados foi realizado em três momentos, com a participação da equipe técnica de campo e dos agentes comunitários:



Dados primários em campo: seguindo roteiro pré-estabelecido pela equipe especializada em elaboração de Planos de Negócios, para caracterização das atividades - tema, com a participação da equipe técnica de campo e dos agentes comunitários.

Dados secundários em diferentes fontes bibliográficas: livros, páginas da internet, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses, artigos, tabulação da visitação no Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, entre outros documentos.

Revisão e complementações: as informações assim obtidas foram sistematizadas para agregar complementações e/ou esclarecimentos necessários para consolidar uma primeira versão ou pré-propostas dos Planos de Negócios.

OFICINAS DE CONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE NEGÓCIOS APRESENTAÇÃO DAS PRÉ-PROPOSTAS

Foram realizadas nas sete comunidades contempladas, com participação total de 61 (sessenta e um) moradores. A divulgação foi



efetuada por meio de fixação de cartazes em locais estratégicos além da entrega de convites pelos agentes comunitários.

OBJETIVO DAS OFICINAS

Apresentar a pré-proposta dos planos às comunidades para contribuições na construção do documento.

PROGRAMAÇÃO BÁSICA DE TODAS AS OFICINAS

- Apresentação geral da equipe e dos participantes
- Apresentação do andamento do projeto
- Apresentação da pré-proposta dos Planos de Negócios

DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

COMUNIDADE	TEMA	DATA	LOCAL	PARTICIPANTES
FAZENDA	Organização do Roteiro Quilombola	11/12/2014	Associação do Quilombo da Fazenda	12
PICINGUABA	Festa Caiçara da Vila	12/12/2014	Escola Iberê Ananias Pimentel	14
SERTÃO DO IIRATIMIRIM	Festa da Mandioca	12/12/2014	Escola Manuel Inocêncio	5
PRUMIRIM ALDEIA BOA VISTA	Organização do Roteiro Indígena	13/12/2014	Casa de Reza da Aldeia	12
PURUBA	Implantação da Trilha Puruba à Justa	13/12/2014	Casa Dona Maria	8
CAMBURY	Organização do Recebimento Turístico	15/12/2014	Centro Comunitário do Cambury	5
ALMADA	Organização do Recebimento Turístico	15/12/2014	Espaço Cultural Caiçara	5

Detalhamento das oficinas realizadas apresentadas por comunidade.



Na medida em que a apresentação foi aprofundada, os moradores contribuíram com informações e desejos em relação à atividade turística. Após aberto diálogo com os moradores, identificou-se a necessidade de focar a reorganização do roteiro turístico da comunidade, agregando ações que contribuíssem com o aprimoramento do receptivo local, principalmente para grupos organizados.

Necessidades levantadas pela comunidade:

- Reorganizar o espaço (escritório da ACRQF) para agendamento e recepção de grupos;
- Verificar equipamentos e materiais necessários;
- Contratar uma pessoa responsável pelo agendamento e realizar um estudo financeiro para buscar fontes de remuneração;
- Padronização dos procedimentos de agendamento e
- Verificar os valores praticados pela comunidade.



Oficina de apresentação do Pré Plano de Negócios da Fazenda.

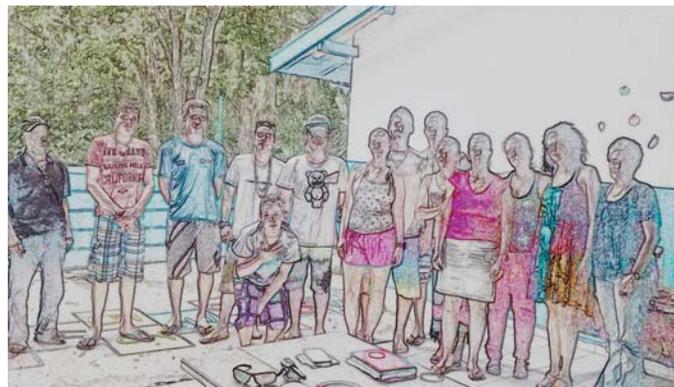


Nessa comunidade a equipe sentiu necessidade de trabalhar melhor algumas questões sobre aspectos conceituais do Plano de Negócio e enquadramento da Festa Caiçara da Pinguaba, por meio de algumas perguntas orientadoras que favoreceram a reflexão e entendimento. A pré-proposta focou o Plano Operacional da Festa com organograma e identificação de composição de equipe de produção do evento.

Benefícios esperados pela comunidade:

- Distribuição de tarefas;
- Aumento de patrocínio;
- Lucratividade;
- Agregar novos produtos e atividades;

Atividade de interesse da comunidade: degustação de vieiras; corrida de canoa; atrativos culturais; pau de sebo; campeonato de confecção de pipas; bingo e gincanas.



Oficina de apresentação do Pré Plano de Negócios da Pinguaba.



A participação da comunidade foi bem satisfatória. Os presentes expuseram os acertos e erros identificados nas festas anteriores, propuseram a criação de um regulamento para orientar as ações da festa e demonstraram a necessidade de planejamento financeiro do evento.



Oficina de apresentação do Pré Plano de Negócios do Ubatumirim.



A conversa com os moradores da Aldeia focou as dificuldades em relação à divulgação do roteiro indígena. Assim foi apontada a necessidade de definir estratégias para isso, aspecto primordial do Plano de Negócio da Aldeia Boa Vista.

Necessidades apontadas:

- Sinalização na entrada da Aldeia;
- Divulgação do Roteiro Indígena na internet.



Os participantes contaram a história da trilha e sua importância antigamente. Identificou-se que tal informação deverá ser transmitida aos visitantes agregando valor cultural à Trilha. Ficou acordado entre os presentes que a implementação da trilha e as atividades a serem realizadas serão geridas coletivamente pela Associação do bairro - SAPRAPU (Sociedade de Amigos da Praia do Puruba).

O Plano de Negócios final deverá abordar:

- Plano de custos e de marketing;
- Público alvo;
- Equipe;
- Fornecedores e serviços associados à trilha.



Oficina de apresentação do Pré Plano de Negócios do Puruba.



Foi apontada pelos presentes a necessidade de estruturação ou adequação de dois espaços já existentes para utilização como Centros de Informações Turísticas do Bairro: o Centro Comunitário/Sede da AMAC (Associação de Moradores do Cambury), situado na Praia da Fazenda, e a Casa de Artesanato (em fase final de construção), localizada na entrada da comunidade, próximo à rodovia BR 101 KM 1.

Necessidades apontadas para se trabalhar com o turismo organizado:

- Monitores ambientais capacitados para condução de visitantes nas trilhas ofertadas;
- Serviços de alimentação: restaurantes da comunidade aptos para o atendimento de grupos;
- Meios de hospedagem: campings;
- Manutenção das trilhas: principalmente as que são pouco utilizadas, como a da Toca da Josefa e Cambury - Trindade(RJ);
- Sinalização e segurança nas trilhas;



Oficina de apresentação do Pré Plano de Negócios do Cambury.



O foco da discussão girou em torno das necessidades de viabilizar a adequação do espaço e formas de operacionalização para funcionamento de um centro do receptivo turístico local no Espaço Cultural Caiçara, com vistas a divulgar e vender os serviços e atividades turísticas existentes no bairro.

OFICINA PARA VALIDAÇÃO DOS PLANOS DE NEGÓCIOS

OBJETIVOS DA OFICINA

Validação dos Planos de Negócios em turismo sustentável para utilização das comunidades locais.

DIVULGAÇÃO DA OFICINA

Para garantir a presença das lideranças locais e dos moradores envolvidos nos Planos de Negócios, a equipe de campo e os agentes comunitários realizaram visitas às sete comunidades no período de 27/02 a 19/03/2015, distribuindo cartazes e mobilizando lideranças e outros atores chave, conforme as seguintes estratégias:

- Elaboração de lista de lideranças e pessoas ligadas aos planos;
- Fixação de cartazes em pontos estratégicos;



- Distribuição de convites por meio dos agentes de campo;
- Contato direto do técnico com as lideranças;
- Entrega de ofício para as Associações de bairro; e
- Confirmação por telefone.

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

- Apresentação da versão final do Plano de Negócio de cada bairro;
- Ajustes, complementações e/ou correções;
- Validação dos Planos de Negócios.

Foram realizadas sete oficinas, uma por comunidade, entre 19 a 23 de março, com participação total de 89 moradores e 5 parceiros.

RESULTADOS POR BAIRRO

Comunidade: Picinguaba

Data: 19/03/2015

Participação: 12 moradores



Oficina de validação do Plano de Negócios na Picinguaba.

Comunidade: Almada

Data: 19/03/2015

Participação: 16 moradores



Oficina de validação do Plano de Negócios na Almada.

Comunidade: Puruba

Data: 20/03/2015

Participação: 11 moradores

Validação: O Plano de Negócio apresentado foi validado como piloto, cuja experiência de implantação fornecerá elementos para avaliação pela comunidade.



Oficina de validação do Plano de Negócios no Puruba.

Comunidade: Ubatumirim

Data: 20/03/2015

Participação: 9 moradores
3 parceiros

Moradores solicitaram o apoio do projeto para questões burocráticas e logísticas para a realização da festa de 2015.



Oficina de validação do Plano de Negócios no Ubatumirim.



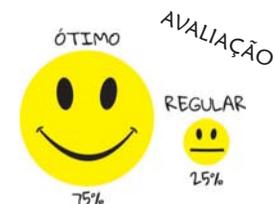
Comunidade: Fazenda

Data: 21/03/2015

Participação: 16 moradores
2 parceiros



Oficina de validação do Plano de Negócios na Fazenda.



Comunidade: Cambury

Data: 21/03/2015

Participação: 14 moradores



Oficina de validação do Plano de Negócios no Cambury.



Comunidade: Aldeia Boa Vista

Data: 22/03/2015

Participação: 12 moradores

Foi acordado que a equipe apoiaria a comunidade na elaboração de um folheto e criação de uma página no facebook independentemente da implantação do Plano de Negócio.



Oficina de validação do Plano de Negócios na Aldeia.



APRESENTAÇÃO DOS SETE PLANOS DE NEGÓCIOS À PETROBRAS



Foi organizada uma reunião para apresentação dos Planos de Negócios para a Petrobras e lideranças locais das sete comunidades. Estiveram presentes 16 pessoas, sendo 2 profissionais da Petrobras, 1 representante de instituição parceira (Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba), 4 técnicos do projeto e 9 integrantes das comunidades contempladas pelo projeto.

Essa reunião foi solicitada pela Petrobras para conhecimento de todos os Planos de Negócios. Foi muito proveitosa também pelo fato de que todos os Planos de Negócios foram divulgados a todas as sete comunidades.

Os técnicos da Petrobras elogiaram o trabalho desenvolvido e principalmente a participação da comunidade durante as várias etapas do projeto.

- *Cambury: não puderam comparecer, devido a compromisso pré-agendado da Associação nessa mesma data;*
- *Picinguaba: Patrícia da Silva Santos e Sarita Vilela (ambas da associação de moradores);*
- *Quilombo da Fazenda: José Vieira - Zé Pedro (associação de moradores) e Luciano Vieira de Assunção (monitor ambiental);*
- *Almada: Maria Aparecida Souza - Cida (associação de moradores) e Beatriz Bebiano dos Santos (agente comunitária);*
- *Ubatumirim: Tedi Talles Barbosa (associação de moradores);*
- *Puruba: Danilo Scarponi (agente comunitário);*
- *Aldeia Boa Vista: Alex Mimbi da Silva (agente comunitário) e Mario Benites da Silva (associação de moradores).*

OS PLANOS DE NEGÓCIOS

Foram elaborados individualmente seguindo uma estrutura padrão, que permitiu uma análise detalhada de cada negócio, como também uma análise coletiva e integrada dos sete planos. Sendo possível elencar os atores identificados nos ambientes internos e externos, bem como a sua interação com as comunidades.

Apresentaram como proposta dois grandes recortes ou aspectos:

- **Setorial:** ao longo de toda cadeia produtiva em turismo sustentável receptivo e regional, integrando aspectos comuns às sete comunidades selecionadas; e
- **Específico:** considerando as particularidades de cada uma das sete comunidades.

A integração desses aspectos permite vislumbrar a utilização dos Planos de Negócios pelas comunidades, visando o desenvolvimento do turismo sustentável, considerando o momento de organização e de capacidade de investimentos de cada localidade.

A partir da avaliação dos negócios, da proposta de planejamento e das expectativas para o desenvolvimento dos Planos foi elaborado o “Mapa Estratégico” buscando indicar os inter-relacionamentos entre os elementos constituintes das perspectivas ambiental, social e do negócio.

Assim, os sete planos objetivam estruturar o atual estágio de desenvolvimento do turismo comunitário e sustentável das comunidades envolvidas, consideran-

do os ganhos financeiros associados aos ganhos ambientais, sociais e/ou culturais.

Vale destacar que o estágio atingido no desenvolvimento dos Planos pode ser considerado introdutório, pois há necessidade de acompanhamento durante o primeiro ano do trabalho em todas as comunidades.

Os Planos de Negócios serão brevemente apresentados por comunidade, sem exposição inclusive da parte financeira. Mas vale ressaltar que o documento físico completo foi entregue às sete comunidades.

ESTRUTURA UTILIZADA PARA ELABORAR OS PLANOS



Sumário - resumo do Plano de Negócio

Módulo A: a comunidade e suas atividades econômicas

O bairro: características e população do entorno

Histórico da ocupação

A atividade turística no bairro

Módulo B: o planejamento do negócio

O ambiente do negócio

Plano operacional

- Externalidades – positivas e negativas
- Adequação Legal
- Ações para desenvolvimento do Produto
- Ações para Implantação do Produto
- Estrutura organizacional

Plano de marketing

- Produto
- Preço - atual e sugerido
- Comunicação e Promoção
- Estratégia de marca
- Equipe de trabalho

Plano de implementação

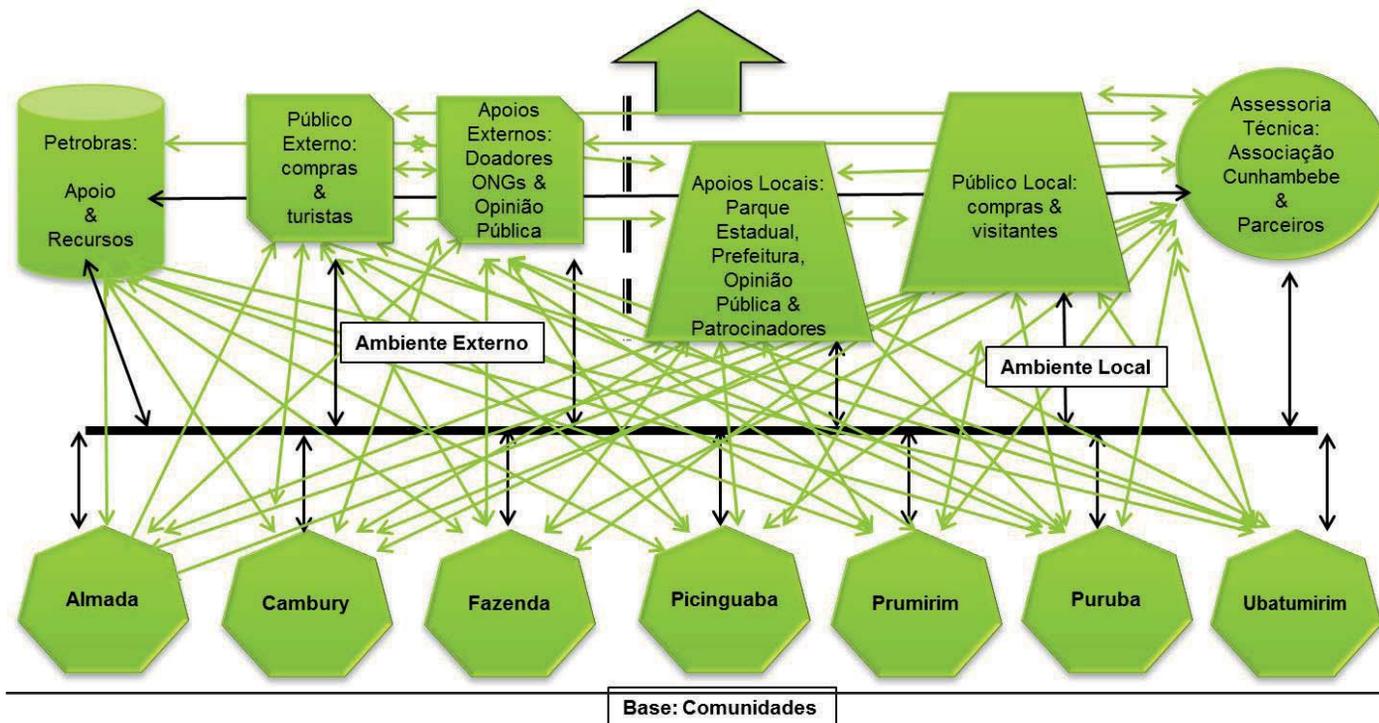
- Cronograma de atividades (anual)

Plano financeiro

- Faturamento atual com Atividades já praticadas
- Investimentos: manutenção da comunicação digital e comunicação (site, redes sociais, hospedagem); comunicação impressa; cursos de capacitação; reformam, aquisição de mobiliário e depreciação; equipamentos de informática; sinalização de acesso;
- Custos mensais: pessoal – bolsa técnico receptivo; contas de água, luz, despesas; manutenção do espaço e material de consumo;
- Fontes de recurso;
- Avaliação geral.



OBJETIVO GLOBAL: Desenvolvimento Sustentável das 7 Comunidades
INSTRUMENTOS: Negócios Sustentáveis + Planejamento Participativo + Gestão Participativa
RESPONSÁVEIS: Comunidades do Litoral Norte de Ubatuba e associações locais
APOIOS: Associação Cunhambebe + Petrobras + Parque Estadual + Prefeitura de Ubatuba + Câmara de Ubatuba + empresas com atuação no local.



▶ Atores identificados nos ambientes interno e externo, e suas interações com as comunidades tradicionais e contribuições com os Planos de Negócios.

CAMBURY

Este Plano de Negócio tem como objetivo implantar modelo sustentável de turismo de base comunitária no Bairro do Cambury com experimentação inicial de doze meses, focado na estruturação do receptivo turístico, priorizando dois espaços para Centro de Informação Turística (CIT): um na praia, na sede da AMAC – Associação de Moradores e Amigos do Cambury, e o outro localizado na entrada da comunidade, próximo à BR-101 (Rod. Rio Santos), no espaço da Casa de Artesanato.

Os caiçaras e quilombolas do Cambury formam o bairro com cerca de 300 moradores. Preservam diversas manifestações tradicionais como a pesca artesanal, a agricultura de subsistência, casas de farinha, casas de pau a pique, uma rica produção artesanal, enfim, uma infinidade de saberes e práticas de um povo que possui uma forte ligação tanto com o mar quanto com o sertão. O território configura-se como uma pequena extensão ao longo da linha do litoral, entre a Ponta da Trindade, a Leste, até a Ponta da Cabeçuda, a Oeste, contendo 467 ha efetivamente ocupados pelas edificações. Apresenta costeira rochosa, chamada Saco do Camburi, onde estão encravadas as pequenas praias de Cambury e Brava do Cambury (ou das Couves). Além disso, desde a construção da BR 101 e com as melhorias na via de acesso à comunidade, o turismo foi se intensificando e se tornando uma das mais importantes fontes de renda para os moradores.

Atualmente, a atividade turística ocorre principalmente durante a alta temporada (dezembro a março), nos outros meses a demanda cai consideravelmente, gerando ociosidade nos pequenos empreendimentos, principalmente os geridos pelos moradores locais.

A comunidade instalou diversos restaurantes, bares e quiosques além de meios de hospedagem, e segundo o diagnóstico realizado, a maior parte dos turistas que visitam o Cambury, se hospedam e se alimentam na própria comunidade. Ao longo dos anos, diversos moradores foram se capacitando e atualmente a comunidade conta com um grupo de monitores locais, que conduzem e orientam grupos que visitam o Cambury. Há também um Centro Comunitário, uma bela construção feita de bambu, taipa e adobe, localizado na praia, onde acontecem diferentes atividades para os moradores, desde uma pré-escola até cursos e oficinas diversos, reuniões e outras atividades. Em decorrência desse fluxo turístico, a comunidade construiu roteiros diversificados e que vêm sendo oferecidos aos grupos de visitantes. Esses roteiros contêm trilhas, visita a cachoeiras e agroflorestas, rodas de conversa com mestres orais e venda de produtos artesanais.

No bairro são oferecidos diversos serviços turísticos para grupos de 1 a 60 pessoas, que podem ser agendados diretamente com as duas Associações existentes na comunidade, ou então, por meio do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba (PESM-NP). Embora a demanda seja considerável, oriundos em sua maioria de escolas e universidades, os moradores gostariam de viabilizar uma intensificação do fluxo turístico.

Por isso, o Plano tem como objetivo principal a organização do receptivo turístico, a criação de dois CITs para promover os roteiros da comunidade e todos os serviços oferecidos, e o fortalecimento na divulgação dos atrativos da comunidade para escolas, universidades, instituições e empresas que possam se interessar em vivenciar a comunidade.

Foram identificados os seguintes atores que podem contribuir com o Plano de Negócios do Cambury:

Atores	Contribuições no negócio
AMAC	Coordenação do PN (monitorar, elaborar relatório e prestação de contas, pós-roteiros de baixa temporada), infraestrutura, e captação de recurso, componentes do produto turístico e apoio na gestão financeira, relatórios e prestação de contas.
ARQC	Componentes do produto turístico, com destaque para questões culturais, e distribuição do produto turístico.
Coordenação dos CITs	Comunicação e distribuição.
Prefeitura Municipal de Ubatuba / PMU	Cultural, infraestrutura (inclui: suporte à saúde), serviços, comunicação, transporte, demanda (para grupos escolares) e captação de recursos.
FUNDART	Cultural, serviços (artesanal), captação de recursos.
Câmara Municipal de Ubatuba	Cultural, infraestrutura, comunicação, serviços e captação de recursos.
Fundação Florestal / PESM Núcleo Pinguaba / SMA & ICMBio	Serviços, comunicação e infraestrutura.
Parque Nacional da Serra da Bocaina	Serviços, comunicação e infraestrutura.
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços de recursos (alternativa: PMU).
Ministério do Turismo:	Comunicação, captação de recursos e serviços de recursos.
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Demanda de grupos escolares (alternativa: PMU).
Fundação Palmares	Comunicação, captação de recursos e diversificação do produto.
Polícia Rodoviária Federal	Infraestrutura, segurança e comunicação.
Empresas Privadas / Empreendedores – atuantes na Praia e sertão e/ou doadores potenciais	Captação de recursos, cultural, atuação em "cadeia produtiva" e serviços (alternativa: PMU).
Polícia Militar	Segurança.
SEBRAE-SP	Cultural, comunicação, serviços, capacitação em empreendedorismo e captação de recursos (alternativa: PMU).
Associação Cunhambebe	Capacitação e monitoramento.
Parceiros já atuantes: IPEMA, ITESP, TAMAR, ARCOR e INSTITUTO BACURI	Captação de recursos e capacitação.

Para organização do receptivo, identificou-se a necessidade de contratar dois moradores (as) que deverão se responsabilizar pelo agendamento, contato, operacionalização dos CITs e divulgação do roteiro turístico para instituições afins. Foi planejada toda a infraestrutura necessária para a constituição dos Centros de Informação Turística e os equipamentos necessários para organização do receptivo além de um Plano de Divulgação para o roteiro turístico da comunidade.

O turismo aparece na comunidade como uma importante ferramenta de geração de renda e preservação de práticas tradicionais. Sendo uma comunidade que vive em relativo isolamento, as garantias de permanência na terra são cada dia menores dada a dificuldade de oportunidades de emprego na própria comunidade. A organização do turismo e o aumento do fluxo são duas ações fundamentais para incremento das oportunidades de geração de renda e permanência dos moradores tradicionais em suas terras.

PICINGUABA

O Plano de Negócio da Vila da Picinguaba tem como objetivo auxiliar no planejamento e realização da Festa Julina, agora denominada de Festival Caiçara – marcando o caráter de preservação cultural deste evento. Esta festa ainda pretende gerar recursos para manutenção da infraestrutura do bairro, pois essa é uma necessidade local.

A comunidade tradicional caiçara da Vila é formada por cerca de 320 moradores. Além da atividade pesqueira e da maricultura, o turismo é outra fonte de renda importante da comunidade.

A vila é um local muito agradável e de grande beleza natural. Os barcos dos pescadores e os ranchos de canoa, em frente a praia, trazem à comunidade uma atmosfera toda especial, que remete ao passado, em que essas comunidades caiçaras que viviam à beira mar se dedicavam a ele quase que integralmente, construindo saberes e práticas de grande riqueza. Além das praias, a comunidade oferece ao turista, passeios de barcos e aluguel de equipamentos para mergulho e prática de esportes, como por exemplo, caiaque e *stand up*. Atualmente a comunidade conta com restaurantes, bares, pousadas e inúmeras casas para aluguel.

A Associação de Moradores organiza, desde 2006, uma Festa Julina, com apoio da Prefeitura Municipal, e diversos outros parceiros. Com o passar dos anos, o público local, de aproximadamente 500 pessoas foi aumentando com a participação dos moradores dos bairros vizinhos e de outras localidades do município. A festa tem como principal objetivo a preservação da cultura caiçara, e por esse motivo, recebeu em 2015 o nome de Festival Caiçara. Na Festa o visitante pode

experimentar um pouco da culinária típica local, com pratos doces e salgados que combinam ingredientes da pesca e da agricultura local, em que a banana verde se mistura com o peixe e oferecem aos turistas um pouco do sabor local desse povo. A programação da festa conta com manifestações populares como a tradicional Quadrilha da comunidade, o Fandango Caiçara, a Congada de Bastões, entre outros grupos de cultura popular e outras atrações artísticas do município e da região. Além das atrações culturais e gastronômicas, uma série de esportes e brincadeiras integram a programação da festa, como por exemplo, corrida de canoa, corrida de saco, campeonato de pipa, torneio de peteca, entre outras. O que une a comunidade em torno da organização dessa festa é que todo o dinheiro arrecadado com as barracas, venda de produtos e bingo é revertido para manutenção da limpeza da Vila ao longo do ano.

O Plano da Picinguaba prevê implantação de uma equipe gestora, planejamento por meio de um *check-list*, captação de recursos e patrocínios e envolvimento dos inúmeros atores, otimizando sua organização. Para isso, foi concebida uma equipe gestora com funções definidas e claras, um controle participativo e detalhado das despesas e receitas, monitoramento amplo, imediato e transparente para os gestores e para a comunidade, busca de patrocínios e ampliação da divulgação do evento, tanto em mídia impressa quanto digital.

Na primeira fase do Plano foram identificados os seguintes atores que podem trazer contribuições para esse Plano de Negócios:

Atores	Contribuições no negócio
Associação de Moradores do Bairro de Picinguaba	Coordenação (definir: data, horários, local, estacionamento, taxa do estacionamento, regras da FESTA, preços, programa, grupos e integração entre grupos, monitorar, elaborar relatório e prestação de contas pós-festa), cultural, barracas, infraestrutura, comunicação, serviços e captação de recursos.
IPEMA	Barracas: serviços, alimentos e bebidas.
AMIPICIN	Barracas: serviços, alimentos e bebidas.
Prefeitura Municipal de Ubatuba / PMU	Cultural, barracas, infraestrutura (inclui: suporte à saúde), alimentos e bebidas, serviços, comunicação, transporte e captação de recursos.
FUNDART	Cultural, serviços (artesanal) e captação de recursos.
Câmara Municipal de Ubatuba	Cultural, barracas, infraestrutura, comunicação, alimentos e bebidas, serviços e captação de recursos.
Fundação Florestal / PESM Núcleo Picinguaba / SMA & ICMBio	Serviços, comunicação e infraestrutura.
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços (alternativa: PMU).
Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços (alternativa: PMU).
Polícia Rodoviária Federal	Infraestrutura, segurança e comunicação.
Empresas Privadas / Empreendedores – atuantes na Praia e/ou doadores potenciais	Atuantes da FESTA e/ou doadores potenciais: alimentos e bebidas, captação de recursos, cultural e serviços (alternativa: PMU).
Polícia Militar	Segurança
SEBRAE-SP	Cultural, comunicação, serviços, barracas e captação de recurso (alternativa: PMU).
Associação Cunhambebe	Capacitação de recursos e monitoramento.
Instituto Arcor, Tamar	Captação de recursos e capacitação.

A maior parte das comunidades da região estão focadas na preservação de suas práticas culturais. A Festa Julina da Picinguaba se insere dentro desse processo e se apresenta como mais um importante elemento de preservação da cultura tradicional da região. É na festa que se oferece a produção agrícola, os peixes e mariscos e as diversas combinações possíveis entre eles, onde os grupos de música e dança tem a oportunidade de apresentar seus trabalhos, enfim, um momento de trocas e fortalecimento cultural. As comunidades sabem a dificuldade de se realizar esse tipo de evento, contando com pouco recurso e apoio do poder público e privado, e por isso, o Plano tem sua importância, a medida que contribui para subsidiar e otimizar a organização dessa importante festa local/regional.

QUILOMBO DA FAZENDA

Trata-se de uma comunidade com forte presença do turismo enquanto atividade econômica. O foco deste Plano de Negócio é auxiliar na organização do receptivo e na gestão da comunicação junto ao público consumidor, especialmente por mídias digitais.

A comunidade quilombola da Fazenda é formada por cerca de 100 moradores, que encontram-se distribuídos em três núcleos de moradia: Sertão da Fazenda, Praia da Fazenda e Ponta Baixa. A comunidade apresenta um cotidiano rico em fazeres e saberes tradicionais que proporcionam ao visitante uma vivência de diversas manifestações típicas dos povos que se desenvolveram na região. A agricultura tradicional, a produção de artesanato, o extrativismo, a produção artesanal de farinha de mandioca, as construções de pau a pique, uma culinária tradicional, são algumas das manifestações presentes no cotidiano dos moradores, todas elas embasadas por saberes ancestrais, construídos através da relação desses povos com seu meio. São práticas orientadas de forma sustentável, constituindo uma grande riqueza cultural e, por tudo isso, a comunidade apresenta um grande potencial turístico.

Além das manifestações culturais, a comunidade está localizada em uma área de extrema beleza natural, sendo seu território cortado pelo Rio Fazenda. Por fim, no Sertão, também está localizada a Casa de Farinha Comunitária, construída no final do século XIX, como um antigo engenho de milho, cana de açúcar e álcool. Todo funcionamento se dá a partir da roda d'água. O engenho é de ferro fundido, importado da Inglaterra, que foi transportado pelo rio Fazenda quando este era navegável. O Parque Estadual da Serra do Mar reformou a Casa e a adaptou para a fabricação de farinha de mandioca no iní-

cio da década de 80. A Casa de Farinha encontra-se em funcionamento até os dias atuais permitindo que o visitante acompanhe as diversas etapas envolvidas na produção da farinha de mandioca.

O turismo acontece na comunidade durante todo o ano. A maioria desses turistas são estudantes que utilizam a infraestrutura do Parque para desenvolver atividades de educação ambiental/estudo do meio. No entanto, durante o verão e as férias de julho, o número de visitantes é bem maior. Com isso, a comunidade ao longo dos anos foi se desenvolvendo e conquistou uma série de elementos que garantem importantes pilares para o desenvolvimento da atividade turística, dispondo de: monitores ambientais formados e capacitados; espaços comunitários para o recebimento dos grupos e alimentação; culinária tradicional e bastante diferenciada; associação constituída e que conta com espaço físico e parte dos equipamentos necessários para organização do receptivo turístico; diferentes projetos em andamento, realizados diretamente pela Associação ou por entidades parceiras, que trazem uma dinâmica importante de entrada de recurso e desenvolvimento comunitário; e, por fim, uma série de atrativos dentro de seu roteiro, que há alguns anos já vem sendo oferecido ao público, como trilhas, rodas de conversa com mestres orais, visita a Casa de Farinha e sistemas agroflorestais, vivência com artesãos e grupo de música e danças tradicionais.

Este Plano de Negócio tem como principal objetivo a implantação de um sistema modelar para gestão de roteiros com base comunitária. O foco do projeto é a estruturação do receptivo turístico, priorizando a organização do Centro Receptivo (espaço físico e social), localizado em uma sala junto a Associação de Moradores, que funciona em uma escola desativada no bairro.

Nesta primeira fase foram identificados os seguintes atores que podem contribuir com o Plano:

Atores	Contribuições no negócio
Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Fazenda (ACRQF)	Coordenação, captação de recursos e Promoção Cultural.
Centro de Informação Turística	Comunicação e distribuição.
Monitores	Serviços de monitoria.
Prefeitura Municipal de Ubatuba / PMU	Cultural, infraestrutura (inclui: suporte à saúde), serviços, comunicação, transporte, demanda (para grupos escolares) e captação de recursos.
FUNDART	Cultural, serviços (artesanal), captação de recursos.
Câmara Municipal de Ubatuba	Cultural, infraestrutura, comunicação, serviços e captação de recursos.
Fundação Florestal / PESH Núcleo Picinguaba / SMA & ICMBio	Serviços, comunicação e infraestrutura.
IPEMA	Alimentos e bebidas, captação de recursos e capacitação.
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços.
Ministério do Turismo:	Comunicação, captação de recursos e serviços.
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Demanda de grupos escolares (alternativa: PMU).
Fundação Palmares	Comunicação, captação de recursos e diversificação do produto.
Polícia Rodoviária Federal	Infraestrutura, segurança e comunicação.
Empresas Privadas / Empreendedores-atuantes no bairro/ou doadores potenciais	Captação, cultural, atuação em "cadeia produtiva" e serviços (alternativa: PMU)
Polícia Militar	Segurança.
SEBRAE-SP	Cultural, comunicação, serviços, capacitação em empreendedorismo e captação de recursos (alternativa: PMU).
Associação Cunhambebe	Capacitação e monitoramento.
ITESP	Captação de recursos e capacitação.
Instituto Capiá	Cultural, educacional e desenvolvimento comunitário.

O Plano da Fazenda foi elaborado com o propósito de sugerir uma organização do receptivo turístico, considerando os erros e acertos das experiências anteriores e os novos elementos que o diagnóstico da comunidade trouxe. Em linhas gerais, o Plano sugere a contratação de um(a) técnico(a) para organização do agendamento e repasse da informação para os fornecedores de produtos e serviços. A construção de uma listagem de fornecedores de serviços e produtos é fundamental, bem como a criação de um regimento para organizar o funcionamento desses sistemas. Além disso, aponta a necessidade de reforma no escritório da ACRQF para criação do Centro de Informação Turística e manutenção/aquisição de equipamentos para o funcionamento do receptivo turístico. Coloca ainda a necessidade de realização de capacitação de alguns indivíduos envolvidos no receptivo, para gestão desse tipo de empreendimento. E por fim, indica ainda a necessidade de empreender melhorias na comunicação, tanto no que diz respeito a sinalização no interior da comunidade, quanto na ampliação da divulgação impressa e digital.

ALMADA

Este Plano de Negócio almeja alcançar a estruturação do receptivo turístico (hospedagem, alimentação, atividades e serviços) na Praia da Almada para receber grupos organizados na baixa temporada, com ênfase no estudo do meio. Esta etapa está prevista para ocorrer com experimentação inicial nos meses da baixa temporada (março à junho e agosto à novembro) de 2016.

A comunidade tradicional caiçara da Almada é constituída por aproximadamente 160 moradores, que vivem distribuídos nas três praias que compõem o bairro. Seus moradores preservam diversas práticas tradicionais, principalmente às ligadas a pesca artesanal. Suas características geográficas e acesso mantiveram o local um pouco mais preservado da especulação imobiliária das décadas de 70/80 (pós-implantação da Rod.BR101).

O atendimento de grupos agendados, oriundos de escolas e universidades, é uma prática corrente na comunidade, embora nos últimos anos, o número de grupos tenha diminuindo de forma significativa. A atividade turística representa a principal fonte de renda dos moradores locais principalmente na alta temporada (dezembro a março).

A comunidade apresenta diversos aspectos que demonstram grande potencial para fortalecimento da atividade turística no bairro, principalmente no período da baixa temporada. Realiza anualmente o Festival do Camarão, importante festa do município, que se encontra em sua 23ª edição. Há o Espaço Cultural

Caiçara, um centro cultural que promove a comunidade e suas práticas tradicionais, e funciona ainda como o local para receber grupos e realização de cursos e oficinas de capacitação. Na beira da praia estão instalados diversos restaurantes, bares e quiosques, com culinária tradicional, e uma série de casas adaptadas como meios de hospedagem. Tanto os meios de hospedagem quanto os de alimentação são, em sua maioria, de moradores nativos e estes oferecem ainda o aluguel de equipamentos de lazer na praia. Por fim, é oferecido um roteiro bastante diferenciado, a partir do qual o visitante pode usufruir de uma série de atividades ligadas à educação ambiental, trilhas e diversos atrativos voltados ao mar, como observação de tartarugas, visita ao cultivo de marisco e observação de técnicas de pesca artesanal, como a pesca de tróia.

O objetivo principal do Plano de Negócio da Almada é aumentar o fluxo turístico na comunidade durante a baixa temporada, oferecendo todos os atrativos disponíveis.

Foram identificados os seguintes atores que podem contribuir para o Plano de Negócio:

Atores	Contribuições no negócio
Associação de Moradores da Praia de Almada	Coordenação do Plano de Negócio, comunicação e captação de recursos.
Projeto Aicás	Componentes do produto turístico, definição de dois roteiros, com destaque para questões culturais, distribuição do produto turístico e apoio na gestão financeira, relatórios e prestação de contas.
Prefeitura Municipal de Ubatuba / PMU	Cultural, infraestrutura (inclui: suporte à saúde), serviços, comunicação, transporte, demanda (para grupos escolares) e captação de recursos.
FUNDART	Cultural, Serviços (artesanal), captação de recursos.
Câmara Municipal de Ubatuba	Cultural, infraestrutura, comunicação, serviços e captação de recursos.
Fundação Florestal / PESM Núcleo Picinguaba / SMA & ICMBio	Serviços, comunicação e infraestrutura.
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços (alternativa: PMU).
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Demanda (para grupos escolares) (alternativa: PMU).
Polícia Rodoviária Federal	Infraestrutura, segurança e comunicação
Empresas Privadas / Empreendedores–atuantes na Praia e/ou doadores potenciais	Captação de recursos, cultural, atuação em “cadeia produtiva” e serviços (alternativa: PMU).
Polícia Militar	Segurança.
SEBRAE-SP	Cultural, comunicação, serviços, capacitação em empreendedorismo e captação de recursos (alternativa: PMU).
Associação Cunhambebe	Capacitação e monitoramento.

A organização do receptivo turístico no bairro da Almada focado em receber grupos para estudo do meio, com destaque para os aspectos culturais e ambientais da comunidade. Outra ação geral no plano operacional é o respeito integral às demandas e às necessidades da comunidade, usando como ferramentas o controle participativo e detalhado de despesas e receitas, além do monitoramento amplo, imediato e transparente tanto por parte dos gestores, como da comunidade e visitantes. Para organização do receptivo, identificou-se que se faz necessário contratar um(a) morador(a), que além de realizar ações para aumento da divulgação virtual, deverá agendar os grupos e contatar os fornecedores de produtos e serviços. O Plano tem como foco também, a distribuição do produto através da comunicação digital, com ênfase nas mídias sociais, organização de “site” e uso de outras ferramentas de marketing digital. Foi realizado o levantamento de toda infraestrutura necessária para reativação dos roteiros e está previsto também a realização de um curso de formação para novos monitores e capacitação em vendas de produtos turísticos.

A Almada se apresenta como um modelo interessante de integração do turismo com as práticas tradicionais. Durante a “alta temporada”, o turismo gera uma renda considerável para os moradores, que permanecem durante esses meses praticamente focados para o atendimento e fornecimento de serviços ao turista. Sendo melhor organizado e divulgado, a comunidade pode usufruir durante todo o ano desse fluxo turístico e da renda que ele gera, sem abandonar suas práticas tradicionais.

SERTÃO DO UBATUMIRIM

O Plano de Negócio do Sertão do Ubatumirim tem como objetivo principal auxiliar no planejamento da Festa da Mandioca, que vem se tornando uma das mais importantes festas do município.

A comunidade tradicional caiçara do Sertão do Ubatumirim é formada por cerca de 400 moradores e possui uma extensão territorial de aproximadamente 1.450 ha. A ocupação da área é relatada a partir do século XVIII, quando iniciaram as primeiras incursões sobre o território e as ocupações ocorriam no sentido de consolidar a posse frente aos interesses particulares dos grandes donos de terras da região. Atualmente a comunidade mantém diversas manifestações tradicionais preservadas, principalmente as técnicas de agricultura e agroecologia, produção artesanal de canoas e extrativismo de produtos madeireiros e não madeireiros.

A comunidade é a maior produtora de banana do município, mas cultiva/coleta outros produtos como a mandioca, juçara, cambuci, goiaba, inhame, entre outros. O cultivo da terra está associado ao sistema de “pousio”, também denominado de agricultura itinerante ou técnica de descanso da terra agricultável, que é a prática mais utilizada, característica sempre presente em povos tradicionais localizados em áreas florestadas. A mandioca, base da alimentação do caiçara, é também um produto cultivado em grande quantidade pelos moradores, que a utilizam tanto na produção de farinha quanto para alimentação. Pela fartura desse produto, o Sertão do Ubatumirim desenvolve uma culinária diversificada produzida a partir da mandioca, que se transforma numa infinidade de comidas como bolinhos, caldos, doces, bolos, pães, massas... Enfim, a

culinária carrega toda a história da comunidade e do município e agrega diferentes sabores e formas aos pratos contemporâneos, criando um sabor peculiar.

Muitas festas tradicionais aconteciam em Ubatuba em celebração a colheita de algum produto. Seguindo essa tradição, a comunidade do Sertão do Ubatumirim desde 2000 vem promovendo a Festa da Mandioca. *A Festa do Povo que tem raiz*, como é chamada, traz esse duplo sentido que reflete bem o cotidiano da comunidade, tanto pela quantidade de mandioca produzida quanto pela quantidade de saberes e fazeres enraizados que compõem seu cotidiano. Atualmente a Festa está em sua 16ª edição. É sempre realizada na primeira quinzena de julho e envolve diretamente 10 famílias produtoras de mandioca. Hoje a divulgação é ampla no bairro, município e região através de material de comunicação, mídia impressa (revistas e jornais, rádio, carros de som, tv e também nas redes sociais). Desde o início, a Festa vem sendo realizada pela Associação do Sertão do Ubatumirim (ASU), que é responsável por todas as atividades: organização e cobrança de taxa dos barraqueiros, programação cultural e produção do bingo, captação de patrocinadores, definição e distribuição de mídia impressa. Ano após ano o público da Festa vem aumentando, conquistando mais apoiadores e oferecendo uma culinária cada vez mais interessante e uma série de apresentações culturais, tanto de grupos tradicionais quanto da produção artística atual do município.

Na primeira fase do Plano foram identificados os seguintes atores que podem contribuir para o negócio:

Atores	Contribuições no negócio
Associação do Sertão de Ubatumirim	Coordenação (definir: data, horários, local, estacionamento, taxa do estacionamento, regras da FESTA, preços, programa, grupos e integração entre grupos, monitorar, elaborar relatório e prestação de contas, pós-festa), cultural, barracas, infraestrutura, comunicação, serviços e captação de recursos.
IPEMA	Barracas: serviços, alimentos e bebidas.
Prefeitura Municipal de Ubatuba / PMU	Cultural, barracas, infraestrutura (inclui: suporte à saúde), alimentos e bebidas, serviços, comunicação, transporte e captação de recursos.
FUNDART	Cultural, serviços (artesanal), captação de recursos.
Câmara Municipal de Ubatuba	Cultural, barracas, infraestrutura, comunicação, alimentos e bebidas, serviços e captação de recursos.
Fundação Florestal / Núcleo Picinguaba / SMA & ICMBio	Serviços, comunicação e infraestrutura.
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços (alternativa: PMU).
Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços (alternativa: PMU).
Fundação Palmares	Comunicação, cultural e diversificação dos Produtos.
Polícia Rodoviária Federal	Infraestrutura, segurança e comunicação.
Empresas Privadas / Empreendedores – atuantes na Praia e/ou doadores potenciais	Atuantes da FESTA e/ou doadores potenciais: alimentos e bebidas, captação, cultural e serviços (alternativa: PMU).
Polícia Militar	Segurança
SEBRAE-SP	Cultural, comunicação, serviços, barracas e captação de recursos (alternativa: PMU).
Associação Cunhambebe	Capacitação e monitoramento.

O planejamento para a festa está baseado em estudo realizado sobre a organização da Festa nos anos anteriores. Foi proposta uma série de ações para fortalecer a organização, tais como criação de equipes de trabalho, controle financeiro transparente, captação de recursos, patrocínios e parcerias. Além disso, o Plano propõe um planejamento de atividades, um plano de divulgação para ampliação e fortalecimento da divulgação que já é realizada e uma proposta orçamentária para a festa.

Além de celebrar a colheita, a Festa da Mandioca se apresenta como uma celebração de uma prática agrícola que nos últimos anos vem enfrentando embates para continuar existindo. O Sertão do Ubatumirim é uma das comunidades que mais resistiu na prática da agricultura. A partir da década de 70, as comunidades caiçaras foram vendo todas as suas atividades de subsistência tradicionais serem criminalizadas pelas leis ambientais. A agricultura na região foi congelada e a comunidade após muita luta conseguiu permanecer como uma expressiva produtora agrícola. Portanto a Festa é também um importante marco das comunidades que vêm lutando pela preservação de suas práticas tradicionais, cuja celebração deve continuar ainda por muito tempo, por isso a importância de seu fortalecimento por meio desse Plano de Negócio.

PURUBA

Este Plano de Negócio tem como objetivo implantar um modelo sustentável de turismo de base comunitária no Bairro da Praia do Puruba, com experimentação inicial de doze meses. O Plano foca a estruturação do receptivo turístico por meio da preparação, da implantação e da operação sustentável de duas trilhas: terrestre da Praias do Puruba à Justa e fluvial nos Rios Quiririm e Puruba.

A comunidade da Praia do Puruba é formada por aproximadamente 109 moradores. Em decorrência da diversidade natural local com mata de encosta, restinga, manguezais e costão rochoso se constituindo em um excelente local para desenvolvimento de roteiros de ecoturismo e estudos do meio com enfoque na educação ambiental.

A comunidade já conta com movimento turístico espontâneo, em sua maioria pessoas que são frequentadores em busca do contato com esse ambiente preservado e paradisíaco. Com isso, a comunidade desenvolveu ao longo dos anos, meios de hospedagem e alimentação: campings, pequenas pousadas, bares e restaurantes.

Puruba é uma palavra indígena e são conhecidos dois significados para esta palavra: “rio que se escuta dormindo” e “rio que engole gente”. Em qualquer uma das duas definições é possível pressentir a força desse rio, que quando está com seu fluxo normal de água se mostra raso, de águas calmas, mas em momentos de cheia, atinge um volume de água muito grande, o que dificulta sua travessia. Antes da construção da BR

101 (Rod. Rio Santos), o acesso à cidade era efetuado por mar ou por trilha. Um dos obstáculos mais difíceis para os que enfrentavam o caminho por terra era a Barra do rio Puruba, que resultou numa infinidade de histórias sobre o local.

A trilha que pretende ser explorada é um trecho desse antigo caminho, ligando as Praias do Puruba e da Justa, cujo acesso só pode ser feito por trilha ou por mar. A Justa é uma praia também de imensurável beleza, com poucos moradores e edificações e sem energia elétrica.

O Plano tem como objetivo auxiliar na implantação da trilha Puruba / Justa, contendo trechos terrestre e fluvial. Focou na estruturação da trilha terrestre, no acordo entre moradores da comunidade sobre o uso do rio para ambas as trilhas, no acerto sobre o transporte fluvial, priorizando os barcos à remo e serviços já ofertados pela comunidade.

Para a implantação desta trilha é necessário o envolvimento de diversos atores: Nesta primeira fase foram identificados os seguintes:

Atores	Contribuições no negócio
SAPRAPU	Coordenação do PN (monitorar, elaborar relatório e prestação de contas pós-roteiro), infraestrutura e captação de recursos, componentes do produto turístico e apoio na gestão financeira, relatórios e prestação de contas, acerto e mediação com moradores e proprietários.
Monitores	Componentes do produto turístico e manutenção.
Prefeitura Municipal de Ubatuba / PMU	Cultural, infraestrutura, serviços, comunicação, transporte, demanda (para grupos escolares) e captação de recursos.
FUNDART	Cultural, serviços (artesanal) e captação de recursos.
Câmara Municipal de Ubatuba	Cultural, infraestrutura, comunicação, serviços e captação de recursos .
Fundação Florestal / PESM Núcleo Picinguaba / SMA & ICMBIO	Comunicação
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de recursos e serviços (alternativa: PMU).
Proprietários – trilha	Autorização, manutenção e infraestrutura.
Polícia Rodoviária Federal	Infraestrutura, segurança e comunicação.
Empresas Privadas / Empreendedores-atuantes na Praia e/ou doadores potenciais	Captção, cultural, atuação em "cadeia produtiva" e serviços (alternativa: PMU).
Polícia Militar	Segurança e orientação / suporte de Bombeiros / Salva-Vidas.
SEBRAE-SP	Cultural, comunicação, serviços, capacitação em empreendedorismo e captação de recursos (alternativa: PMU).
Associação Cunhambebe	Capacitação e monitoramento.

O Plano propõe a aquisição de toda infraestrutura necessária para realização dessa atividade, desde a compra de barcos e coletes salva-vidas até a aquisição de equipamentos de informática e de comunicação para realização da divulgação, contato e agendamento de grupos. Identificou-se a necessidade de contratação de um(a) morador(a) para organização do agendamento, contato com os fornecedores de serviços e produtos e divulgação do roteiro, e está prevista a realização de um curso de capacitação para formação de novos monitores ambientais, assim como o manejo e sinalização da trilha e das estradas de acesso a comunidade.

Segundo o diagnóstico realizado, a atividade turística na comunidade tem um fluxo concentrado na alta temporada. Os veranistas vêm em busca de sol e praia, gerando pouca renda para os moradores, que acabam apenas oferecendo serviços de meios de hospedagem e alimentação. Com isso, a proposta do Plano é ampliar a oferta de serviços que podem ser oferecidos pelos moradores, aumentar o fluxo turístico no período conhecido como “baixa temporada” e proporcionar ao visitante, além da contemplação das belezas naturais da comunidade, uma vivência que possa proporcionar maior interação com os moradores locais, colaborar para a sua mobilização acerca da importância da conservação ambiental e seu conhecimento cultural e histórico da região.

ALDEIA BOA VISTA

Este Plano de Negócio tem como objetivo implantar modelo sustentável de comunicação sobre o patrimônio cultural presente na Aldeia Boa Vista, com experimentação inicial de doze meses e reflexo na atividade de receptivo da aldeia.

A Aldeia está localizada na Terra Indígena Boa Vista do Sertão do Prumirim, em área de 920,66 ha, cuja demarcação foi homologada por meio do Decreto Federal nº 94.220/1987, onde residem cerca de 50 famílias.

Em guarani, a aldeia chama-se *Tekoa Jaexaá Porã*. Formou-se na década de 60, com a chegada de três famílias Guaranis, vindas de outras aldeias do litoral paulista, que se fixaram no Sertão do Prumirim. Esses deslocamentos são comuns entre os Guaranis, o que fez com que muitos pesquisadores os caracterizassem erroneamente como nômades. Os guaranis não se consideram nômades, já que percebem todo o território como sendo seu, e com isso, deslocam-se de um local para outro quando consideram necessário. Os moradores da comunidade pertencem ao tronco étnico dos *Mbyá*, sendo entre os guaranis um dos menos influenciados pelas religiões ocidentais. A comunidade conta com pajé e cacique, pratica rezas e rituais sagrados diários. O rio Prumirim nasce na Aldeia e percorre o território, formando ao longo da comunidade uma série de cachoeiras e poços próprios para banho.

A comunidade recebe grupos de visitantes, normalmente escolas, agendados previamente, concentrados principalmente no mês de abril, comemorando o dia

do Índio (19 de abril), e oferece um roteiro contendo algumas atividades com duração de meio período. O grupo pode escolher diante da oferta do roteiro, a(s) atividade(s) que deseja participar. Mesmo com um fluxo incipiente, a atividade turística na comunidade gera importante retorno econômico, principalmente com a venda de artesanato. A produção artesanal é a principal fonte de renda dos moradores desenvolvida por crianças, jovens e adultos. As peças são confeccionadas com matéria prima colhida no próprio território indígena. A produção é comercializada, principalmente, aos sábados, na Feira de Artesanato de Ubatuba.

O Plano de Negócio da Aldeia Boa Vista foi desenvolvido com o desafio de criar mecanismos para aumentar o fluxo de visitantes na comunidade, ampliando a divulgação junto às escolas, universidades, empresas emissoras locais, centros de informação turística do município e da região e outras instituições educativas e culturais que possam se interessar em conhecer a comunidade.

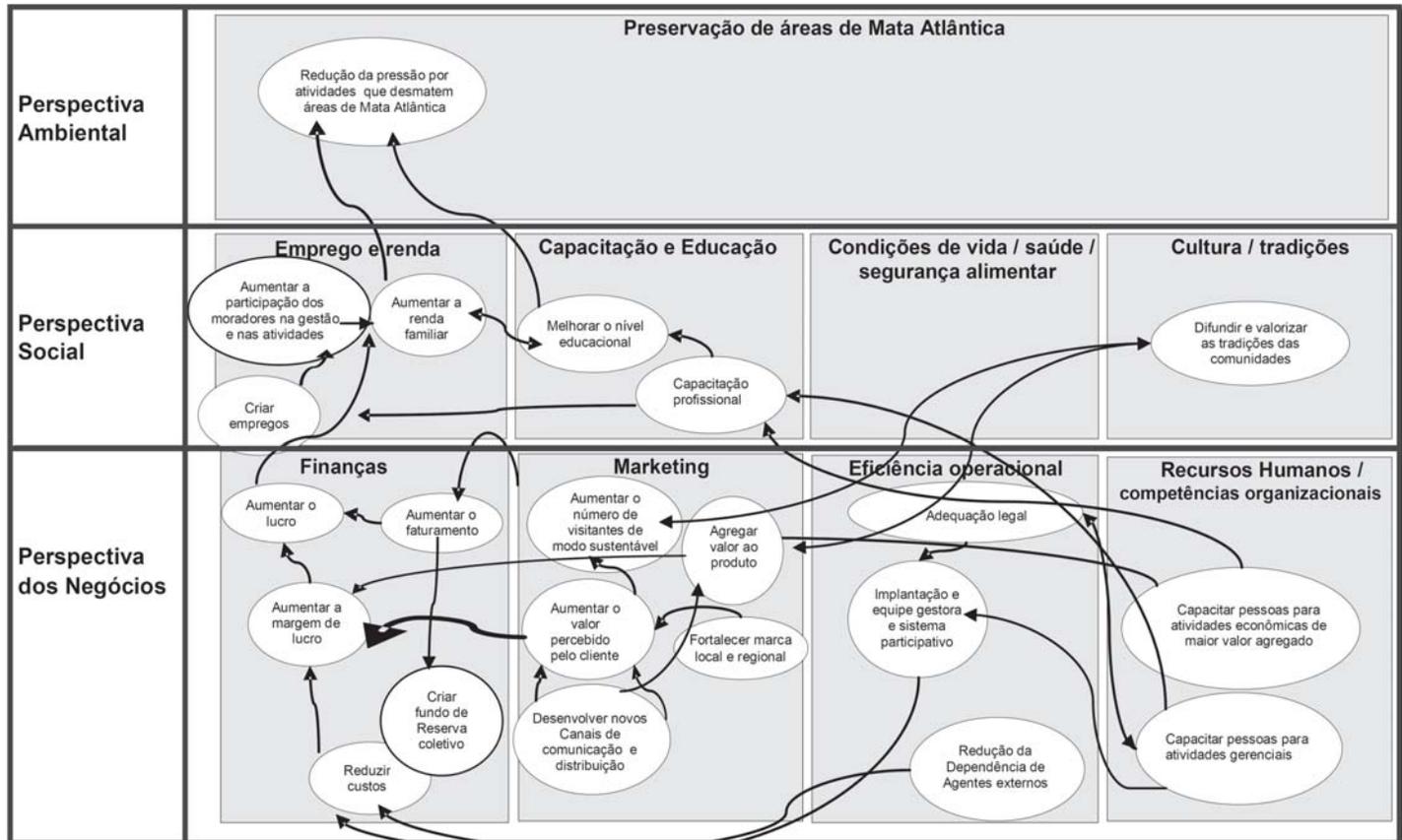
Foram identificados os seguintes atores que podem contribuir para o Plano de Negócio:

Atores	Contribuições no negócio
Associação da Aldeia Boa Vista - TEMBYGUAI	Coordenação do PN (monitorar, elaborar relatório e prestação de contas, pós-roteiro), infraestrutura, e captação de recursos, componentes do produto turístico e apoio na gestão financeira, relatórios e prestação de contas, acerto e mediação com os grupos que realizam a atividade e indígenas.
Monitores	Componentes do produto turístico e manutenção.
FUNAI	Regulamentação, captação de recursos e comunicação.
Prefeitura Municipal de Ubatuba / PMU	Cultural, infraestrutura, serviços, comunicação, transporte, demanda (para grupos escolares) e captação de recursos.
FUNDART	Cultural, Serviços (artesanal), captação de recursos e comunicação
Câmara Municipal de Ubatuba	Cultural, infraestrutura, comunicação, Serviços e captação de recursos.
Fundação Florestal / PESM Núcleo Picinguaba / SMA & ICMBIO	Comunicação.
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo	Comunicação e captação de recursos.
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Comunicação, captação de grupos escolares.
Polícia Rodoviária Federal	Infraestrutura, segurança e comunicação.
Comissão Pró- Índio de São Paulo	Captação de recursos, comunicação e capacitação.
Polícia Militar	Segurança e orientação / suporte de Bombeiros / Salva-Vidas.
SEBRAE-SP	Cultural, comunicação, serviços, capacitação em empreendedorismo e captação de recursos (alternativa: PMU).
Associação Cunhambebe	Capacitação e monitoramento.

A Aldeia tem capacidade para atender um grupo de até 40 pessoas por semana, com agendamento prévio. Para organização do receptivo turístico está previsto no Plano a contratação de morador local que cumprirá diversas funções, como por exemplo: agendamento de grupos, contato com escolas da região, divulgação do roteiro da comunidade em redes sociais, entre outros. O Plano ainda prevê a melhoria da comunicação impressa e digital bem como a realização de cursos de capacitação em vendas de produtos turísticos, uso de mídias sociais e formação de novos monitores na comunidade. E, por fim, a aquisição de infraestrutura para realização do agendamento, divulgação do roteiro, manutenção das estradas de acesso, melhorias na sinalização da comunidade e manejo de trilhas.

A organização da atividade turística e a ampliação da divulgação para grupos organizados podem ser mecanismos importantes para que essa comunidade indígena continue vivendo a seu modo, em suas terras, com sua cultura e práticas preservadas.

O mapa estratégico elaborado apresenta objetivos a serem alcançados e as relações de dependência entre eles. É composto por três perspectivas: a ambiental, a social e a do negócio, estando elas separadas para efeito de planejamento, mas totalmente integradas quanto aos efeitos interdependentes de seus elementos.



Objetivos de um Mapa Estratégico:

- demonstrar uma visão integrada dos diversos elementos que compõem a estratégia, identificando suas inter-relações;
- oferecer uma visão dos impactos do negócio nas dimensões social e ambiental (incorporação de 'externalidades');
- elaborar um sistema de indicadores para o monitoramento e o gerenciamento da evolução no alcance dos objetivos estratégicos.

A partir do mapa estratégico foi elaborada a tabela de indicadores de desempenho, considerando as mesmas perspectivas (ambiental, social e do negócio), para facilitar o monitoramento e a gestão da evolução do empreendimento.

		Descrição	Método de cálculo	Observação
Perspectiva Ambiental		Redução da pressão por atividades que desmatem a Mata Atlântica	Área preservada, ha, nos anos seguintes / área preservada, ha, 2015	
Perspectiva Social	Emprego e renda	Renda média familiar da comunidade	Renda total da comunidade / total de famílias	
		Quantidade de "empregos/atividades" criados	Quantidade de pessoas com atividades/empregos nos anos seguintes / qtde. em 2015	
		Quantidade de moradores participantes na gestão das atividades	Quantidade de pessoas moradores com participação na gestão das atividades nos anos seguintes / qtde. em 2015)	
		Criação / diversificação das atividades na comunidade	Quantidade de tipos de atividades nos anos seguintes / Qtde. de tipos de atividades em 2015	Identifica e avalia a evolução da quantidade e tipos de atividades existentes na comunidade
	Cultura/tradições	Difundir e valorizar as tradições das comunidades	Quantidade de atividades culturais realizadas nos anos seguintes e quantidade de visitantes nas festas nos anos seguintes / qtde de atividades culturais realizadas nos anos seguintes e quantidade de visitantes nas festas nos anos seguintes em 2015	
	Capacitação e educação	Quantidade de oficinas de capacitação	Quantidade de oficinas de capacitação realizadas	
		Quantidade de horas de oficinas de capacitação	Quantidade de horas de oficinas de capacitação realizadas	
		Quantidade de pessoas capacitadas nas oficinas	Quantidade de pessoas capacitadas nas oficinas realizadas	
		Capacitação de pessoas para atividades econômicas de maior valor agregado	Quantidade de pessoas capacitadas	
		Capacitação para atividades gerenciais	Quantidade de pessoas capacitadas	

		Descrição	Método de cálculo	Observação
Perspectiva do Negócio	Eficiência operacional	Redução da dependência de agentes externos	Quantidade de competências desenvolvidas pela comunidade para gerir sozinho as atividades / qtde. de competências identificadas em 2015)	Ex: atividades de vendas, informática, negociação, etc.
		Adequação legal	Quantidade de normas legais cumpridas (anos seguintes) / normas legais cumpridas em 2015	
		Implantação a equipe gestora	Quantidade de equipes implantadas e cargos/ equipes em 2015	
	Marketing	Aumento do número de visitantes de modo sustentável	Volume de visitantes por produto por ano/ mês / volume em 2015	
		Aumento do valor agregado do produto	Preço médio dos produtos por ano / preço médio em 2015	
		Desenvolver novos canais de comunicação e distribuição	Quantidade de canais de comunicação e distribuição/ quantidade em 2015 Número de seguidores nas redes sociais Número de compartilhamentos Número de retornos a emails, emails marketings enviados	
		Fortalecer marca local e regional	Criação do selo regional	
	Finanças	Aumento do faturamento das associações	Faturamento agregado nos anos seguintes / faturamento em 2015	
		Redução do custo dos produtos	Gasto total agregado com produtos nos anos seguintes / gasto agregado em 2015	
		Criar fundo de reserva	Total fundo de reserva nos anos seguintes/ fundo de reserva 2015	
		Evolução do lucro dos produtos e festas	lucro agregado nos anos seguintes / lucro em 2015	

 Sistema de indicadores de desempenho.



CONQUISTAS E APRENDIZAGEM...

QUANTO AO PLANEJAMENTO...

Foi necessário utilizar um tempo preliminar de planejamento para formular as propostas metodológicas e a programação das três atividades iniciais (reuniões de apresentação, estruturação do trabalho com os agentes comunitários e diagnóstico) de forma detalhada e cuidadosa, de modo a garantir a coesão e articulação entre as atividades, aprimorando portanto, o desenho do projeto. Isso permitiu que a equipe identificasse mais precisamente todas as tarefas necessárias para execução do projeto, bem como, pudesse definir a distribuição de tarefas e responsabilidades entre os componentes de forma mais coerente.

QUANTO À EQUIPE...

Foi possível montar equipe coesa e fortemente integrada com os objetivos e intenções do projeto, condizente com as atividades a serem desenvolvidas. Para garantir os dois princípios básicos da metodologia do projeto, ou seja, enfoque participativo e a formação para a ação ficou evidente a necessidade de participação de profissionais engajados nessa mesma perspectiva e afinados com a proposta do Turismo Sustentável, com foco nos princípios do Turismo de Base Comunitária.

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS...

As etapas do projeto foram cumpridas e implantadas estratégias de articulação, mobilização e de construção

de maneira participativa. Vale ressaltar que foram realizadas 8 Oficinas com a participação de 108 pessoas; 2 reuniões com os parceiros; 3 cursos de qualificação profissional com participação de 63 moradores locais; formação de equipe de agentes comunitários composta por 10 moradores; composição de Grupo de Coordenação Ampliada; e montagem de 7 Planos de Negócios.

A listagem preliminar de atrativos e serviços, realizada durante as oficinas iniciais em cada bairro, facilitou e orientou os trabalhos de campo, otimizando e potencializando as atividades seguintes.

A identificação de necessidades pelas comunidades para o desenvolvimento do turismo sustentável foi altamente estratégica: propiciaram a aproximação dos moradores com a equipe do projeto e desta com a realidade de cada bairro, desencadeando assim o sentido de pertencimento; anteciparam entraves importantes que seriam enfrentados inevitavelmente pelas ações desencadeadas pelo projeto, ao fomentar o turismo em cada localidade; possibilitaram identificação precisa e detalhada (bairro a bairro) das contribuições de cada instituição parceira.

O diagnóstico teve, entre seus objetivos, a finalidade de orientar a definição das atividades a serem efetivamente fomentadas por meio do desenvolvimento dos Planos de Negócios, os quais por sua vez, foram constituídos em duas vertentes distintas: estruturação de atividades ainda incipientes e incremento em relação às atividades já existentes e em estágio avançado de implantação. Cada comunidade dispõe agora do diagnóstico de seu bairro, que pode ser consultado a qualquer momento.

Durante a oficina devolutiva do diagnóstico, o papel dos agentes comunitários foi surpreendente: superaram as expectativas da equipe, especialmente ao apresentarem o diagnóstico durante a dinâmica do World Café (feira), que foi adequada à atividade proposta. Outro ponto de destaque foi a interação e o envolvimento dos atores presentes durante a atividade.

A proposta dos três cursos de qualificação profissional atendeu praticamente todas as expectativas apontadas pelas comunidades durante as oficinas. Salvo curso de línguas estrangeiras, pois a equipe avaliou que não era possível a realização de um curso adequado no período disponível. A proposta para sanar essa questão é buscar apoio e parcerias, visando à realização de cursos específicos em outro momento.

Apesar da redução do número de participantes em relação ao número de inscritos, houve uma procura considerável pelo curso de monitoria ambiental. Durante a realização do curso houve pouca desistência e foi possível formar um grupo de vinte monitores ambientais, e aperfeiçoamento de mais oito monitores já formados anteriormente. Considerando o número inicialmente esperado de participantes para todos os cursos oferecidos (aproximadamente setenta moradores), foi possível atingir 40% do total esperado em um único curso.

De modo geral o curso de monitoria foi muito bem avaliado pela maioria dos participantes, não havendo menções negativas. Vale destacar o envolvimento e a participação dos alunos durante as aulas, e a integração entre eles e com os docentes, que permitiu o desenvolvimento das atividades previstas de maneira agradável e dinâmica, contribuindo para o sucesso do curso.

A inscrição inicial para o curso de receptividade continha vinte e um interessados, porém houve uma redução no número de moradores que o cursaram, principalmente por indisponibilidade de tempo. Já no curso de artesanato houve o inverso. A procura aumentou de oito inscritos para vinte moradores, quando os interessados souberam que seria realizado dentro da comunidade.

Os três cursos juntos formaram 63 moradores, ou seja, foi atingindo o público esperado.

As atividades relacionadas aos Planos de Negócios, apesar de demandarem maior aprofundamento, por isso, se mostram mais complexas”, foram realizadas a contento, e cumprindo o cronograma do projeto: 7 reuniões técnicas, 7 reuniões envolvendo capacitação com 49 pessoas das comunidades, levantamentos aprofundados de dados secundários e de campo de 7 comunidades com os agentes envolvidos, 7 oficinas para apresentação das Pré-propostas dos Planos de Negócios envolvendo 62 pessoas, 7 oficinas para validação dos Planos com a participação de 90 moradores e 1 reunião para apresentação dos Planos de Negócios à Petrobras e às lideranças locais.

QUANTO AO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO...

Foi possível desenvolver todas as atividades previstas no projeto. Houve dificuldade apenas durante a temporada de verão, pois os moradores locais estiveram totalmente envolvidos com a prestação de serviços aos turistas (entre meados de dezembro à primeira quinzena de março – carnaval).

QUANTO AOS AVANÇOS...

Foi possível realizar todas as Oficinas previstas;

- Foram envolvidas diretamente mais de 100 moradores, acima do previsto no projeto (70 pessoas);
- Houve excelente receptividade dos participantes em todos os bairros, com grande envolvimento e interesse fortemente demonstrado na implementação dos planos;
- Houve participação ativa de 10 agentes comunitários que contribuíram bastante para realizar os levantamentos de campo e para difundir o projeto junto aos outros moradores;
- Foi possível identificar e atender temas de interesse dos moradores para cursos de capacitação;
- Foram levantadas dificuldades e necessidades expressivas para o desenvolvimento do turismo nos bairros, que demandam envolvimento dos parceiros institucionais em seu encaminhamento, sobretudo no que diz respeito à infraestrutura, ordenamento de atividades turísticas nas praias e outros atrativos, além de fiscalização, comunicação visual, divulgação entre outros;
- Foram realizados 3 cursos de qualificação profissional: Monitoria Ambiental, Receptividade Turística e Artesanato;
- Foram qualificados profissionalmente 20 moradores em monitoria ambiental e 35 moradores em receptividade turística e artesanato;
- Ocorreu envolvimento dos parceiros, principalmente do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba e da APA Marinha;

- Houve envolvimento de mais de 90 pessoas na temática “Plano de Negócios”;
- Houve participação das comunidades envolvidas nas atividades específicas para elaboração dos Planos de Negócios, com a formação de um Grupo de Trabalho.

QUANTO AOS DESAFIOS...

- Há bairros muito extensos que compreendem vários setores, tornando o levantamento de campo complexo;
- Foi necessário adiar algumas das saídas de campo devido às condições climáticas inadequadas;
- A maioria dos empreendimentos locais não possui registros e formalização, o que representa, em alguns casos, dificuldades para a formulação dos Planos de Negócios;
- A grade extensa do curso de monitoria ambiental dificultou a participação de diversos moradores interessados;
- O período de realização do curso (integral - manhã e tarde) também impossibilitou a participação de moradores interessados;
- Parte dos moradores apresentaram dificuldade de compreensão acerca da importância do registro de dados históricos relacionados aos negócios.

QUANTO À APRENDIZAGEM...

- a) A mobilização da comunidade demandou esforço redobrado para assegurar efetividade e continuidade na participação dos atores. Utilizou-se a disponibili-

de/facilidade de contato direto com as comunidades como critério para seleção de técnico com um perfil mais relacionado às atividades de campo e identificou-se que esse profissional deveria supervisionar os agentes comunitários, representantes de cada bairro, no desenvolvimento das atividades de articulação e mobilização comunitária;

b) Foi necessário identificar um profissional com formação/experiência em artes gráficas para desenvolver a identidade visual do projeto desde o início;

c) Foram reforçados os conceitos de Turismo de Base Comunitária (TBC) que é o segmento do turismo com maior vocação para ser desenvolvido nessa região do município;

d) Os projetos em desenvolvimento nos bairros do Norte de Ubatuba não devem gerar segmentação de grupos de interesse nos bairros envolvidos, e sim, contribuir para a integração de esforços e agendas, potencializando ações;

e) As comunidades apresentaram forte interesse em desenvolver ações de ordenamento das atividades turísticas e de fiscalização em todos os bairros;

f) Os atrativos naturais e a paisagem preservados são atrativos de grande interesse, inclusive sob o ponto de vista das próprias comunidades locais;

g) Há muitos atrativos interessantes nesses bairros, além dos que as comunidades querem desenvolver e mostrar aos turistas. A equipe técnica analisou apenas os atrativos que os moradores locais “permitiram”, respeitando os limites colocados por eles;

h) Há necessidade de replanejar cronogramas dos projetos durante a temporada de verão, pois as comunidades se envolvem com o atendimento de turistas;

i) À medida que as ações do projeto foram se concretizando tornou-se mais fácil o envolvimento da comunidade e dos parceiros;

j) Atividades mais concretas, como os cursos de qualificação profissional, são mais bem assimiladas pelas comunidades, do que as discussões, por exemplo, sobre a necessidade e a execução de planejamento dos negócios;

k) O período de realização dos cursos de qualificação (manhã e tarde) limitou a participação de moradores interessados;

l) A assimilação do conceito, das etapas de elaboração e da necessidade do levantamento de dados para elaboração dos Planos de Negócios, trouxe a percepção às comunidades sobre a importância de planejar as atividades de geração de renda dos bairros envolvidos;

m) A presença constante da equipe técnica do projeto nas comunidades envolvidas fortaleceu as relações interpessoais, contribuindo para a geração de laços de confiança entre todos, que certamente, foram de fundamental importância para que todas as etapas pudessem ser realizadas de forma condizente e de fato participativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA. Curso de Capacitação: caderno texto / atividades. Projeto Saneamento, Educação e Saúde no bairro da Almada. Ubatuba, 2010.

AUGÉ, M. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade, Campinas, Papirus, São Paulo, 1994.

BARBANTI JUNIOR, O. Conflitos e uso dos recursos naturais: um quadro analítico. In: Matilde de Souza. (org.) A agenda social das relações internacionais. Belo Horizonte, Editora PUC Minas, 2004.

CALLIERES, F. de. Como negociar com príncipes: os princípios clássicos da diplomacia e da negociação. Campus, Rio de Janeiro: 2001.

CARVALHAL, E. *et al.* Negociação e administração de conflitos. FGV, Rio de Janeiro, 2009.

COHEN, H. Você pode negociar qualquer coisa. Record, Rio de Janeiro, 2004.

CRUZ, R. de C. A. (org.) Turismo espaço paisagem e cultura. : Hucitec, São Paulo, 2002.

FISCHER, R; URY, W e PATTON, B. Como chegar ao sim – a negociação de acordos sem concessões. Imago, Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA” . Relatório técnico-científico sobre os remanescentes da comunidade de quilombo de Camburi. Ubatuba- SP. 2002. Disponível em: http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC_Cambury.pdf

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa de Moradia Indígena. Secretaria da Habitação, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.cdhu.sp.gov.br/download/manual/ProgramaMoradiaIndigena.pdf>

HINDLE, T. Como conduzir negociações. São Paulo: Publifolha, 1999.

ICMBio. Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária

- ICMBio. Disponível em: www.icmbio.gov.br/cairucu/images/.../manual-ecoturismo-comunitaria.

LEWICKI, R. SAUNDERS, D. M. MINTON, J. Fundamentos da negociação. Porto Alegre, 2002.

M-Tur. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Brasília, 2010.

MACEDO, R. C. - Avaliação do potencial turístico da Aldeia Guarani Boa Vista, Ubatuba/SP.

MACEDO, S. S. & PELLEGRINO, P. R. M. Do éden à cidade – transformação da paisagem litorânea brasileira In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. (org.) Turismo espaço paisagem e cultura. Hucitec, São Paulo, 2002.

MALTA, F. J. N. Planejamento e gestão do turismo no Litoral Norte Paulista In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. (org.) Turismo espaço paisagem e cultura. Hucitec, São Paulo, 2002.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. de. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. Atlas, São Paulo, 2009.

MOURÃO, R. M. F.(org.). Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Ecobrasil.

OLIVEIRA, W. Ubatuba - Lendas & Outras Estórias de (“seo” Filhinho) conforme autorização do autor, 1991.

PETROBRAS; INSTITUTO PÓLIS | Diagnóstico Urbano Socio-ambiental. Município de Ubatuba. Base das informações até 2012 . Revisão março de 2013.

REDE NACIONAL PARA A SIMPLIFICAÇÃO DO REGISTRO E DA LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS E NEGÓCIOS – Redesim. Disponível: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br>.

RETTL, K. I; GEROTTO, G. Plano de Negócios: Como elaborar um? ISA, 2011.

RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumos a um conhecimento transdisciplinar, Hucitec, São Paulo, 2001.

SÃO PAULO. SMA. Macrozoneamento do Litoral Norte, Proposta Preliminar Para Discussão, São Paulo, 1993.

SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil/organizado por Antonio Carlos Diegues e Rinaldo S.V. Arruda. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nupaub/>.

SEBRAE. Manual para Plano de Negócios. EMPRETEC.

SIMÕES, E. O dilema das decisões sobre populações humanas em Parques : jogo compartilhado entre técnicos e residentes no Núcleo Picinguaba. Universidade Estadual de Campinas . Instituto de Filosofia e Ciências Humanas . Campinas, 2010.

URY, W. Supere o não: negociando com pessoas difíceis. : Best Seller, Rio de Janeiro, 2005.

VASCONCELOS, D. A. L., Turisificação do espaço e exclusão social: a revitalização do bairro de Jaraguá, Maceió – AL, Brasil In: Turismo em Análise / publicação do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2005.

Sites consultados

<http://www.turismo.gov.br>

http://www.ivanpinho.com.br/downloads/fundamentos_turismo

<http://www.wwf.org.br/>

<http://fundart.com.br/tradicao/comunidades/indigenas/>

<http://www.cpis.org.br/etnodesenvolvimento/html/aldeia.html>

<http://viverguarani.blogspot.com.br/2015>

http://www.researchgate.net/publication/43335163_Avaliao_do_potencial_turstico_da_aldeia_guarany_boa_vista_do_ser-to_do_promirim_ubatubasp

http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC_Cambury.pdf

<http://quilombodafazenda.org.br/>

http://populacao.net.br/populacao-praia-do-puruba_ubatuba_sp.html

<http://www.sebraesp.com.br/index.php/38-produtos-online>

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>

Outras referências

Associações de Moradores Amigos do Cambury - AMAC

Associação Remanescente de Quilombo do Cambury - ARQC.

Associação de Moradores do Bairro de Picinguaba

Associação Comunidade dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda.

Associações de Moradores da Almada - AMA

ONG Projeto Aicás

Associação dos Caiçaras Esportiva da Praia do Estaleiro - ACECAPRE

Associação Amigos da Praia do Ubatumirim - AAPU

Associação dos Amigos do Bairro Sertão do Ubatumirim - ASU

Associação de Bananicultores e Produtores Rurais da Comunidade Tradicional de Ubatumirim - ABU

Sociedade Amigos da Praia do Puruba - SAPRAPU

Associação De Moradores do Cambucá - AMOCA

Associação da Aldeia Boa Vista – TEMBYGUAL

Associação dos Moradores da Praia do Prumirim - APRAPRU

Banco de Dados do Uso Público do NP/PESM.

A photograph of a waterfall in a tropical forest. The water flows over large, smooth, greyish-brown rocks, creating white foam and splashes. The surrounding forest is dense with various green plants, including palm trees and hanging vines. The scene is captured from a low angle, looking down the length of the waterfall.

*Anatureza nos oferece
felicidade através de
lugares magníficos, é
preciso apenas, parar
e olhar.*



ISBN 978-85-8191-050-5



9 788581 910505

NORTE DE UBATUBA

Ubatumirim

Puruba

Fazenda

Cambury

Prumirim

Almada

Pinguaba

Realização



Patrocínio



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

